

## RESOLUÇÃO Nº 2411/CUN/2018

**Dispõe sobre projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária na URI.**

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4255.03/CUN/2018,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária na **URI**, como segue:

#### I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

##### 1.1 Denominação do curso

Curso de Graduação em Medicina Veterinária- Bacharelado

##### 1.2 Tipo

Bacharelado

##### 1.3 Modalidade

Presencial

##### 1.4 Título

Médico (a) Veterinário (a)

##### 1.5 Carga Horária total

1.5.1 Disciplinas Obrigatórias: 3.345 horas (223 créditos)

1.5.2 Disciplinas Eletivas: 60 horas (4 créditos)

1.5.3 Estágio: 420 horas (28 créditos)

1.5.4 Subtotal: 3.825 horas (255 créditos)

1.5.5 Atividades Complementares: 330 horas

1.5.6 Total: **4.215 horas**

##### 1.6 Cumprimento da Carga Horária na URI

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências e a

Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 que determina o cumprimento de carga horária da URI fica estabelecido:

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60min	18 horas/aula de 50min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60min	36 horas/aula de 50min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60min	54 horas/aula de 50min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60min	72 horas/aula de 50min

### 1.7 Tempo de Integralização

Mínimo: 5 (cinco) anos.

Máximo: 10 (dez) anos.

### 1.8 Turno de Oferta

Noturno/Diurno

### 1.9 Regime

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização do Curso estabelece expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular. Para o Curso, o regime desenvolvido é o sistema de créditos com matrícula por componente curricular (disciplina), com a adoção de pré-requisitos. O Curso obedece ao calendário acadêmico concebido dentro da legislação em vigor, aprovado pelo Conselho Superior da IES, através de Parecer e Resolução específicas.

### 1.10 Número de Vagas Anuais

Serão oferecidas 50 (cinquenta) vagas anuais.

### 1.11 Forma de Acesso ao Curso

- Vestibular
- Transferências Internas e Externas - condicionadas à existência de vaga
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado à existência de vaga
- PROUNI - Programa Universidade para Todos
- FIES - Programa de Financiamento Estudantil
- ENEM - Regulamentado pela Resolução nº 1099/CUN/2007 e Resolução nº 2076/CUN/2015.

## II FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

A Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, assegura ao Ensino Superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos. As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, com base no Parecer CNE/CES nº 67, de 11/03/2003, indicam alguns princípios gerais e alguns parâmetros básicos na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

Dessa forma, o currículo do Curso está estruturado de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pela Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O conjunto de atividades acadêmicas previstas para a integralização do Curso, bem como a distribuição ao longo dos semestres, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos

Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 1, de 18/02/2003), visam a formação do profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo com sólidos conhecimentos para o exercício da profissão.

Este conjunto de atividades foi concebido e adequado de forma que o aluno seja estimulado a exercer sua capacidade crítica e reflexiva, desenvolver sua capacidade de estruturar e contextualizar problemas e buscar soluções alternativas.

Surgiu a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, quando foram formuladas propostas de superação, engajadas no momento histórico atual, levando em conta os diferentes aspectos levantados nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O curso está organizado em dez semestres letivos, com disciplinas organizadas em cinco núcleos: **Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Formação Complementar, Núcleo Articulador e o Núcleo de Estágios.** O Núcleo de Formação Complementar visa a formação do aluno em áreas afins dentro de cada núcleo temático, promovendo a interdisciplinaridade. O Núcleo Articulador envolve as disciplinas que visam estabelecer o diálogo entre o Núcleo de Formação Específica, o Núcleo de Formação Geral e o Núcleo de Formação Complementar. No décimo semestre serão realizados o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Os componentes curriculares obrigatórios são imprescindíveis para propiciar, ao profissional em formação o lastro de conhecimentos, competências e habilidades requeridas. As atividades complementares são passíveis de escolha pelo estudante e ofertadas semestralmente mediante o planejamento acadêmico, ou entre eventos e atividades independentes desse planejamento, que venham a trazer subsídios à sua formação, realizados por órgãos internos ou entidades externas à Universidade, como o Conselho Regional de Medicina Veterinária e o Conselho Federal de Medicina Veterinária entre outros.

### III JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

#### 3.1 Contextualização de Inserção do Curso na Região

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é uma instituição integrada, regional, comunitária e multicâmpus, presente em 6 Câmpus distribuídos nas regiões Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões e Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, nos municípios de Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo, abrangendo uma população estimada de 1.280.000 habitantes, perfazendo cerca de 14% da população do Estado.

A Universidade, de caráter filantrópico e comunitário, centra-se na possibilidade de responder às demandas regionais sem, no entanto, restringir-se apenas à Região, mas produzindo e transferindo conhecimentos além Região, função inerente a toda Universidade.

A região na qual se insere a URI – Câmpus de Erechim – conta com inúmeras propriedades rurais, cooperativas, empresas agropecuárias, agroindústrias, clínicas veterinárias, pet shop entre outros, razão pela qual a Universidade é sensibilizada por esta demanda, momento em que se vislumbrou a oportunidade de oferecer o Curso de Medicina Veterinária, visando formar profissionais adequados a esta área do conhecimento, como forma de contribuir para o desenvolvimento regional.

Abrangendo 32 municípios, a Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul vem caracterizando-se por um processo de franco crescimento. Atualmente, a sua população conta com 221.418 habitantes, representando 2,07% do RS.

A área agricultável total da Região Norte do Rio Grande do Sul é de 429.333 hectares, sendo que dessa área, 341.639 hectares são cultivados com culturas anuais (principalmente milho, soja, cevada e trigo), o restante é cultivado com culturas permanentes (pastagens, fruticultura e silvicultura). Na área da pecuária o maior fluxo econômico é proporcionado pelas atividades da

suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite. O PIB da região corresponde a R\$ 4.026.043.494 (1,80% de participação no PIB do RS). O município com maior participação nesse PIB é exatamente Erechim.

A criação de um novo Curso na área das Ciências Agrárias, na região de abrangência da URI, se deve ao fato da experiência adquirida em 20 anos de trabalhos dedicados à agropecuária na região, envolvendo o Curso de Engenharia Agrícola e Agronomia, deixa claro a necessidade de um novo profissional que tenha capacidade técnica e atribuição legal para poder exercer atividade profissional voltada à produção na agropecuária, uma vez que a experiência dos docentes envolvidos com a comunidade regional, demonstraram a necessidade da URI, disponibilizar para a mesma, um Curso que possibilite atender as áreas em que o Médico Veterinário tem atribuição para exercer sua profissão.

Por outro lado, as diretrizes curriculares do Curso de Medicina Veterinária vêm a contemplar plenamente as necessidades regionais, principalmente no que se refere aos conteúdos profissionais. Através da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, fica claro e definido, que o novo perfil do Médico Veterinário é adequado e delineado com as necessidades e características da área de produção e manejo no meio rural e no meio urbano como: saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção do meio ambiente. Desenvolver também o conhecimento sobre os fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial.

No perfil deste Médico Veterinário, delineia-se um profissional onde são contemplados os aspectos generalistas, humanísticos voltados ao espírito empreendedor como forma de alavancar novas possibilidades de ascensão social para a Região, Estado e País.

### 3.2 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

Os Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade integram os seguintes Departamentos e Áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias e Ciência da Computação e Linguística, Letras e Artes.

A estrutura da URI permite ao Curso, no contexto da Universidade, a discussão e a reflexão permanentes em torno de sua oferta, no sentido de promover uma formação profissional humana e competente, com base nas habilidades e competências inerentes à área e voltada às necessidades e demandas sociais. A proposta do Curso implica a reflexão constante sobre os projetos curriculares, as metodologias, conteúdos, bibliografias e relações interdisciplinares possíveis, valorizando os conhecimentos e abrindo espaços para as considerações epistemológicas, psicossociais e pedagógicas em torno da Área de Conhecimento.

Além da formação superior, a área da Medicina Veterinária ocupa outros espaços no contexto universitário por meio da participação em pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de extensão e promoção de cursos de extensão, seminários, palestras e demais atividades de sua área de atuação.

A competência e a ética são princípios norteadores da missão da URI (PDI 2016-2020), aliados à busca contínua da valorização e solidariedade humana e o respeito à natureza, permeada entre seus cursos, abrangendo igualmente as diretrizes e estratégias do Curso de Medicina Veterinária, delineadas no perfil do acadêmico por ela a ser formado. A entrada da URI na área tecnológica se deu a partir do curso de Engenharia Alimentos seguida de Engenharia Agrícola e de Agronomia. Estes cursos têm alavancando condições e estrutura para a alocação de outros cursos tal como o de Medicina Veterinária, de forma que os Cursos já existentes na área de Ciências Agrárias exercem um perfeito elo de comunicação e ação. Esta inserção se dá não apenas pela ligação

departamental, mas pelo desenvolvimento de programas e consecução de projetos de pesquisa em conjunto.

O uso efetivo da infraestrutura por vários cursos e programas torna a URI competente, maximizando, desta forma, o aproveitamento dos investimentos no que tange a recursos materiais e humanos, no atendimento das demandas regionais, com vistas a promover a melhoria da qualidade de vida de seu povo.

### 3.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação

O PPC do curso de Medicina Veterinária da URI orienta-se pelas normativas para a formação de Médicos Veterinários e está em consonância aos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Considera o aspecto dinâmico da Legislação Educacional Brasileira e da construção de um documento contendo diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) responsável e consciente de seu papel transformador, visto que terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional.

O Curso de Medicina Veterinária é oferecido na modalidade presencial. A estrutura acadêmica e a proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária da URI, foi elaborada a partir da legislação vigente emanada do CNE/CES/MEC, ou seja de Diretrizes, Pareceres e Resoluções para o Curso de Medicina Veterinária, bem como dos Conselho Federal e Regional de Medicina Veterinária, destacadas a seguir:

#### a) Fundamentos Legais da Educação Nacional

☐ **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

☐ **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, estabelece as normas para realização de Estágio Curricular Supervisionado de estudantes.

☐ **Lei nº 10.048, de 8 de novembro 2000 e Lei nº 10.098, 9 de dezembro 2000** regulamentadas pelo **Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004**, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

☐ **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

☐ **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental.

☐ **Lei nº 11.645 de 10 de março 2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

☐ **Lei nº 10.861, de 14 de abril 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

☐ **Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014**, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

☐ **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a inclusão social e cidadania.

☐ **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro 2011**, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências,

☐ **Decreto nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014**, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista

a) **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

b) **Portaria Normativa nº 2/2008, de 31 de outubro de 2008**, dispõe sobre os procedimentos para o cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio dos estudantes.

b) Fundamentos Legais para o Curso de Medicina Veterinária

☐ **Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968**, que dispõe sobre o exercício da profissão do médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

☐ **Lei 10.673, de 16 de maio de 2003**, que altera dispositivos da Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968.

☐ **Parecer CNE/CES nº 105, de 13 de março de 2002**, dispõe sobre o perfil do formando egresso/profissional, competências e habilidade, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, organização do curso e avaliação.

☐ **Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

☐ **Resolução CFMV nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016**, aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.

c) Fundamentos Legais da URI

☐ **Resolução nº 423/CUN/2002, de 05 de abril de 2002**, dispõe sobre o Aproveitamento de Estudos.

☐ **Resolução nº 1864/CUN/2013 de 27 de setembro de 2013**, dispõe sobre a alteração da **Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005**, dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares.

☐ **Resolução nº 1170/CUN/2008, de 28 de março de 2008**, dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.

☐ **Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011**, dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

☐ **Resolução nº 1628/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011**, que dispõe sobre Criação de Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/URI.

☐ **Resolução nº 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012**, que dispõe sobre a Adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007, que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.

☐ **Resolução nº 1745/CUN/2012**, dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1308/CUN/2009 que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.

☐ **Resolução nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012**, dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

- **Resolução nº 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013**, que dispõe sobre regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, Mobilidade de Intercâmbios.
- **Resolução nº 1913/CUN/2014, de 07 de abril de 2014**, que dispõe sobre Reformulação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- **Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014**, que dispõe sobre alteração da **Resolução nº 1111/CUN/2007, de 03 de dezembro de 2007** que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos cursos de Graduação da URI.
- **Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014**, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- **Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014**, dispõe sobre a adequação da Resolução nº 1745/CUN/2012, que dispõe sobre a **Inclusão dos estágios não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos da URI**.
- **Resolução nº 2062/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre a atualização do Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI – PAIURI.
- **Resolução nº 2098/CUN/2015, de 29 de maio de 2015** – dispõe sobre normas para atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da URI.
- **Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre Programa URI CARREIRAS, Programa de integração universidade e mercado de trabalho.
- **Resolução nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI (2015-2020) – PPI.
- **Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015**, que dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- **Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015**, que dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 2107/CUN/2015, de 31 de julho de 2015**, que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- **Resolução nº 2287, de 31 de março de 2017**, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- **Resolução nº 2288, de 31 de março de 2017**, dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI – PDP/URI.
- **Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017**, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI VANTAGENS.
- **Resolução nº 2318/CUN/2017, de 20 de junho de 2017**, dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- **Resolução nº 2374/CUN/2017, de 24 de novembro de 2017**, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- **Resolução nº 2390/CUN/2017, de 24 de novembro de 2017**, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.

É importante ressaltar, ainda, que o Curso de Medicina Veterinária irá incorporar, na formação de seus acadêmicos, normas legais recentes sobre aspectos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Acessibilidade,

trabalhados em diversas disciplinas e, em geral, pela transversalidade, o que mantém Docentes e Discentes integrados na difusão dos conhecimentos pertinentes.

### **História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se, a seguir, sua contextualização e transversalidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina veterinária.

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, de acordo com as especificidades de cada Matriz Curricular.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisa/extensão que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluri étnica do Brasil, buscando relações étnico sociais positivas, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a construção de uma sociedade democrática e sujeitos cidadãos.

Visando promover discussão crítica sobre este assunto, através de conteúdo de algumas disciplinas do Curso de Medicina Veterinária da URI, que contemplam essa temática, como apresentado nas disciplinas obrigatórias como Epidemiologia, Terapêutica, Toxicologia Veterinária, Saúde Pública, Saneamento Ambiental e Zoonoses e o Projeto Integrador em Medicina Veterinária.

Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

### **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o Art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. No curso de Medicina Veterinária as disciplinas que irão contemplar esta legislação será Iniciação a Medicina Veterinária, Extensão e Sociologia Rural e Ética e Legislação Profissional B, Projeto Integrador em Medicina Veterinária contemplando a disciplina eletiva de Libras.

Conforme ainda o Art. 7º, Inciso II dessa Resolução, projeta-se também, ações e projetos na Instituição, voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

### **Educação Ambiental**

Em conformidade com a legislação vigente, a Universidade e os Cursos introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se:

estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

No processo de gestão da URI e no planejamento curricular do Curso de Medicina Veterinária, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental e consoantes com a Resolução 2097/CUN/2015, que regulamenta a Política de Sustentabilidade Socioambiental da URI. No âmbito curricular do curso, as disciplinas que contemplam o dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9.795 de 27 de abril de 2009, Decreto 4281 de 25 de junho de 2002 e Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) são as elencadas a seguir: Iniciação à Medicina Veterinária, Práticas de Manejo e Bem-Estar Animal, Saúde Pública, Saneamento Ambiental e Zoonoses, Projeto Integrador em Medicina Veterinária e Epidemiologia.

Ressalta-se, também, que o Curso desenvolverá temas relacionados à Educação Ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, através de palestras em eventos internos e externos à Instituição e, também, nas demais disciplinas do curso, incluindo temas nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

### 3.4 Contexto de Inserção do Curso na Área Específica de Atuação Profissional

O curso de Medicina Veterinária da URI busca formar profissionais que sejam capazes de atender as exigências de especializações regionais e nacionais. As exigências da região e nacionais alteram-se com a mesma velocidade do desenvolvimento tecnológico mundial. O volume de informações e a velocidade de suas alterações conduzem à necessidade de formação de um profissional capaz de estar sempre aprendendo. O objetivo do curso é formar profissionais que saibam aprender a aprender, trabalhando a teoria associada à prática.

A região tem suas especificidades ligadas às demandas da cadeia produtiva agrícola, porém, é latente a oferta mundial de serviços e tecnologia, que exige dos profissionais formados, competências para atuar no mercado. Estas competências são desenvolvidas para que o profissional possa atuar desde a gestão dos processos até a gestão de sua própria organização, empreendedorismo e inovação tecnológica, entre outros.

A demanda do setor de Medicina Veterinária envolve serviços que abrangem aspectos econômicos, humanos, sociais, culturais, políticos e éticos, bem como a relação de atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito do campo específico de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003; como também ter raciocínio lógico de observação, de interpretação e de análise de dados e informações para a resolução de problemas ligados à Medicina Veterinária.

Em síntese, deve-se proporcionar ao estudante de Medicina Veterinária conhecimentos sólidos em ciências básicas, saber transformar informações em conhecimento, analisar com base no pensamento sistêmico, estabelecer as relações de sistemas complexos, fomentar a pesquisa o aprendizado e o empreendedorismo, assim como, a compreensão dos problemas administrativos, sociais e do meio ambiente que o habilite a trabalhar em equipes interdisciplinares. Considera-se como requisito importante o conhecimento de aspectos legais e normativos, o domínio de línguas estrangeiras, a disciplina e o comportamento ético.

A partir de suas diretrizes curriculares, cabe ao curso, possibilitar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### IV- FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

A humanidade é caracterizada no aprender e no expressar os aprendizados adquiridos para a sociedade, sem, contudo, seguir modelos e fórmulas rígidas. Neste sentido, a educação faz parte da construção e do cerne da vida para o crescimento de um grupo socialmente construído a partir de crenças e ideias.

Considerando a Missão da URI, que é “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas” (PDI 2016-2020), a proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária foi construída com base nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, apresentados a seguir.

##### 4.1 Fundamentos Ético- Políticos

Partindo da premissa de que vivemos em uma sociedade globalizada que exige um movimento constante de atualização profissional, o curso de Medicina Veterinária está inserido neste contexto e busca adaptar-se aos variados desafios apresentados no âmbito pessoal, social, político e econômico. Sendo assim, entendemos que o Médico Veterinário, como ator social, engajado nesse processo e comprometido com a vida, sua formação não pode estar centrada apenas na dimensão técnica, mas integrada à dimensão ético, política e social.

A ética no ensino deve propiciar ao discente o exercício da escolha e da decisão entre alternativas diferentes, tanto na execução de atividades profissionais como na definição de caminhos, procedimentos ou metodologias mais eficazes para o desenvolvimento humano, sendo assim, a ética no curso de Medicina Veterinária está envolvida na busca pela qualidade do serviço e pelo respeito ao sujeito que, nesse contexto, se insere como a boa assistência prestada, assim como a construção do conhecimento, dentro de uma relação interpessoal imprescindível ao desenvolvimento individual, profissional e social (PASCHOAL, et al. 2010).

Além do exposto acima, o Médico Veterinário está alicerçado no Código de Ética dos Profissionais do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS), que inclui princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais estabelecidos na Resolução CFMV nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016, vigente desde 9 de setembro de 2017.

Sob este pressuposto, a formação do Médico Veterinário da URI norteia-se na qualidade de ser cidadão íntegro e emancipado politicamente, capaz de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente diante de uma sociedade complexa e competitiva.

As proposições didático-pedagógicas para a efetivação dos pressupostos ético-políticos fundamentam-se na justiça, respeito mútuo, participação, diálogo, reflexão, responsabilidade, solidariedade, dignidade humana e ética com a natureza.

Neste sentido, o Curso foi estruturado para que o aluno, como cidadão, além de estar apto a atuar na sua profissão, seja capaz de refletir, entender e valorizar a dimensão humana bem como a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

Portanto, o Médico Veterinário não deverá apresentar apenas uma formação voltada para o atendimento das demandas do exercício profissional específico, mas saber fazer uso de seu conhecimento, transformando-o em ações responsáveis socialmente.

##### 4.2 Fundamentos Epistemológicos

A função do Curso na sociedade expressa-se em afirmações, tais como: “para preparar os alunos para o exercício profissional e o ser cidadão”, “para passar aos alunos os conhecimentos construídos pelas sociedades ao longo dos anos”. Tais assertivas sugerem um denominador comum, ou seja, no Curso trabalha-se com o conhecimento.

Uma das teorias está ligada ao processo de construção do conhecimento. Nela, o conhecimento é visto como resultado de uma interação entre o sujeito que quer conhecer o objeto a ser conhecido. Trata-se de uma interação dinâmica, pois à medida que o sujeito age sobre o objeto do conhecimento, ele o transforma e se transforma. Refere-se a objetos do conhecimento, isto é, conceitos, ideias e definições que são construções sociais, existentes nas mentes das pessoas e que possibilitam identificar características e formas de porções da matéria do mundo físico e de fenômenos do mundo social.

Por sua vez, ao interagir com os objetos de conhecimento já socialmente construídos, o sujeito lhes atribui interpretação própria, modifica-se refletindo sobre suas características e, em consequência, modifica-se a si mesmo. Esse processo dinâmico e contínuo de transformações, ou seja, de construção e reconstrução do conhecimento, define o princípio básico do Construtivismo, no qual o aluno tem o papel de construir e reconstruir seu conhecimento.

Assim, o Curso de Medicina Veterinária procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento científico e tecnológico, também esteja voltado para a satisfação de necessidades humanas e sociais. Para tanto, busca no processo de formação o rigor científico, o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico, a transformação da realidade social na qual se insere, visando a construção de “um conhecimento prudente para uma vida decente” (SOUZA,1987, p.37) e, de qualidade.

Sendo assim, o Curso, como espaço de formação do profissional centrado no processo epistemológico de construção do conhecimento, privilegia a busca, a reflexão, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino-pesquisa-extensão/intervenção, no propósito de uma formação integral e generalista. Neste sentido, considera-se imprescindível, que os temas estudados e desenvolvidos também devam se voltar para a realidade socioeconômica e cultural com vistas às transformações necessárias. Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado à interdisciplinaridade e à busca da integração com um novo paradigma científico, o qual, em última instância, diz respeito à construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de direito, de poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as consequências da sua ação, produz um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando assim, num novo senso comum.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual Lei de Diretrizes e Bases - LDB, a saber: identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

#### 4.3 Fundamentos Didático- Pedagógicos

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária a linha didático-pedagógica deve ser centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando

seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária deverá assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, desenvolvendo no aluno e no Médico Veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

A prática pedagógica tem como pressuposto teórico–metodológico, a concepção histórico-cultural de educação, norteadas pelos pilares da educação na perspectiva de atender aos desafios do futuro imediato no contexto educacional deste século.

Entende-se que a formação do profissional não pode reduzir-se à soma de conhecimentos de habilidades didático-pedagógicas, deve transcender à mera formação técnica. Trata-se de formar o profissional capaz de sintetizar os saberes universais para compreender os sujeitos por ele atendidos; ou seja, entender suas crenças, valores, representações, expressões simbólicas, linguagens, formas de relações entre grupos humanos e diversidades socioculturais.

Pretende-se qualificar um profissional que seja competente para fazer escolhas de acordo com as necessidades e a realidade da clientela por ele atendida; que esteja capacitado a fundamentar sua prática em uma opção por valores e ideias que o guiem e o ajudem a clarear situações e executar intervenções em todos os momentos que forem solicitados.

Assim, se a opção for pela visão de conhecimento como uma representação do mundo, o professor buscará, em primeiro lugar, as concepções prévias do aluno sobre o assunto que será estudado para, depois, propor uma explicação escolar.

Nesta abordagem, o professor está mais interessado em saber o que o aluno já sabe, para servir-lhe de âncora ao conhecimento acadêmico a ser proposto. Por sua vez, os alunos ressignificam as mensagens do professor dentro do contexto de suas estruturas cognitivas, construídas no cotidiano individual.

Considerando que as relações entre o aluno e o professor na escola são orientadas pela Pedagogia, cujo foco de trabalho é a educação, o Curso de Medicina Veterinária da URI, fundamenta-se nos princípios do Construtivismo Sociointeracionista.

Nesta abordagem, o conhecimento passa a ser visto como um conjunto de verdades relativas, que correspondem a uma interpretação que o homem dá ao mundo físico e social.

O professor exerce o papel de catalisador (mediador) do processo de interação que ocorre entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o objeto do conhecimento social (o conhecimento social compartilhado). Ensinar, nesta visão, é preparar as melhores condições para que possa haver aprendizagem. Em consequência, cabe ao professor conhecer seus alunos, interagir com eles, buscando sua história e permitir-lhes que manifestem suas concepções prévias diante dos assuntos a serem estudados.

Por sua vez, o aluno deixa de ser um mero receptor de informações, passando a ser um construtor, numa Pedagogia inspirada nos princípios da construção do conhecimento, própria do sujeito que pauta o seu fazer pela pesquisa, pela interrogação e pela problematização. Em outros termos, o conhecimento se constitui nas relações que cada sujeito estabelece, frente às interpretações que o professor lhe faz de um saber construído e aceito socialmente. Assim, o processo de aprendizagem ocorre de dentro para fora, ou seja, é o próprio aluno que, a partir de sua experiência de vida, de seu próprio universo simbólico fará uma interpretação do “saber oficial”, interpretação esta que deverá compartilhar ao máximo com outros membros da sociedade.

Tendo-se por concepção que o conhecimento é o elo capaz de firmar com qualidade os significados das ações realizadas pelo homem no mundo, este deve ocorrer de forma efetiva; para que isso seja possível, a ação reflexiva deve permear as atividades didático-pedagógicas na formação acadêmica. Para isso, a formação do Médico Veterinário da URI tem por base uma

política de desenvolvimento que permita uma formação ética para elevar as condições de vida das pessoas, sem perturbar funções ecossistêmicas essenciais, levando-se em conta o fazer e o que é possível em face do que é desejável.

Assim, pelas atividades de ensino deve perpassar a questão epistemológica, pois essa permite a apropriação do conhecimento de forma mais eficaz no sentido de transformá-lo em um bem social. Ensinar, do ponto de vista desse propósito, significa propiciar melhores condições para que possa, efetivamente, haver aprendizagem. Ainda nessa perspectiva, importante é o fato de que o aluno se torna o sujeito da construção do conhecimento, pautando-se pela pesquisa, pela interrogação e pela problematização. Nesse enfoque, o conhecimento se constitui nas relações que cada sujeito estabelece frente as interpretações acerca de um saber construído e aceito socialmente e a aprendizagem ocorre de dentro para fora. O aluno, com base nas suas experiências de vida, é que fará a interpretação desse saber instituído, compartilhando-o com a sociedade.

Neste sentido, existem trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, sendo que, pelo menos um deles se constitui em atividade obrigatória como requisito para a graduação. Da mesma forma, serão estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos e projetos individuais e em equipe, monitorias, participação em congressos, jornadas, mostras, seminários, palestras, feiras, eventos, semanas acadêmicas entre outras.

Esses pressupostos pedagógicos, adotados para o Curso de Medicina Veterinária da URI, possibilitam que o mesmo ofereça uma formação voltada a uma visão reflexiva e natural do processo educativo, objetivando oferecer as condições para o desenvolvimento harmonioso dos alunos nos domínios cognitivos, afetivos, psicológicos, biológicos e sociais. Em consequência, o objetivo é formar um profissional que atue como cidadão autônomo e competente, capaz de viver plenamente sua profissão.

#### 4.4 Pressupostos Metodológicos do Curso

O Curso de Medicina Veterinária da URI estabelece como pressupostos metodológicos:

##### 4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática pode ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento, servindo para o acadêmico vislumbrar possibilidades futuras de engajamento no mercado de trabalho bem como potencializando o aprendizado teórico em si. Abandona-se aqui a ideia de que primeiro o aluno precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade, resultando em um aprendizado memorístico. Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação, teoria e prática. Além disso, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula.

Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação teoria e prática. Além disso, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula, devendo-se proporcionar ao acadêmico, desde o primeiro semestre, atividades incluídas na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular bem como atividades complementares que contribuam indiretamente à compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade como um todo.

Assim sendo tendo como referencial básico de orientação didático-pedagógica o supramencionado, há uma necessidade de garantir a especificidade da formação do Médico Veterinário através das linhas de trabalho e ação específicas que permitam contemplar aquilo que sugere pelas diretrizes do MEC, a seguir:

a) Acompanhamento do percurso acadêmico de cada aluno, orientando matrículas em disciplinas afins (de acordo com a definição dos pré-requisitos) e indicando atividades para melhoria de sua produtividade escolar.

- b) Promoção de atividades acadêmicas de pesquisa e extensão através de projetos interdisciplinares utilizando as parcerias estabelecidas com as empresas da região.
- c) Planejamento sistemático de encontros interdisciplinares entre todos os alunos do curso para apresentação de trabalhos realizados e de pesquisas efetuadas pelo corpo discente (Seminários de Iniciação Científica, disciplina de metodologia da pesquisa, Atividades Práticas em Medicina Veterinária).
- d) Planejamento e execução de cursos de extensão e/ou de disciplinas eletivas pertinentes a uma formação atualizada com os escopos do mercado de trabalho e com vistas a um constante enriquecimento curricular do aluno.
- e) Orientação pedagógica aos professores para que incentivem os alunos na produção de textos diversos (relatórios, monografias, projetos de pesquisa e artigos) para garantir-lhes as competências necessárias ao exercício profissional.
- f) Estabelecimento de uma postura investigativa na relação professor/aluno, no sentido de que ambos atuem como sujeitos do conhecimento em sala de aula, dinamizando as aulas e garantindo ao processo ensino-aprendizagem um caráter construtivista.
- g) Promoção e apoio a visitas técnicas as empresas e indústrias agropecuárias, as feiras, e congressos e a utilização sistemática de consultas via sistemas de informação são exemplos de atividades que serão ainda mais valorizadas, de forma sistemática, em disciplinas adequadas do curso proposto, como forma de alertar os alunos para a importância da busca permanente de conhecimento.

Em suma, o trabalho do professor que atua no Curso está voltado a operacionalizar atividades, onde o aluno possa adquirir subsídios teórico-práticos que lhe permitam tomar decisões nos diversos segmentos de sua profissão, tornando-se comprometido com as pessoas com as quais atuará e com o desenvolvimento social e humano de uma forma geral. Deve propiciar uma vivência em sala de aula das inúmeras possibilidades a fim de que o acadêmico possa compreender o conhecimento já existente, em paralelo ao exercício de produção do conhecimento, sendo assim, esse processo contempla tanto a realização de atividades em sala de aula como a realização de atividades práticas, desenvolvidas através da realização de projetos interdisciplinares, estágios não obrigatórios e obrigatórios, iniciação científica e extensão da Universidade.

Desta forma, além das atividades apresentadas na grade curricular, as atividades complementares definidas para os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da URI servirão de meio para atingir a desejada capacidade de relacionar teoria e prática.

#### 4.4.2 Interdisciplinaridade

Considera-se que para se atingir o perfil do Médico Veterinário com sólida formação generalista necessita-se a realização de estudos disciplinares que permitam a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, cujo domínio é imprescindível na construção da competência profissional desejada.

No entanto, sabe-se que a construção de um conhecimento sólido transpõe o conteúdo de uma única disciplina, necessitando que o acadêmico primeiramente tenha conhecimento da contextualização da disciplina específica no todo e que, num segundo momento, desenvolva atividades que necessitem dos conteúdos expostos em várias disciplinas, tornando possível aplicar conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Curso no desenvolvimento de uma atividade específica.

Desta forma, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a matriz curricular contempla estudos e atividades interdisciplinares, propostas ao longo do curso por diferentes disciplinas. Além das atividades complementares formais, várias atividades são desenvolvidas por disciplinas

afins concomitantemente, proporcionando o aprendizado não intencional e aplicação de conceitos complementares, transcendendo, desta forma, os limites de sala de aula.

No que se refere à interdisciplinaridade na formação, considera-se que está acontecendo a partir da integração de disciplinas no âmbito do curso, com vistas a preparar o aluno para atuar com a transformação da realidade e solucionar de forma compartilhada problemas complexos. Sabe-se que a integração, para compreender melhor a realidade, pode ocorrer entre duas ou mais disciplinas na discussão de um mesmo assunto.

Desse modo, tem-se a expectativa de fortalecer aspectos para a formação do Médico Veterinário na perspectiva interdisciplinar participando de atividades práticas em Medicina Veterinária, onde o aluno irá entrar em contato com todas as disciplinas do semestre de forma interdisciplinar e apresentará a partir do sétimo semestre (ao final do semestre) um artigo científico. Isto será fortalecido com as disciplinas de Projeto Integrador em Medicina Veterinária.

Nesta proposta, encontros presenciais são desenvolvidos entre docentes de diferentes disciplinas, operacionalizados em sala de aula, nos quais é realizado o desenvolvimento de competências para compreender, analisar, contextualizar e integrar conteúdos, vivências e práticas interdisciplinares. Em consonância com a linha, o aluno planeja e sistematiza o trabalho desenvolvido, individualmente, ou em grupo, visando à integração dos conteúdos e competências desenvolvidos nas disciplinas do semestre e ou nas disciplinas do decorrer dos semestres. A principal finalidade é propiciar a vivência de uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo no aluno a competência de integrar conteúdos diversos, sob orientação, acompanhamento e avaliação do (s) docente (s). Assim sendo, o Curso é um campo constituído de vários saberes teóricos e práticos, configurando-se como um território interdisciplinar por excelência.

Os alunos são desafiados, por um lado, a enfrentar problemas e situações conflitantes e, por outro lado, a propor soluções, sempre numa perspectiva reflexiva e consciente das abrangências e responsabilidades sociais relacionadas à sua atuação. Para isso, os alunos contam com aulas teóricas, práticas, atividades de campo e em laboratórios.

Portanto, o Projeto Integrador no Curso de Medicina Veterinária dar-se-á a partir das relações entre os diferentes campos de conhecimento de caráter obrigatório, gerais e específicos. Essa estrutura é sustentada por princípios que, embora embasados em uma linguagem técnico social, priorizam a investigação e a experimentação, na busca de um Curso que visa à construção de um espaço permanente de reflexão, de uma arquitetura capaz de dialogar com seu próprio tempo, por meio de uma postura propositiva. Entre elas, estão os Estágios Curriculares Não-obrigatórios, desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão em parceria com empresas, instituições públicas de âmbito municipal e estadual.

#### 4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

Entende-se que o sucesso do processo ensino-aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de colocar de forma ampla o problema a ser resolvido e contextualizá-lo no âmbito do curso como um todo, assegurando, para garantir tal objetivo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a Medicina Veterinária e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

Além das atividades contempladas nas disciplinas que proporcionam a problematização e contextualização do ensino, entendendo ser o docente um agente indispensável na execução desta atividade, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado e as Atividades Complementares focarão, prioritariamente, a interdisciplinaridade e contextualização do ensino.

#### 4.4.4 Integração com o Mundo de Trabalho

O desafio de formar um Médico Veterinário preparado para enfrentar o mercado de trabalho altamente competitivo passa pela reformulação de conceitos que vêm sendo aplicados durante anos e que muitos julgam ainda hoje eficientes. O mercado exige profissionais altamente qualificados. O próprio conceito de qualificação profissional vem se alterando, com a presença cada vez maior de componentes associadas às capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo Médico Veterinário deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, deve ter a ambição de considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões. Não se adequar a esse cenário procurando formar profissionais com tal perfil significa atraso no processo de desenvolvimento. Atualmente, o mercado de trabalho para o Médico Veterinário é diversificado, amplo, emergente e crescente. Neste sentido, o Profissional pode exercer atividades em indústrias de alimentos (nas várias áreas que as compõem), instituições de pesquisa, empresas públicas, privadas, como autônomos e consultorias.

Tendo consciência do diferencial na formação profissional relacionado à capacidade de desenvolver atividades de forma autônoma, o Curso visa estimular, ao longo de toda a sua duração, a capacidade de trabalho de forma autônoma, onde o aluno se converte em protagonista de sua própria aprendizagem e desenvolve sua capacidade de “aprender a aprender”. A realidade mostra que este diferencial pode ser conseguido com treinamento, de forma que o processo ensino-aprendizagem contribuirá, perpassando todas as disciplinas, para o alcance desta capacidade ao final do Curso.

Da mesma forma, tem-se a consciência para o diferencial do profissional com habilidade de trabalho em equipe. Busca-se, desta forma, ao longo de todo o Curso, promover atividades que promovam a possibilidade de desenvolver trabalhos em equipe, inclusive nas formas de avaliação das disciplinas.

Para que o futuro Médico Veterinário desenvolva conhecimentos, habilidades e competências necessária à sua formação profissional, o Curso de Medicina Veterinária da URI prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, merecendo destaque as atividades de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, Estágio Curricular Não-obrigatório, desenvolvimento de atividades de extensão, onde os acadêmicos, têm a oportunidade de compartilhar experiências com profissionais da área inseridos no mercado de trabalho.

#### 4.4.5 Flexibilidade Curricular

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada num enfoque unicamente disciplinar e sequenciada a partir de uma hierarquização artificial dos conteúdos, quando a realidade se apresenta em uma multiplicidade interdependente e a dinâmica de transformação desta coloca a necessidade de um aprender permanente. Desta forma, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular de modo a atender tanto às demandas da sociedade moderna quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana, constituindo-se não apenas em possibilidade, mas em condição necessária à efetivação de uma formação profissional de qualidade.

No Curso de Medicina Veterinária da URI, a flexibilidade curricular será garantida através de uma série de ações tomadas visando oportunizar os acadêmicos vivenciar oportunidades no âmbito da Universidade, tais como: oferecimento de disciplinas eletivas nas diferentes ênfases do Curso (oportunidade de escolha por parte do acadêmico, respeitando suas competências e habilidades), atividades complementares (flexíveis e diversas, com carga horária mínima estabelecida, mas definidas pelos acadêmicos, conforme seus anseios).

#### 4.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos- 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da Resolução nº 2287/CUN/2017. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro — o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os Núcleos de Acessibilidade, implantados em todos os Câmpus (Erechim - Portaria 2293/17, Frederico Westphalen - Portaria 2297/2017, Santo Ângelo - Portaria 2295/2017, Santiago - Portaria 2304/2017, São Luiz Gonzaga - Portaria 2296/2017, Cerro Largo - Portaria 2294/2017), como parte do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI (Res. nº 2287/CUN/2017).

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público-alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidades necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e

estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, as atuações docentes devem convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinarão, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Medicina Veterinária assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios ao direito de todos à educação, tendo como princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimento educacional especializado (AEE) e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia intérprete).

#### 4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) trazem novas formas e métodos de produção do conhecimento no ambiente universitário. Inovações tecnológicas permitem novas maneiras de pensar e de conviver e estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

A URI, atenta à evolução destas tecnologias, compreende que estas possam contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de docentes e coordenadores, bem como melhorar a gestão.

Por meio do Portal RM, uma plataforma gerenciada pela TOTVS e disponível na URI, visa a conectividade e interação entre acadêmicos, docentes e coordenação do curso. Através do Portal, informações pertinentes a cada uma destas instâncias são repassadas, dentre as quais destacam-se o registro diário das atividades, da frequência e desempenho dos alunos, a socialização dos planos de ensino e o repasse de materiais didáticos. Os acadêmicos detêm acesso a estas informações, desde que devidamente matriculados na disciplina.

Alunos e professores têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados, onde podem ser desenvolvidas aulas práticas e pesquisas individualizadas, entre outras, possibilitando, dessa forma, relacionar teoria e prática, aperfeiçoando o aprendizado com novas situações. Esses espaços contam com computadores, projetores (alguns interativos), equipamentos atualizados, *softwares* para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de

qualidade (tanto cabeada como *wireless*). A URI mantém contrato para a utilização de *softwares* licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de *softwares* livres.

A URI disponibiliza acesso à rede *wireless*, o que permite, à comunidade acadêmica, acesso à pesquisa em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis e *notebooks*. Além disso, há a possibilidade de o aluno realizar a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas na Central de Cópias e no DCE. Igualmente, está disponível a consulta das obras disponíveis na biblioteca, podendo o aluno realizar reservas e renovações destas. A Biblioteca Central mantém intercâmbio com outras bibliotecas através do COMUT, tendo em vista a comutação bibliográfica via Internet, por meio da obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacional. Junto a isso, o portal de periódicos da CAPES constitui-se em uma ferramenta de acesso a conteúdos digitais através da rede da Universidade. O Portal *Online* Minha Biblioteca, que conta com um acervo digital de diversas obras para utilização em aula e para pesquisas, tanto para acadêmicos como para professores, além da Biblioteca Virtual, possibilitando o acesso de aproximadamente 7.700 obras por meio de um consórcio de quatro editoras (Grupo A Educação, Atlas, Saraiva e Grupo Nacional Editorial-GEN).

A instituição disponibiliza de espaço para vídeo e *web* conferência, a ser ampliado, com fins de favorecer a utilização deste espaço em conferências, reuniões colegiadas, estudos e discussões de casos clínicos, interinstituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, de modo a alcançar maiores níveis de comunicação.

O Curso emprega variadas tecnologias de informação e comunicação com vistas ao processo ensino-aprendizagem, nos três pilares que a Universidade se constitui: ensino, pesquisa e extensão. Essas tecnologias vão desde sistemas informatizados que possibilitam o contato entre aluno, professor e coordenador até a utilização de laboratórios com *softwares*, equipamentos e recursos atualizados, possibilitando, dessa forma, um ambiente de construção colaborativa do conhecimento.

Esses sistemas informatizados possibilitam a comunicação e a troca de informações entre alunos, professores e coordenador através de diversas ferramentas, tais como fórum, chat, e-mail, envio e correção de atividades, e disponibilização de materiais didáticos, entre outras. Além disso, também reúnem informações acadêmicas como lançamento de notas, registro de aulas e frequência aos professores; atividades complementares, acompanhamento do andamento das disciplinas (notas, frequência e recursos de auxílio ao ensino) aos acadêmicos; controle dos egressos, disciplinas ofertadas, horários, professores e demais informações para o acompanhamento do curso ao coordenador; professores, disciplinas e ementas aos chefes de departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das disciplinas.

Os recursos tecnológicos disponíveis aos professores e alunos possibilitam a criação de aulas dinâmicas e interativas, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação. Nesse sentido, as TICs disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem são para o acadêmico um importante apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica e dessa forma, asseguram o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso propostos neste PPC.

## V- IDENTIDADE DO CURSO

### 5.1 Perfil do Curso

**O Curso de Medicina Veterinária da URI, em consonância com as DCNs (Resolução nº1 de 18/02/2003), busca formar o Médico Veterinário generalista, ético, responsável, cidadão**

**inserido no contexto social, preocupado com os anseios e as questões da sociedade, com destaque aos aspectos humanístico e profissional, dando atenção à saúde animal e garantindo o bem-estar humano. Capaz de tomar decisões, ter iniciativa de comunicação com o seu meio social, administrar e liderar grupos e comunidades** sociais dentro de sua área de atuação profissional e sobre os aspectos gerais, preocupado com a sua formação e comprometido com a educação continuada.

Procura formar o profissional para desenvolver as atividades e funções da competência do Médico Veterinário, inseridas nas suas habilidades específicas que envolvem: prática da clínica em todas as suas modalidades como forma de interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais, alterações morfofuncionais e patológicas; visando a correta instituição do diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas. Produzir textos, emitir laudos técnicos, investigar e elaborar trabalhos e artigos. Projetar, executar e gerenciar planos e projetos agropecuários, agroindustriais, ambientais, de produção e tecnologia de produtos de origem animal, de biotecnologia e de saúde pública. Atuação em vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária; atuação em equipes multidisciplinares com senso crítico e sempre respeitando a ética, a evolução tecnológica, e o papel do Médico Veterinário na sociedade.

## 5.2 Objetivos gerais e específicos dos cursos

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso ensina o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

### 5.2.1 Objetivos Gerais

Formar o Médico Veterinário generalista, humanista, crítico e ético, capaz de desenvolver o exercício das atividades profissionais em diferentes grupos sociais e comunidades, contribuindo assim para o desenvolvimento social, econômico, intelectual e cultural do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A Formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere a Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

### 5.2.2 Objetivos específicos

Formar um Médico Veterinário capaz de:

- Atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de situações relacionadas com a saúde animal;
- Ter a habilidade de estimular e promover atividades para a prevenção da sanidade animal e da saúde pública de forma individual e coletiva; de desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos, sempre respeitando as normas e condições de bem-estar animal;
- Conhecer as normas e legislações referentes à área de atuação do Médico Veterinário e ser capaz de emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos; de aplicar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, o bem-estar social e ambiental;
- Ter a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;

- Estar capacitado a incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico a partir da aplicação de métodos de investigação; a atuar de forma empreendedora na elaboração, na administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional; de modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade; a trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe; reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional;
- Ser elemento moderador e transformador da realidade local e regional, sempre atuando com senso crítico, valorizar a visão bioética e humanista da Medicina Veterinária;
- Estimular o estudante para a produção de conhecimento e para a educação permanente em saúde animal, de forma crítica, contínua e reflexiva.

### 5.3 Perfil do Profissional a ser formado

***Estando em consonância com a Resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2003 do MEC que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o presente Curso da URI busca formar o Médico Veterinário com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Este deverá ser capaz de:***

- Demonstrar conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial;
- Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação;
- Atuar com base em princípios éticos, comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Apresentar raciocínio lógico, de observação e de análise de dados e informações, objetivando a resolução imediata de problemas com criatividade e competência, estando ciente de seu papel social;
- Atuar nas áreas das ciências veterinárias: saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção do meio ambiente.

### 5.4 Competências e Habilidades

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária deve demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu formando e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, bem como garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Medicina Veterinária, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações, estando de acordo com as Diretrizes do Curso de Medicina Veterinária:

- Atenção à saúde:** os profissionais Médicos Veterinários, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

□ Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

□ Comunicação: os profissionais de Medicina Veterinária devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral principalmente no que diz respeito às enfermidades de notificação obrigatória e as zoonoses primando sempre pela ética e pela regulamentação interna vigente. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;

□ Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Medicina Veterinária deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

□ Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças nas equipes;

□ Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/Estágio Curricular Supervisionado das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competência do Médico Veterinário, inseridas nas suas habilidades específicas que envolvem: prática da clínica em todas as suas modalidades como forma de interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais, alterações morfofuncionais e patológicas; visando a correta instituição do diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas. Produzir textos, emitir laudos técnicos, investigar e elaborar trabalhos e artigos. Projetar, executar e gerenciar planos e projetos agropecuários, agroindustriais, ambientais, de produção e tecnologia de produtos de origem animal, de biotecnologia e de saúde pública. Atuação em vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária; atuação em equipes multidisciplinares com senso crítico e sempre respeitando a ética, a evolução tecnológica, e o papel do Médico Veterinário na sociedade.

## 5.5 Campo de Atividade Profissional

O Médico Veterinário deve estar apto, no seu âmbito profissional, a desenvolver ações voltadas à área de Ciências Agrárias e Ambientais no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde e Sanidade Animal e Proteção Ambiental e principalmente em sua atividade de assistência como as médicas, cirúrgicas e técnicas laboratoriais diagnósticas, as quais visam sempre o bem estar animal e do homem, não esquecendo sua responsabilidade com o código de Deontologia e Ética Animal o qual regulariza as atividades vinculadas ao exercício de sua profissão.

## 5.6 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia e a formação e desenvolvimento humano e tecnológico (PDI URI,

2016-2020), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os indicadores de qualidade, principais, de avaliação do Curso são: organização didático-pedagógica, perfil profissional, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do Projeto do Curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade.

A gestão do Curso é pautada pelo Estatuto da Universidade (URI, 2017), e é de responsabilidade da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

#### 5.6.1. Núcleo Docente Estruturante- NDE

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. O Núcleo é presidido pelo coordenador do Curso e por um grupo de professores indicados pelo colegiado do Curso para essa atribuição.

Na URI, o NDE é orientado pela Resolução Nº 2000/CUN/2014, que dispõe sobre a constituição do NDE dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia no âmbito da universidade.

São atribuições do NDE:

- a) coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme normativas internas da URI;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios;
- c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classes ligadas ao curso;
- d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares;
- f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação);
- g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes;
- h) contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo
- j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão. Oriundas das necessidades da graduação.

Em conformidade com o que prescreve a Resolução Nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente, e deve ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*. Ter todos os membros em regime integral ou parcial sendo pelo menos 20% em tempo integral.

A indicação dos docentes é feita observando-se a efetiva participação na elaboração e/ou implantação do PPC, a efetiva participação na consolidação do curso e a representatividade das diversas áreas de conhecimento. A relação dos docentes para a constituição do NDE é coordenada pela da Direção Acadêmica do Campus/Geral da Extensão, juntamente com a Chefia de Departamento ou Coordenação da Área de Conhecimento e Coordenação do Curso.

São atribuições do Presidente do NDE, além das descritas no Estatuto da URI (Artigos 54 e 55) e no Regimento Geral da URI (Art. 16):

- a) Convocar e presidir as reuniões do núcleo, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição.
- c) Encaminhar as deliberações do núcleo.
- d) Designar comissões para estudos ou atividades acadêmicas relativas ao curso.
- e) Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da URI.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por ser Presidente ou pela maioria dos seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária está composto pelos seguintes docentes:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência docente na IES ou em outras IES.
Profa. Dra. Daniela, dos Santos de Oliveira	Doutor	TI 40 horas	16 anos
Prof. Dr. Amito José Teixeira	Doutor	TI 40 horas	19 anos
Prof. Dr. Antonio Sérgio do Amaral	Doutor	TI 40 horas	16 anos
Profa. Dra. Geciane Toniazzo Backes	Doutor	TI 40 horas	11 anos
Prof. Dr. Rogério Luis Cansian	Doutor	TI 40 horas	22 anos
Prof. Dr. Jorge Reppold Marinho	Doutor	TI 40 horas	12 anos

#### 5.6.4. Sistema de Avaliação do Projeto Do Curso

A avaliação do PPC, muito mais que uma tarefa técnica e de ação restrita, é uma importante questão política (tem significado ético-político), porque produz fortes e substantivas implicações no Curso.

O processo de avaliação do PPC do Curso será realizado em diversas instâncias – Colegiado de Curso, NDE, contando com a participação do corpo docente e discente. O Curso realizará no final de cada semestre um Conselho de Ensino, com o foco dirigido ao ensino-aprendizagem e suas preocupações se voltam para o conteúdo das disciplinas, a didática adotada para o ensino, as formas de avaliação para o aprendizado, a relação entre professores e alunos e a estrutura institucional de apoio à sua realização. Os encontros promoverão discussões entre disciplinas e atividades de um mesmo período.

A prática de auto avaliação permanente do PPC do Curso, contribuirá para reformulações curriculares ou para a indicação de melhorias nas experiências didático-pedagógicas oferecidas. Espera-se com o processo avaliativo compreender os conflitos e dificuldades que fazem parte do cotidiano do Curso, e saber enfrentá-los, envolvendo a comunidade acadêmica, preparando-se para transformações, a fim de melhor conduzir o processo de gestão.

A qualidade do processo de Gestão do Curso é aferida por meio do Programa de Avaliação Institucional da URI, por meio do processo de avaliação interna, que tem o objetivo principal de fotografar a instituição e o Curso em seus aspectos acadêmicos e organizacionais, tendo em vista seu caráter permanente de ser um lócus de produção do conhecimento, e sempre procurando redimensionar as fragilidades em concordância com os pressupostos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) balizados pelos princípios da Instituição e do PPC do Curso. Deste processo participam os estudantes, professores e coordenação do Curso.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com seus indicadores de qualidade, é também um instrumento que subsidia o processo de avaliação do Curso.

O balizador da ação de gestão no Curso é a crença no diálogo, na perspectiva de que a organização e a administração, mais do que ato científico e técnico, não sejam desprovidas de seu componente humanístico, crítico e ético.

### 5.7. Comissão Própria de avaliação-CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (*lato e stricto sensu*), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional. Recentemente, o Programa de Avaliação Institucional da URI foi atualizado, por meio da Resolução Nº 2062/CUN/2015.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Auto avaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Portaria nº2273/2017, de 05 de abril de 2017 a composição da CPA da URI

De acordo com a Resolução nº 1913/CUN/2014 e, conforme o Art. 4º - A CPA/URI objetiva:

- Desenvolver, sistemática e permanentemente, a auto avaliação institucional, abrangendo as dez dimensões do SINAES, na busca de autoconhecimento e autocrítica, tendo em vista o cumprimento da Missão da URI;
- Conferir caráter diagnóstico, formativo e de autoconhecimento ao processo de auto avaliação;
- Transformar a cultura avaliativa em um *continuum*, com a perspectiva de possibilitar aos membros da comunidade acadêmica autoconsciência de suas potencialidades e fragilidades, para enfrentar os desafios centrados no presente, com o olhar no passado e no futuro.
- Atuar com coerência na análise, identificação e consecução das metas idealizadas e atingidas.
- Contribuir para qualificar o processo de inclusão e de acessibilidade na Universidade, em conformidade com a legislação vigente.

Com estes princípios orientadores, entende-se que a avaliação institucional seja realizada para aperfeiçoar os processos e projetos, aprimorar o conhecimento sobre sua execução e contribuir para o replanejamento, considerando os objetivos institucionais.

Dessa forma, o processo de avaliação é entendido pela URI, como um processo dialógico, na medida em que permite olhar as dimensões quantitativas e qualitativas como expressões do vivido e do almejado, pelas abordagens que privilegiem os valores humanos e possibilitem, a todos os participantes do processo, a intervenção consciente, para a qualidade requerida e para o caráter formativo da avaliação.

## 5.8. Acompanhamento aos Discentes

As políticas de atendimento aos discentes estão descritas no PDI 2016-2020, no qual a Instituição se manifesta preocupada em oferecer serviços de qualidade para os seus alunos. Assim, os alunos da URI dispõem de vários indicadores de atendimento. Recebem informações acadêmicas no ato da matrícula, têm acesso, via Internet, à sua situação acadêmica, dispõem de serviços de correio eletrônico, são incentivados a participar de projetos de pesquisa e extensão, podem solicitar bolsas de estudos nos diversos programas oferecidos pela Instituição. Além deste apoio acadêmico, têm a seu dispor, serviços variados: acesso aos laboratórios de informática e específicos dos cursos, às clínicas específicas, ao atendimento psicopedagógico, aos serviços de reprografia, locais de alimentação, dentre outros.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar. Em Setor próprio funciona o Serviço de Atendimento ao Estudante, o acadêmico é orientado quanto a custos, Programas, Ouvidoria, Associação de Universitários, Intercâmbio no Exterior (Programa de Mobilidade Acadêmica, mobilidade de Intercâmbios, Resolução Nº 1852/CUN/2013), Internacionalização (Programa de Internacionalização da URI – Resolução Nº 2114/CUN/2015, Espaços de Convivência e visitas orientadas pelo Campus, tendo por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI à comunidade estudantil, facilitando ao acadêmico sua permanência na Instituição. Ainda, os alunos são incentivados a participarem de congressos específicos, do Projeto Rondon e outros.

Buscando qualificar ainda mais o atendimento aos discentes, a URI institucionalizou e regulamentou, por meio da Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, o Programa URI VANTAGENS, destinado à concessão de benefícios a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da URI e que atendam aos critérios estabelecidos neste regulamento.

A Universidade conta, também, com Atendimento psicopedagógico e psicológico aos discentes. O atendimento aos acadêmicos é semanal, gratuito, mediante agenda preestabelecida. Esse acompanhamento ocorre após atendimentos individuais durante orientações, por professores atentos à convivência harmoniosa do aluno e ao seu desempenho nas disciplinas.

Aos discentes, ainda, especialmente no primeiro semestre do Curso, são proporcionados encontros com a Direção do Campus, Coordenação e Professores de Curso e Diretório Central de Estudantes para oportunizar conhecimentos quanto à legislação, à estrutura e à organização da Instituição. No Manual Acadêmico, entregue ao aluno no ato de matrícula, são várias as informações oferecidas, desde o ingresso, normas e outros. A Secretária-geral e o Setor financeiro prestam constantes informações a respeito da vivência do aluno no Campus.

É oportunizado ao aluno um conjunto de atividades com vistas ao Nivelamento, especialmente para sanar dificuldades no primeiro semestre do Curso. Aqui destaca-se o Programa Institucional de Complementação Pedagógica e Docência Júnior – URI – Resolução Nº 1625/CUN/2011.

O aluno é sujeito da Avaliação Institucional – Semestral e da Avaliação do Curso – Semestral e/ou sempre que se fizer necessário, conforme Programa praticado pelo Curso. A URI conta com o PAE/URI (Programa de Acompanhamento de Egressos) conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentado pela Resolução 032/CAEn/2004 e Parecer 2009.03/CUN/2004. Os egressos recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los à Universidade que lhes proporciona orientações, informações e atualizações, de acordo com novas tendências de mercado de trabalho, promovendo acompanhamento e avaliação, bem como deixando-os informados e convidados a participar de seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

O acompanhamento dos alunos egressos de um Curso superior é importante sob vários aspectos. Por um lado, a Instituição, ao observar e ouvir os egressos pode reformular e atualizar seus currículos e procedimentos. Por outro lado, os alunos ao receberem a atenção da Instituição percebem que a formação não termina com o recebimento de um diploma e que a profissão não é algo estanque.

Nesse sentido, a URI possui o Programa Diplomados DNA\_URI que tem como objetivo estabelecer um vínculo efetivo e contínuo com os egressos, buscando manter a relação de parceria e confiança, estabelecida no momento da graduação, através de ações que possibilitem o convívio acadêmico e as trocas constantes de conhecimentos entre egressos, acadêmicos e Universidade, tais como:

Acompanhar e reaproximar os diplomados, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade.

Orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades e Cursos de extensão e de Pós-Graduação.

O Programa Diplomados DNA-URI possibilita à Coordenação do Curso manter atualizadas às informações dos seus diplomados, o que propicia um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover anualmente a Semana do Egresso. Constantemente, serão enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Poderão ser convidados, durante as Semanas Acadêmicas e Ciclos de Palestras, egressos para palestrar aos acadêmicos do Curso de forma a haver uma integração entre os mesmos.

Já o Programa URI Carreiras (Resolução Nº 2063/CUN/2015) foi desenvolvido para atender aos alunos da graduação, do pós-graduação e aos alunos egressos da URI, propiciando um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Este programa oferece um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e egressos URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e nas mais distintas situações que envolvem a carreira profissional. Para isso, conta com metodologias que visam atender desde o calouro que apresenta dúvidas sobre a escolha do Curso, e conseqüentemente sobre sua carreira, até aquele profissional experiente, egresso, que necessita dar novo rumo à carreira.

Os resultados deste acompanhamento de egressos permitirão a avaliação sistemática da organização e do currículo do Curso, assim como poderão orientar a oferta de futuros Cursos de Extensão e de Pós-Graduação.

#### 6.9. Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação

A legislação brasileira apresenta o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão como o eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado.

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é um assunto relevante no contexto do sistema universitário expresso no artigo 207 da Constituição de 1988, o qual afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, Constituição, 1988). Esta indissociabilidade para o Curso de Medicina Veterinária é fundamental para que se forme um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo.

#### 5.9.1. O ensino no Contexto do Curso

O ensino no curso está associado à extensão e à pesquisa. Desse modo, busca-se uma formação contextualizada com os problemas e demandas da sociedade contemporânea. A extensão e a pesquisa são elementos intrínsecos da essência do que constitui o processo de ensino, sendo uma referência para o processo pedagógico e para a dinâmica da relação professor-aluno.

As atividades de pesquisa e extensão são compreendidas como elementos essenciais do processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina Veterinária por estarem relacionadas ao conhecimento científico à realidade social, integrando teoria e prática.

O ensino, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade (considerados nas atividades de extensão), ganha relevância e significado na comunidade universitária.

Ensinar é uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, se enriquece e amadurece neste mesmo processo. Os professores do curso ao integrarem o ensino à pesquisa e à extensão demonstram atualização e conexão com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, contribuindo para formar profissionais críticos e comprometidos com a intervenção social.

Além das atividades contempladas nas disciplinas que proporcionam a problematização e contextualização do ensino, entendendo ser o docente um agente indispensável na execução desta atividade, o Projeto Integrador em Medicina Veterinária, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado e as Atividades Complementares focarão, prioritariamente, a interdisciplinaridade e contextualização do ensino.

### 5.9.2. A Pesquisa no Contexto do Curso

A política de pesquisa, institucionalizada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões através do Parecer nº 438.03/CUN/96 pode ser considerada a matéria-prima do ensino e do conhecimento objetivando o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. No processo atual de aquisição do conhecimento, é impossível desarticular o ensino da pesquisa e da extensão. A integração destas atividades é verificada na própria concepção de ensino quando utiliza elementos da pesquisa, tais como a reflexão, os questionamentos e observações próprias sobre o conhecimento e sobre o mundo, necessários para a construção do saber.

A Universidade incentiva à pesquisa por todos os meios ao seu alcance, conforme o exposto no Capítulo X, Seção II, do Regimento Geral da URI, entre os quais, pode-se citar no Art. 31 e nos incisos:

- VII: a concessão de bolsas de pesquisa e de auxílio;
- VIII: a realização de convênios ou contatos com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- IX: a divulgação de pesquisa realizadas;
- X: o intercâmbio com outras instituições...;
- XI: a promoção de congressos, seminários e encontros; a realização de convênios ou contratos com entidades patrocinadoras de pesquisas, a criação de comitês e grupos de pesquisa.

A pesquisa, compreendida como processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender aprendendo e, portanto, prevalente em vários momentos curriculares. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. A familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimentos apresenta grande relevância na formação dos Médicos Veterinários.

No Curso, a pesquisa se constitui em instrumento de ensino e em conteúdo de aprendizagem na formação: para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o Médico Veterinário necessita conhecer e saber usar os procedimentos de investigação científica. Tal atividade será proporcionada aos acadêmicos através dos Programas de Iniciação Científica, Disciplinas de atividades práticas em Medicina Veterinária, Programa de Estágio Curricular Não-obrigatórios, Projeto Integrador em Medicina Veterinária e do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 5.9.3. A Extensão no Contexto do Curso

A URI considera que a Extensão é: “o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissolúvel, e viabiliza relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PDI 2016-2020).

As atividades de extensão visam ao desenvolvimento regional autossustentável e à integração com a sociedade. Implementada na URI, a partir do Parecer nº 469.02/CEPE/96, a extensão está associada e integrada ao ensino e à pesquisa de forma inseparável, sendo exercida através de cursos, atividades, eventos e serviços (Capítulo X, Seção III, do Regimento Geral da URI), quando, a partir dela, é possível aplicar na prática os novos métodos, processos e conhecimentos gerados no ensino e na pesquisa.

As atividades de extensão formam, junto com as atividades de pesquisa e ensino, a base imprescindível ao Curso. Extensão, em seu sentido mais amplo, pode ser definida como um processo educativo, cultural e científico, que disponibiliza os resultados das atividades acadêmicas visando à cooperação e integração entre a Universidade e a sociedade.

A participação dos acadêmicos no programa de extensão tem como objetivo principal a vivência, durante o Curso todo, da realidade que envolve o desempenho das atividades desenvolvidas pelo Curso.

O papel da extensão, atividade que coloca os acadêmicos em contato direto com os problemas sociais e as exigências para sua superação, é o de constituir-se em um bom instrumento para exercitar e desenvolver algumas aptidões profissionais, como aquelas que representam um efetivo compromisso com a solução dos problemas sociais. Esse compromisso é uma das responsabilidades da academia e uma esperança ou expectativa da sociedade em relação a ela.

A extensão no Curso ao processo educativo, cultural e técnico-científico que garante a articulação indissociável com o ensino e a pesquisa, bem como a sua socialização junto à comunidade regional, conduzindo, dessa forma, a um maior diálogo entre a Universidade e a comunidade.

Através da realização de prestação de serviços para a comunidade de modo a disseminar o uso das competências da área, é possível proporcionar maior oferta de contato direto com o mundo da profissão, oferecer campos de pesquisa aplicada e promover maior integração entre a IES e empresas e órgãos públicos e privados, viabilizando essa postura através de:

- Oferecimento de minicursos a profissionais das diversas áreas que dialogam com a área do curso, privilegiando o acesso da comunidade à IES;
- Realização de mesas redondas com representantes da comunidade acadêmica e regional;
- Promoção de Fóruns acadêmicos, para o exercício do convívio com a comunidade acadêmica e regional, bem como divulgação dos resultados de pesquisas;
- Desenvolver atividades de extensão através de programas permanentes e eventuais que envolvam, necessariamente, professores e alunos, colocando-os dessa forma em contato com a realidade do mercado de trabalho;
- Oferecimento de cursos de curta duração.

É importante destacar que o grau de participação dos estudantes nessas atividades será compatibilizado com o seu grau de avanço no Curso.

A experiência vivenciada do estudante, através das atividades de extensão, juntamente com professores, possibilita o desenvolvimento da sua criatividade para a solução de problemas reais, usando o conhecimento teórico adquirido no meio acadêmico.

Para atingir tais objetivos serão elaboradas palestras, workshops, grupos de estudo, semanas de integração, semanas acadêmicas e viagens de estudo, participação em eventos da área e visita técnica em empresas, entidades e propriedades. Também serão realizados cursos de atualização acadêmica e profissional abertos para a comunidade, englobando vários assuntos atuais e relevantes.

#### 5.9.4. A Pós-graduação no Contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mundo de trabalho, unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mundo de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

A URI tem como missão “promover a formação contínua e permanente de pessoas e profissionais qualificados para atuarem na sociedade”, bem como “promover a produção de conhecimento”, o que tem sido feito através de cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. Estes estão regulamentados pela Resolução Nº 1422/CUN/2010.

A pós-graduação é de suma importância para um seguimento no ensino-aprendizagem dos profissionais formados no Curso de Medicina Veterinária da URI. Com o andamento do curso serão criadas especializações que atendam a necessidade dos profissionais formados na região.

## VI- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 6.1. Estrutura Curricular do Curso

A organização curricular do Curso de Medicina Veterinária da URI está estruturado de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior, totalizando **4.215** horas.

A matriz curricular abrange **65** disciplinas obrigatórias, com carga horária de **3.345h**, Duas disciplinas eletivas de **30** horas a serem ofertadas a partir do 8º semestre, **330** horas de atividades complementares e **420** horas de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, no último semestre do curso juntamente com **60** horas de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando **4.215** horas.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos.

A organização curricular do curso está disposta de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da URI.

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam. De acordo com o Regimento Geral da URI no Artigo 26, entende-se por pré-requisitos, uma ou mais disciplinas, cujo estudo, com o necessário aproveitamento, seja exigido para a matrícula em nova disciplina. Dessa forma, o aluno que não for aprovado em todos os pré-requisitos não poderá cursar a disciplina. As disciplinas do curso que possuem pré-requisitos seguem a seguinte regulamentação:

- Após a reprovação por nota o discente não poderá avançar para as disciplinas subsequentes que possuem esta como pré-requisito.
- A disciplina poderá ser antecipada pelo discente desde que o mesmo atenda aos pré-requisitos e a mesma contenha vaga, sendo que a preferência será dos discentes do semestre regular.
- O número de vagas nas disciplinas obrigatórias e eletivas será regulamentado pelo Colegiado do Curso.
- Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante,

poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

O currículo do curso de Medicina Veterinária está organizado a partir de 05 (cinco) núcleos de formação: **Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Formação Complementar, Núcleo Articulador e o Núcleo de Estágio.**

#### 6.1.1. Núcleo de Formação Específica

O Núcleo Formação Específica destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Medicina Veterinária, elaborados a fim de contemplar os conteúdos exigidos pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinária especificadas no Art. 6º.

Os temas devem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde que incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária. E deve contemplar os conteúdos das Ciências da Medicina Veterinária que incluem os temas teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

#### 6.1.2. Núcleo de Formação Geral

O Núcleo Formação Geral destina-se aos componentes curriculares que incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003).

#### 6.1.3. Núcleo de Formação Complementar

Este compreende os Componentes Curriculares Eletivos e as Atividades Complementares, visando à flexibilização curricular e à atualização constante da formação profissional.

##### 6.1.3.1 Disciplinas Eletivas

O currículo apresenta a oferta de disciplinas eletivas visando:

- Contemplar, além da área específica do curso, as áreas ciências exatas e da terra, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, assim como linguística, letras, permitindo a formação de profissionais qualificados tecnicamente e também capacitados para a gestão, empreendedorismo e inovação nas diversas áreas da Medicina Veterinária e, também, possibilitando que os alunos possam construir parte de sua própria formação acadêmica voltado para suas necessidades, interesses e habilidades específicas;
- Dar flexibilidade ao currículo, oportunizando aos acadêmicos o convívio com novas práticas construtivas e tecnológicas aplicadas em determinado momento de evolução e inovação do mercado;
- Oportunizar a escolha por parte do acadêmico, respeitando suas competências e habilidades, de disciplinas eletivas, facilitando o convívio e discussões sob um outro olhar.

No Curso de Medicina Veterinária serão oferecidas disciplinas eletivas que totalização 60 horas (4 créditos).

##### 6.1.3.2. Atividades Complementares

Com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação técnico-científica e humanística dos alunos do Curso de Medicina Veterinária da URI, são desenvolvidas várias atividades acadêmico-científico-culturais complementares. Durante o Curso de Medicina Veterinária os alunos deverão realizar **330** horas em atividades complementares.

As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de diversas atividades efetuadas pelo acadêmico para fins de cumprimento de currículo. Em síntese, consistem em atividades que não se restringem apenas aos componentes curriculares contidas no currículo do Curso, mas às atividades das quais o aluno participa fora do espaço da sala de aula e que fazem parte de sua formação acadêmica.

De acordo com a Resolução nº 847/CUN/2005 e Resolução nº 1864/CUN/2013 que dispõe sobre o aproveitamento de atividades complementares nos currículos dos cursos de graduação da URI, todas as atividades deverão estar devidamente comprovadas através de documentação pertinente e serem submetidas à apreciação do coordenador e/ou direção. Cada atividade fica limitada a um terço do total de atividades complementares. Conforme artigo 1º parágrafo 2º respeitando o definido em cada Projeto de Pedagógico de Curso, o total de créditos atribuídos às Atividades Complementares não poderão exceder a 10% do total de créditos cursados, portanto as atividades Complementares previstas no PPC do Curso de Medicina Veterinária estão de acordo com a Resolução.

#### **6.1.4. Núcleo Articulador**

Este núcleo constitui-se de um conjunto de disciplinas propostas pelo Curso, tendo como objetivo oportunizar aos acadêmicos ações diversificadas que lhes proporcionem novas experiências acadêmicas, e estimulam a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e articulem diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico. Abaixo são descritas as disciplinas articuladoras:

PROJETO INTEGRADOR EM MEDICINA VETERINÁRIA I= articula-se com todas as disciplinas que incluem os conteúdos teóricos e práticos de Ciências Biológicas e da Saúde e suas inter-relações.

PROJETO INTEGRADOR EM MEDICINA VETERINÁRIA II= articula-se com todas as disciplinas que incluem os conteúdos teóricos e práticos de Ciências Sociais e Humanas e suas inter-relações.

PROJETO INTEGRADOR EM MEDICINA VETERINÁRIA III= articula-se com todas as disciplinas que incluem os conteúdos teóricos e práticos de Ciências da Medicina Veterinária e suas inter-relações.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO= articula-se com todas as disciplinas do curso.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO = articula-se com todas as disciplinas do curso.

#### **6.1.5. Núcleo de Estágios**

O Núcleo de Estágio envolve o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado que ocorrerá no décimo semestre com 28 créditos totalizando **420** horas e Estágios Curricular Não-Obrigatórios conforme Regimento Gral da URI (Art.26).

##### **6.1.5.1. Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado**

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1 de 18 de fevereiro de 2003, a formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no

Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O Estágio Curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Sabe-se, portanto que o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado é um dos instrumentos para a prática profissional do curso de Medicina Veterinária e terá duração de **420** horas, sendo realizado no décimo semestre do curso, após o discente ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias que compõem a matriz curricular do curso, além de cumprir a carga horária exigida em disciplinas eletivas, conforme rege este documento (Apêndice A).

#### 6.1.5.2. Estágio Curricular Não-Obrigatório

Além do Estágio Supervisionado, o Curso proporciona a realização de Estágios Curriculares Não-Obrigatórios, com atividades e locais previstos para o Curso de Medicina Veterinária, conforme Resolução nº 2003/CUN/2014.

#### 6.1.6. Programas e Projetos de Extensão

Segundo o Manual de Extensão (2012), a URI concebe sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada à pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas.

Há que se reconhecer, quanto à extensão, que ainda é necessário firmar seu conceito, compreendendo-a como campo de produção do saber sistematizado e, antes de tudo, como espaço básico de comunicação, ampliando o acesso a esse saber. Dessa maneira, a extensão é uma função da Universidade que possibilita um aprendizado significativo, ultrapassando os espaços eminentemente acadêmicos.

Ela viabiliza a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência da Universidade. Coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a corresponsabilidade do CIAPEX, a Extensão tem envolvido diversos segmentos da sociedade, com a participação efetiva de professores e acadêmicos.

Através dos Departamentos, definiram-se linhas de extensão, programas e projetos que ratificam o compromisso social da universidade. Para cumpri-lo, a URI destina, pelo menos, 0,5 % da receita da graduação; quantia que é utilizada para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

As ações de extensão são caracterizadas na URI na seguinte forma:

☐ **Programas de extensão:** conjunto articulado de projetos e outras atividades de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços) permanentes, de caráter orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum em uma grande ação, em médio ou longo prazo;

☐ **Projeto de extensão:** conjunto de ações processuais contínuas, de caráter comunitário, educativo, cultural científico, científico e tecnológico vinculado a um programa. Os projetos podem ou não estar vinculados a Programas de Extensão. Os projetos vinculados são de caráter permanente, enquanto que os não vinculados são temporários;

☐ **Curso de extensão:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, presencial ou à distância, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, workshop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos, devem ser registradas como tais, (os registros de cursos poderão ser classificados como de iniciação, atualização, qualificação profissional e aperfeiçoamento);

□ **Evento:** ação extensionista que implica na apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

## VII- SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 7.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos acadêmicos, bem como sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os alunos do Curso de Medicina Veterinária serão avaliados não apenas através de resultados de exames ou trabalhos escritos, ou seja, por meio do produto da aplicação de instrumentos específicos, mas também seu desempenho durante a realização de tarefas, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram serão elementos básicos a serem considerados na avaliação. Aliado a isto, cada professor e aluno deverão considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade, os quais propõem:

Os critérios e instrumentos de avaliação da disciplina são apresentados nos respectivos planos de estudo, atendo ao Regimento Geral da URI, que estabelece o sistema de verificação do rendimento escolar. Esta matéria está regulada nos artigos 86 a 90. Para maior fidelidade, transcrevemos os dispositivos regimentais a respeito.

Art. 86 - O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

I - Avaliação progressiva e cumulativa de conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - Verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprido o respectivo programa.

Art. 87 - A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando-se as notas obtidas.

Art. 88 - Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º - A média semestral da disciplina por período letivo, é feita por média aritmética, sendo que para cálculo da mesma, a disciplina deve conter, no mínimo, 2(duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º - O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7(sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final desta disciplina, ressalvados os casos de Monografia, TCC, Estágios em que o aluno obtendo nota igual ou superior a 5,0 (cinco vírgulas zero) será considerado aprovado.

§ 3º - As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4º - Para obtenção de média final deve ser utilizada a fórmula:

$(MS + EF) / 2 =$  (média semestral + exame final dividido por dois).

§ 5º - Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final semestral, igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

§ 6º - O aluno que não prestar exame final por motivos de doença, luto ou outros previstos em Lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art. 89 - A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

I - Ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - Obter média final de aprovação não inferior a 5(cinco).

Art. 90 - A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade do professor da disciplina.

A instituição faculta ao aluno a revisão de nota atribuída ao exame final. O interessado deve requerê-la, por escrito, à Direção Acadêmica, com justificativa, no prazo de 2 (dois) dias úteis a contar da divulgação da mesma.

## VIII - ESTÁGIO

### 8.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

De acordo com o Art. 26 do Regimento Geral da URI, o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, corresponde à atividade integrante do currículo de curso obedecendo as exigências e programação didático pedagógicas definidas no PPC, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado a ser realizado pelos acadêmicos do último semestre do Curso de Medicina Veterinária consiste em trabalho a ser desempenhado pelo aluno do curso, dentro de suas áreas de atuação. O Estágio terá duração mínima de **420** horas, efetivamente comprovadas dentro da empresa, objetivando ao acadêmico evidenciar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso no mercado de trabalho, moldar o perfil do profissional para que busque na Universidade os conhecimentos complementares a sua futura profissão e permitir ao futuro Médico Veterinário a experimentação de suas habilidades pessoais e de relacionamento interpessoal. No local de estágio o acadêmico será acompanhado por um profissional Médico Veterinário denominado de supervisor.

As Normas Internas do Curso de Medicina Veterinária para Realização do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado estão descritas no Apêndice A.

### 8.2 Pressupostos Metodológicos para Estágio Curricular Não-Obrigatório

Entende-se por estágio não-obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional pelos alunos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir as orientações constantes na Lei 11.788/2008 e na Resolução N° 2003/CUN/2014.

O Estágio Curricular Não-obrigatório do Curso de Medicina Veterinária da URI tem como objetivo geral proporcionar ao aluno a oportunidade de poder relacionar o conhecimento acadêmico com os aspectos práticos do exercício da profissão nas diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário.

Como objetivos específicos o estágio não obrigatório deve:

- Ter contato com profissional da área;
  - Auxiliar em atividades práticas;
  - Aprender a se relacionar com os colaboradores (cargos técnicos e de chefia);
  - Adquirir carga horária em Atividades Complementares;
- Ter uma experiência prévia com atividades de Medicina Veterinária antes do estágio curricular.

As atividades deverão estar vinculadas às atribuições profissionais do Médico Veterinário, e o estágio Curricular Não-obrigatório só será válido uma vez autorizado pelo Coordenador do Curso/Direção.

Os Estágios Curriculares Não-obrigatórios correspondem à prática complementar dos alunos na função de atividades de aplicação e incremento de conhecimentos, visando formação teórica e técnica desenvolvida nas diversas disciplinas integrantes do currículo do Curso e sua relação com o desempenho de atividades profissionais, tendo com objetivos específicos: Possibilitar ao aluno a

relação entre teoria e prática; Orientar o aluno para a prática profissional; Proporcionar o contato com profissionais da área; Possibilitar ao aluno a experiência prévia em atividades da área de formação.

O discente poderá exercer atividades de pesquisa, extensão rural e assistência técnica em agroindústrias, instituições de pesquisa, empresas rurais, cooperativas agrícolas, empresas públicas, agências financeiras e consultorias vinculadas às atividades do agronegócio, que contemplam as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Medicina Veterinária na sua integralidade.

É importante salientar que a realização do Estágio Curricular Não-obrigatório só poderá ser efetuada seguindo as orientações constantes na Lei 11.788/2008 da Presidência da República – Casa Civil, que normatiza esse tipo de estágio.

Os mecanismos de início, acompanhamento e de cumprimento consistem nas seguintes etapas:

a) Definição da empresa ou instituição concedente do estágio. A empresa ou instituição deve ter pleno conhecimento da Lei 11.788/2008 e possibilitar ao aluno o estágio por ele pretendido. A empresa ou instituição também deve ter ciência de que o estágio é intermediado por uma agência integradora a qual se responsabiliza pelo cumprimento da Lei 11.788/2008 e dá providências aos procedimentos de seguro obrigatório, contrato, monitorar o pagamento do estagiário e relatório de atividades a cada período de seis meses.

b) O coordenador deverá indicar um professor supervisor do estágio. Essa indicação deve ser feita em conjunto com o aluno e de acordo com a área do estágio.

c) O coordenador encaminha a indicação e a carta de aprovação do estágio da agência integradora para o Setor de Apoio ao Estudante da URI.

d) O Setor de Apoio (SAE) cadastra o aluno pretendente do estágio, verificando se o mesmo se encontra matriculado e se as atividades a serem desenvolvidas são condizentes com as áreas do curso.

e) se estiver tudo em ordem, o SAE encaminha o termo de compromisso para a Direção assinar como representante da Universidade.

f) O supervisor interno fica a cargo do Câmpus e o externo a cargo da empresa concedente do estágio, assim como o plano de estágio.

g) no final de cada seis meses, o aluno apresenta um relatório de atividades para a agência integradora e para a Universidade. Dependendo dos interesses da empresa ou instituição e do aluno, assim como da avaliação feita pelos supervisores, o estágio pode ser renovado por mais seis meses e assim sucessivamente.

## IX- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### 9.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente obrigatório na matriz curricular e a carga horária de **60** horas destinada à sua realização conta para a integralização da carga horária do Curso. O planejamento, elaboração, execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária ocorrem no décimo semestre.

O TCC sendo obrigatório para a conclusão do curso, tem como finalidade desenvolver no aluno a capacidade de análise, síntese, aplicação e aprimoramento dos conhecimentos básicos e tecnológicos construídos durante o curso. O trabalho de graduação será orientado por um professor vinculado à Universidade e que tenha conhecimentos na área pretendida pelo acadêmico, desde que esta faça parte das linhas de trabalho do Departamento. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido o longo do decorrer do curso e atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado no Estágio e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC estão contemplados no Projeto Pedagógico do Curso.

## X- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### 10.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, conferem ao Curso certa flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. No Art. 1º (Parágrafo Único) da referida Resolução, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Objetivando atingir o perfil profissional definido e exigido pelo mercado e pela sociedade, a matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária prevê a realização de atividades complementares, que deverão ser realizadas ao longo do Curso.

Atividades como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, programas de extensão universitária, visitas técnicas, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de eventos, estágios, participação em seminários e palestras, realização de cursos em áreas afins à Medicina Veterinária, dentre outras, são disponibilizadas aos discentes. Esses devem cumprir um número mínimo de créditos em cada atividade, totalizando, para sua formação, **330** horas em atividades complementares.

Os alunos recebem Certificado de Participação nas atividades desenvolvidas no período, ao final de cada ano; no final do Curso, a validação geral dos créditos relacionados às Atividades Complementares será disponibilizada pela Secretaria Geral, com base no estabelecido na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária. As atividades, com suas respectivas cargas horárias, e o número mínimo de créditos a ser cursado em cada uma delas, são apresentados no Quadro 1, atendendo as Resoluções previstas no Regimento Geral da URI (Resolução Nº 847/CUN/2005, Nº 1864/CUN/2013).

### Quadro 1- Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária

Atividade	Participação ativa em projetos de Extensão universitária, como Bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI
Carga horária	01 créditos / 90 horas
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Certificado URI

<b>Atividade</b>	<b>Participação em Comissão Coordenadora ou Organizadora de Evento de Extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI</b>
Carga horária	01 créditos / participação
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Participação como agente passivo em Cursos, Seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração</b>
Carga horária	01 créditos / curso, seminários e demais (máximo de 15 horas)
Número máximo de créditos	05 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Atividades de Iniciação Científica realizadas ou promovidas pela URI ou outra IES</b>
Carga horária	02 créditos / evento
Número máximo de créditos	05 créditos
Comprovante	Certificado Curso
<b>Atividade</b>	<b>Atividades de representação discente junto a Órgãos Colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva</b>
Carga horária	02 créditos / ano
Número máximo de créditos	03 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Disciplinas (opcionais ou eletivas) quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento</b>
Carga horária	Igual à carga horária da disciplina
Comprovante	Histórico da Secretaria Geral
<b>Atividade</b>	<b>Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de IES, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento</b>
Carga horária	Igual à carga horária da disciplina
Comprovante	Histórico da Secretaria Geral
<b>Atividade</b>	<b>Bolsista de Iniciação Científica</b>
Carga horária	04 créditos / ano
Número máximo de créditos	08 créditos
Comprovante	Comprovante Setor de Pesquisa/Reitoria

<b>Atividade</b>	<b>Estágios Curriculares Não-obrigatório desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI</b>
Carga horária	01 créditos/ Número de horas
Número máximo de créditos	10 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe</b>
Carga horária	Igual à carga horária do evento
Número máximo de créditos	06 créditos
Comprovante	Certificado ou Atestado
<b>Atividade</b>	<b>Atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos público</b>
Carga horária	01 créditos / 90 horas
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Certificado
<b>Atividade</b>	<b>Outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso</b>
Carga horária	01 créditos / 30 horas
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Atividade Profissional em relação ao Curso</b>
Carga horária	01 créditos / ano de atividade profissional
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Carteira Profissional, Bloco de Produtor ou Equivalente
<b>Atividade</b>	<b>Disciplinas excedentes ao número de créditos do Curso (opcionais ou eletivas) ou cursadas em outros cursos da URI ou de outra IES com aproveitamento.</b>
Carga horária	Igual à carga horária da disciplina
Número mínimo de créditos	00 crédito
Número máximo de créditos	10 créditos
Comprovante	Histórico da Secretaria Geral
<b>Atividade</b>	<b>Participante do Programa de Estágio Curricular Não-obrigatórios na URI (Pesquisas ou outros)</b>
Carga horária	01 crédito/ 160 horas

Número mínimo de créditos	00 crédito
Número máximo de créditos	05 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Participação em visitas a empresas agropecuárias realizadas sob a supervisão de um docente do Curso</b>
Carga horária	01 crédito/ 03 visitas
Número mínimo de créditos	01 crédito
Número máximo de créditos	05 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Realização de Estágio Curricular Não-obrigatório</b>
Carga horária	01 crédito/ 80 horas
Número mínimo de créditos	00 créditos
Número máximo de créditos	10 créditos
Comprovante	Declaração Empresa
<b>Atividade</b>	<b>Participação em eventos promovidos pelo Curso</b>
Carga horária	01 crédito/ 05 palestras
Número mínimo de créditos	01 créditos
Número máximo de créditos	05 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso
<b>Atividade</b>	<b>Participação em eventos promovidos pelo Curso (Minicursos Teórico-Práticos)</b>
Carga horária	01 crédito/ 02 minicursos
Número mínimo de créditos	01 crédito
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Participação efetiva na Empresa Júnior</b>
Carga horária	01 crédito/ projeto
Número mínimo de créditos	00 crédito
Número máximo de créditos	05 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção

<b>Atividade</b>	<b>Monitoria de disciplina da Graduação</b>
Carga horária	01 crédito/ disciplina
Número mínimo de créditos	00 crédito
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Certificado da Coordenação do Curso/Direção
<b>Atividade</b>	<b>Participação em mídias (Artigos, debates, entrevistas em jornal, rádio, TV ou outros meios de comunicação)</b>
Carga horária	01 crédito/ 05 mídias
Número mínimo de créditos	00 crédito
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Própria mídia
<b>Atividade</b>	<b>Atividade Profissional em relação ao Curso</b>
Carga horária	01 crédito/ ano de atividade profissional
Número mínimo de créditos	00 crédito
Número máximo de créditos	04 créditos
Comprovante	Carteira Profissional, Bloco de Produtor ou Equivalente

**Parágrafo único** – *Outras Atividades Complementares não contempladas serão avaliadas pelo Coordenador do Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante do Curso.*

## XI – PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

### 11.1 Pressupostos Metodológicos para os Programas e Projetos de Extensão

No decorrer do Curso de Medicina Veterinária da URI serão criados linhas de pesquisa e de extensão para participação dos alunos no Programa de Pós-graduação contemplando Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Medicina Veterinária na sua integralidade. Conforme Art. 32 do Regimento Geral da URI a extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, é exercida por meio de projetos, cursos, atividades, eventos e serviços.

Ainda, segundo o Manual de Extensão (2012), a URI concebe sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada à pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas.

## XII - MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária é constituída pelos seguintes núcleos temáticos:

## 12.1 Núcleo de Formação Específica

### Ciências Biológicas e da Saúde

Código	Disciplinas	CH		Créd.
		T	P	
20-386	Anatomia dos Animais Domésticos I	45	30	5
20-178	Biologia Celular	45	15	4
50-361	Melhoramento Genético Animal	15	15	2
20-387	Anatomia dos Animais Domésticos II	45	30	5
20-388	Histologia e Embriologia Animal	30	30	4
24-163	Bioquímica	45	15	4
20-341	Microbiologia	45	15	4
20-390	Fisiologia Animal	60	0	4
20-391	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	15	15	2
20-389	Bioquímica Animal	45	15	4
20-392	Microbiologia Especial Veterinária	45	15	4
50-320	Fisiologia Animal A	45	15	4
40-669	Farmacologia I	75	0	5
20-301	Imunologia I	15	15	2
20-119	Biofísica I	45	15	4
<b>TOTAL</b>		<b>615</b>	<b>240</b>	<b>57</b>

### Ciências da Medicina Veterinária

Código	Disciplinas	C/H		Créd.
		Teórica	Prática	
50-360	Práticas de Manejo e Bem Estar Animal	30	30	4
50-362	Bromatologia e Forragicultura	15	15	2
40-313	Epidemiologia	30	0	2
20-394	Parasitologia I	30	15	3
50-325	Bovinocultura de Leite	30	15	3
50-251	Zootecnia VIII (Ovinocultura)	45	0	3
50-363	Equideocultura	15	15	2
40-699	Patologia	30	15	3
50-364	Nutrição de Monogástricos	45	15	4
20-393	Doenças Parasitárias	45	15	4
50-329	Bovinocultura de Corte	30	15	3
50-365	Patologia Especial Veterinária	45	15	4
50-366	Nutrição de Ruminantes	30	30	4
50-367	Laboratório Clínico Veterinário	30	30	4

50-368	Semiologia Veterinária	45	15	4
40-664	Diagnóstico de Imagem Animal	15	15	2
50-369	Terapêutica Veterinária	15	15	2
50-350	Suinocultura	30	15	3
50-370	Doenças Infectocontagiosa de Pequenos Animais	45	15	4
50-371	Doenças Infectocontagiosa de Grandes Animais	45	15	4
50-372	Técnica Cirúrgica Veterinária	30	30	4
50-373	Anestesiologia Veterinária	30	30	4
50-374	Toxicologia Veterinária	15	15	2
50-375	Biotecnologia da Reprodução	15	15	2
50-376	Aquicultura	15	15	2
50-351	Avicultura	45	0	3
50-377	Clínica Médica de Pequenos Animais	45	45	6
50-378	Clínica Médica de Grandes Animais	45	45	6
50-243	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	45	0	3
50-379	Projeto Integrador em Medicina Veterinária I	15	60	5
50-380	Inspeção e Higiene de Produtos Lácteos, Ovos, Mel e Derivados	45	15	4
50-381	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	30	60	6
50-382	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	30	60	6
50-383	Andrologia	15	15	2
50-384	Projeto Integrador em Medicina Veterinária II	15	60	5
50-385	Enfermidades de Aves	30	0	2
50-386	Enfermidades de Suínos	30	0	2
50-387	Inspeção e Higiene de Produtos Cárneos e Derivados	45	15	4
50-388	Saúde Pública, Saneamento Ambiental e Zoonoses	45	15	4
20-212	Manejo de Fauna Silvestre	15	30	3
50-389	Obstetrícia Veterinária	45	15	4
50-390	Projeto Integrador em Medicina Veterinária III	15	60	5
<b>TOTAL</b>		<b>1305</b>	<b>915</b>	<b>148</b>

## 12.2 Núcleo de Formação Geral

### Ciências Humanas e Sociais

Código	Disciplinas	C/H		Créd.
		Teórica	Prática	
50-359	Iniciação à Medicina Veterinária	15	15	2
72-378	Metodologia da Pesquisa	30	0	2
10-421	Bioestatística A	30	0	2
80-293	Língua Portuguesa I C	30	0	2
30-601	Informática Básica A	30	0	2
70-774	Extensão e Sociologia Rural A	30	0	2
67-223	Administração e Planejamento Rural	45	15	4
60-408	Legislação e Ética Profissional B	30	0	2
<b>TOTAL</b>		<b>240</b>	<b>30</b>	<b>18</b>

### 12.3 Núcleo de Formação Complementar

Código	Disciplinas	C/H		Créd.
		Teórica	Prática	
	Eletiva I	15	15	2
	Eletiva II	15	15	2
	Atividades Complementares	165	165	22
<b>TOTAL</b>		<b>195</b>	<b>195</b>	<b>26</b>

### Disciplinas Eletivas

Código	Disciplinas	C/H		Créd.
		Teoria	Prática	
50-393	Apicultura, Cunicultura e Ranicultura	15	15	2
50-394	Dermatologia Veterinária	15	15	2
50-174	Controle de Qualidade em Alimentos	15	15	2
80-174	Libras – Língua Brasileira de Sinais	15	15	2
50-345	Agroecologia	15	15	2
<b>TOTAL</b>		<b>75</b>	<b>75</b>	<b>10</b>

### 12.4 Núcleo Articulador

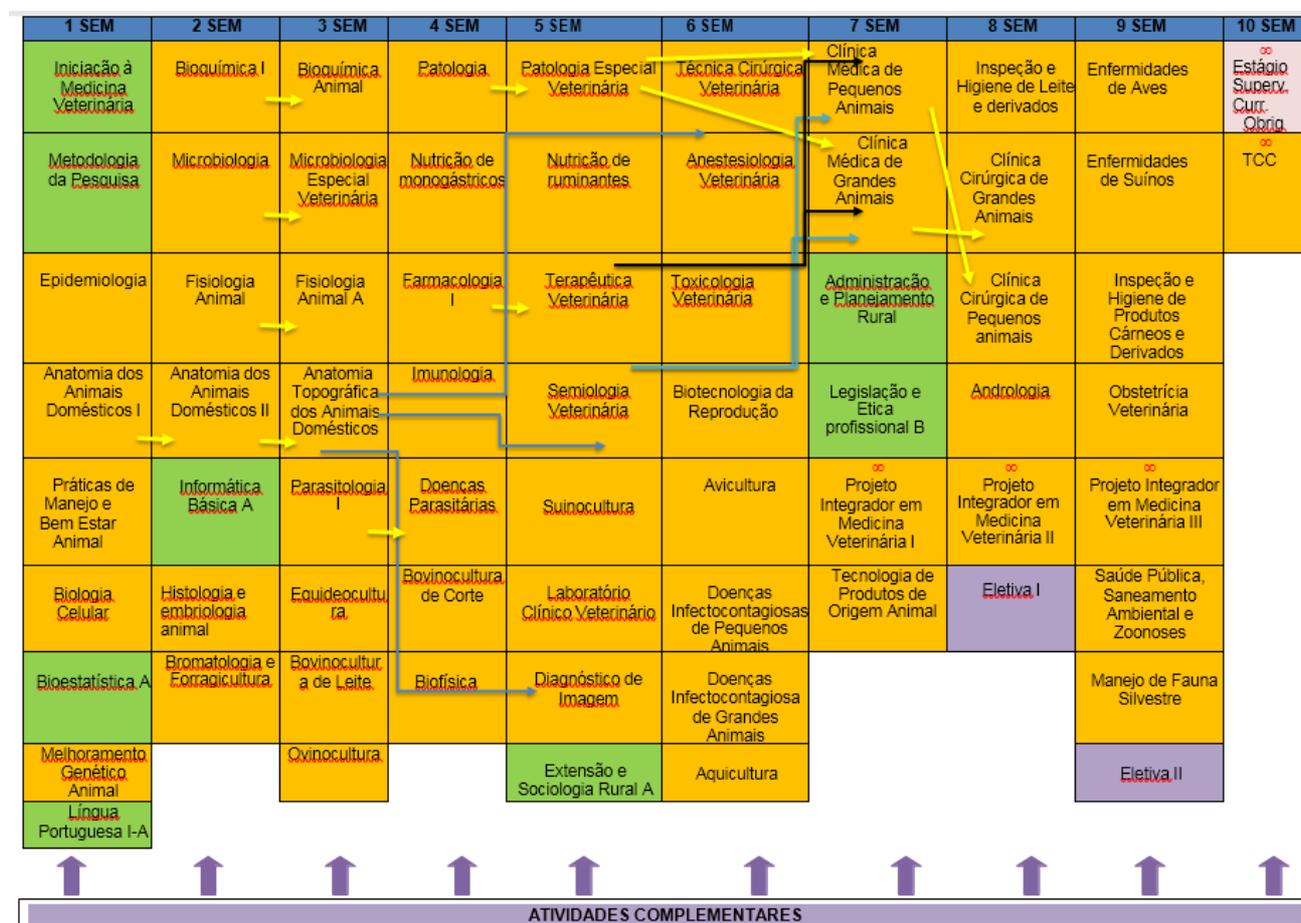
Código	Disciplinas	C/H		Créd.
		Teoria	Prática	
50-379	Projeto Integrador em Medicina Veterinária I	15	60	5
50-384	Projeto Integrador em Medicina Veterinária II	15	60	5

50-390	Projeto Integrador em Medicina Veterinária III	15	60	5
50-392	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	4
50-391	Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	0	420	28
<b>TOTAL</b>		<b>105</b>	<b>600</b>	<b>47</b>

### 12.5 Núcleo de Estágio

Componente	Créditos	Carga Horária
Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	28	420
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420</b>

### XIII - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



 Área de Formação Específica

 Área de Formação Geral



= Núcleo de Formação Complementar

 eo Articulador

 eo de Estágio

\* As setas indicam os pré-requisitos.

Para Projeto Integrador em Medicina Veterinária I os pré-requisitos são todas as disciplinas de Ciências Biológicas e Saúde, para Projeto Integrador em Medicina Veterinária II são todas as disciplinas de Ciências Humanas e Sociais e para Projeto Integrador em Medicina Veterinária III são todas as disciplinas de Ciências em Medicina Veterinária. Para o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado todas as disciplinas são pré-requisitos.

#### XIV - MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

**Curso:** Medicina Veterinária

**Currículo Pleno:** Turma 2018

**Integralização:** Mínimo: 5 anos/ Máximo: 10 anos.

**Carga horária:** 3.345 h/a (223 créditos) + 420 h/a de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado + 330 horas de atividades complementares + TCC de 60 horas.

**Carga Horária Total:** 4.215 h/a.

**Turno:** Noturno/Diurno

Código	Disciplinas	C/H		Créd.	Pré-requisitos
		Teórica	Prática		
<b>1º SEMESTRE</b>					
50-359	Iniciação à Medicina Veterinária	15	15	2	
72-378	Metodologia da Pesquisa	30	0	2	
20-386	Anatomia dos Animais Domésticos I	45	30	5	
50-360	Práticas de Manejo e Bem Estar Animal	30	30	4	
10-421	Bioestatística A	30	0	2	
40-313	Epidemiologia	30	0	2	
80-293	Língua Portuguesa I C	30	0	2	
20-178	Biologia Celular	45	15	4	
50-361	Melhoramento Genético Animal	15	15	2	
	<b>TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>25</b>	
<b>2º SEMESTRE</b>					
20-387	Anatomia dos Animais Domésticos II	45	30	5	20-386
20-388	Histologia e Embriologia Animal	30	30	4	
24-163	Bioquímica	45	15	4	
20-341	Microbiologia	45	15	4	
50-362	Bromatologia e Forragicultura	15	15	2	
20-390	Fisiologia Animal	60	0	4	
30-601	Informática Básica A	30	0	2	

	<b>TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>25</b>	
<b>3º SEMESTRE</b>					
20-391	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	15	15	2	20-386/20-387
20-394	Parasitologia I	30	15	3	
20-389	Bioquímica Animal	45	15	4	24-163
20-392	Microbiologia Especial Veterinária	45	15	4	20-341
50-320	Fisiologia Animal A	45	15	4	20-390
50-325	Bovinocultura de Leite	30	15	3	
50-251	Zootecnia VIII (Ovinocultura)	45	0	3	
50-363	Equideocultura	15	15	2	
	<b>TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>25</b>	
<b>4º SEMESTRE</b>					
40-699	Patologia	30	15	3	
50-364	Nutrição de Monogástricos	45	15	4	
40-669	Farmacologia I	75	0	5	
20-393	Doenças Parasitárias	45	15	4	20-394
20-301	Imunologia I	15	15	2	
50-329	Bovinocultura de Corte	30	15	3	
20-119	Biofísica I	45	15	4	
	<b>TOTAL</b>	<b>285</b>	<b>90</b>	<b>25</b>	
<b>5º SEMESTRE</b>					
50-365	Patologia Especial Veterinária	45	15	4	40-699
50-366	Nutrição de Ruminantes	30	30	4	
50-367	Laboratório Clínico Veterinário	30	30	4	
50-368	Semiologia Veterinária	45	15	4	20-391
40-664	Diagnóstico de Imagem Animal	15	15	2	20-391
70-774	Extensão e Sociologia Rural A	30	0	2	
50-369	Terapêutica Veterinária	15	15	2	40-669
50-350	Suinocultura	30	15	3	
	<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>135</b>	<b>25</b>	
<b>6º SEMESTRE</b>					
50-370	Doenças Infectocontagiosa de Pequenos Animais	45	15	4	
50-371	Doenças Infectocontagiosa de Grandes Animais	45	15	4	
50-372	Técnica Cirúrgica Veterinária	30	30	4	20-391/50-320
50-373	Anestesiologia Veterinária	30	30	4	
50-374	Toxicologia Veterinária	15	15	2	
50-375	Biotecnologia da Reprodução	15	15	2	
50-376	Aquicultura	15	15	2	
50-351	Avicultura	45	0	3	
	<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>135</b>	<b>25</b>	

<b>7º SEMESTRE</b>					
50-377	Clínica Médica de Pequenos Animais	45	45	6	50-365 50-368 50-369
50-378	Clínica Médica de Grandes Animais	45	45	6	50-365 50-368 50-369
67-223	Administração e Planejamento Rural	45	15	4	
50-243	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	45	0	3	
60-408	Legislação e Ética profissional B	30	0	2	
50-379	Projeto Integrador em Medicina Veterinária I	15	60	5	Todas a disc.
	<b>TOTAL</b>	<b>225</b>	<b>165</b>	<b>26</b>	
<b>8º SEMESTRE</b>					
50-380	Inspeção e Higiene de Produtos Lácteos, Ovos, Mel e Derivados	45	15	4	
50-381	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	30	60	6	50-372 50-377
50-382	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	30	60	6	50-372 50-378
50-383	Andrologia	15	15	2	
50-384	Projeto Integrador em Medicina Veterinária II	15	60	5	Todas a disc.
	Eletiva I	15	15	2	
	<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>225</b>	<b>25</b>	
<b>9º SEMESTRE</b>					
50-385	Enfermidades de Aves	30	0	2	
50-386	Enfermidades de Suínos	30	0	2	
50-387	Inspeção e Higiene de Produtos Cárneos e Derivados	45	15	4	
50-388	Saúde Pública, Saneamento Ambiental e Zoonoses	45	15	4	
20-212	Manejo de Fauna Silvestre	15	30	3	
50-389	Obstetrícia Veterinária	45	15	4	
50-390	Projeto Integrador em Medicina Veterinária III	15	60	5	Todas a disc.
	Eletiva II	15	15	2	
	<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>150</b>	<b>26</b>	
<b>10º SEMESTRE</b>					
50-391	Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	0	420	28	Todas a disc.
50-392	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	4	50-391
	<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>420</b>	<b>32</b>	

<b>Código</b>	<b>Disciplinas Eletivas</b>	<b>C/H</b>	<b>Nº de</b>
---------------	-----------------------------	------------	--------------

		Teoria	Prática	Créditos
50-393	Apicultura, Cunicultura e Ranicultura	15	15	2
50-394	Dermatologia Veterinária	15	15	2
50-174	Controle de Qualidade de Alimentos	15	15	2
80-174	Libras – Língua Brasileira de Sinais	15	15	2
50-345	Agroecologia	15	15	2

## XV PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINA ELENCADAS POR ORDEM DE SEMESTRALIZAÇÃO

### 1º SEMESTRE

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** INICIAÇÃO A MEDICINA VETERINÁRIA

**Código:** 50-359

**Carga Horária:** 30 h (15 Teórica, 15 Prática)

**Nº de Créditos:** 2

#### 1. EMENTA:

Currículo do Curso e regimento interno da URI. História da Medicina Veterinária. História e cultura brasileira x profissão Médico Veterinário na América do Sul. Áreas de atuação do Médico Veterinário. Mercado de trabalho. Noções de Deontologia e ética em Medicina Veterinária. Noções de Legislação aplicada à Medicina Veterinária.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer e compreender sobre as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Mercado de Trabalho e os princípios que norteiam a profissão. Motivar o discente ao Curso, ter contato com profissional que está exercendo a profissão, lembrando da importância do estudo extraclasse e estágios.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Permitir uma compreensão sobre as demandas do mercado atual e suas tendências no campo de formação da Medicina Veterinária;
- Dar uma noção geral sobre as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário;
- Sensibilizar os alunos quanto as competências que vão além da formação específica, dentre elas: Atenção à saúde, Comunicação, Liderança; Capacidade de Gestão, inclusive gestão de tempo; Educação Permanente.

#### 4. METODOLOGIA:

Aulas expositivas. Visitas a clínicas Veterinárias. Acompanhamento da rotina cirúrgica e clínica, visita as fazendas, visitação a empresas ligadas ao setor agropecuário.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será resultado de: provas escritas e de trabalhos práticos e/ou trabalhos extras.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRMVRS, **Código de Ética Medicina Veterinária**. Porto Alegre: CRMV-RS, 2017.
- MENESES, J. N. C. **Uma história da veterinária: exercício e aprendizagem de ferradores, alveitares e veterinários em Minas Gerais e a Escola de Veterinária da UFMG - 80 anos**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1005 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLOOD, Douglas C. **Dicionário de veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CFMV. **Código de Deontologia e de Ética do Médico Veterinário**. Em: [www.kennelclub.com.br/curiosidades/curiosidades\\_veter.htm](http://www.kennelclub.com.br/curiosidades/curiosidades_veter.htm)
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Síntese da história da Medicina Veterinária: no mundo**. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php>>.
- MARIA, Renata Lopes de Medeiros. **2010 o bicentenário da Medicina Veterinária no Brasil: a evolução da Medicina Veterinária no Brasil e no Exército Brasileiro**. Salvador, 2009. Disponível em< [http://www.esfcex.ensino.eb.br/revista/producaocientifica/arquivo/284\\_TCC.pdf](http://www.esfcex.ensino.eb.br/revista/producaocientifica/arquivo/284_TCC.pdf)>.
- PFUETZENREITER, Márcia Regina e ZYLBERSZTAJN, Arden. **O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso**. Interface (Botucatu) [online]. 2004, vol.8, n.15, pp. 349-360. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a12v8n15.pdf>>.

## Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA

Código: 72-378

Carga Horária: 30 h Teóricas

Créditos: 2

### 1. EMENTA

O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES

- A Pesquisa na Universidade
- A pesquisa como descoberta e criação
- A função social da pesquisa
- Noções gerais sobre pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Elaboração do projeto de pesquisa
- O trabalho de campo como descoberta e criação

- Apresentação da Pesquisa
- Estrutura do trabalho científico
- Apresentação do trabalho científico
- Elementos complementares
- Projeto de Pesquisa
- Relatório de Pesquisa
- Ética na Pesquisa

#### 4. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido e o debate na perspectiva de um processo social emancipador.

#### 5. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constitui-se num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico para a construção da pesquisa. Será realizada através de elaboração e apresentação de projeto e relatório de pesquisa.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

STORTI, Adriana T.; ZANIN, Elisabete Maria; CONFORTIN, Helena; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2. ed. Erechim: EdIFAPES, 2006.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2000.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. e Outros. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SPECTOR, Nelson. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

**Código:** 20-386

**Carga Horária:** 75 h (45 teóricas; 30 práticas)

**Nº de Créditos:** 05

#### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da anatomia: conceito, planos de construção e delimitação. Métodos e técnicas de estudo anatômico. Histórico da anatomia animal. Nomenclatura. Osteologia: conceito, divisão e estruturação. Artrologia: conceito, divisão e estruturação. Miologia: conceito, divisão e estruturação.

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Conhecer e caracterizar ossos, músculos e articulações das principais espécies de animais domésticos.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

### Introdução ao Estudo da Anatomia Veterinária

- Conceituação e histórico
- Importância
- Métodos de estudo da anatomia
- Princípios e planos de construção do corpo dos mamíferos domésticos
- Analogia e homologia
- Normal e variação anatômica

### Osteologia

- Introdução à osteologia
- Conceituação
- Divisão do esqueleto
- Classificação dos ossos
- Plano estrutural dos ossos longos e curtos
- Esqueleto axial: ossos do crânio/ face; ossos da coluna vertebral. Diferenças entre as espécies
- Ossos do tórax e cavidade torácica
- Esqueleto apendicular: ossos do membro torácico e pélvico. Diferenças entre as espécies

### Artrologia – Sindesmologia

- Introdução a artrologia
- Conceituação e importância
- Classificação das articulações
- Componentes articulares
- Movimentos e dinâmica articular
- Articulações do crânio, coluna vertebral, tórax, membro torácico e pélvico e diferenças entre as espécies

### Miologia

- Introdução ao estudo dos músculos
- Função, critérios de classificação, formação
- Tendões e estruturas auxiliares (bolsas e bainhas sinoviais)
- Nomenclatura e função dos músculos da face, crânio, pescoço, tórax, abdome, membros torácicos e pélvicos e cauda
- Principais diferenças entre as espécies domésticas

## 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas com utilização de peças anatômicas e estruturação de esqueletos; trabalhos em grupos, seminários e debates.

## 5. AVALIAÇÃO:

As avaliações serão realizadas por meio dos seguintes instrumentos: provas teórico-práticas, prova prática, trabalho prático - preparação de material anatômico.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYCE, Keith M. **Tratado de anatomia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos**: volume único. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Minha Biblioteca).

GETTY, Robert. Sisson-Grossman: **anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. 1134 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454 p.

POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

BUDRAS, Klaus-Dieter, MCCARTHY, Patrick H., HOROWITZ, Aaron, BERG, ROLF. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**, 5th edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xi, 468 p. ISBN 9788572417396.

## Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** PRÁTICAS DE MANEJO E BEM ESTAR ANIMAL

**Código:** 50-360

**Carga Horária:** 60 h (30 Teórica, 30 Prática)

**Nº de Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Comportamento dos animais. Contenção animal. Formas de manejo com as diferentes espécies de animais. Princípios básicos de enfermagem, manuseio e aplicação de medicamentos. Identificação de animais. Princípios de higiene. Noções sobre instalações e produção animal. Manejo e internação clínica. Noções de bem-estar animal e comportamento animal. Relação animal x proprietário. Psicologia animal. Legislação sobre uso de animais. Estudo da legislação ambiental e a importância da defesa do meio ambiente no exercício da profissão.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância de se garantir condições adequadas de bem-estar a todo e a qualquer categoria de animal, bem como sobre as avaliações dos graus de bem-estar animal e do papel do médico veterinário e dos consumidores de produtos de origem animal para a manutenção do bem-estar animal.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução ao bem-estar animal; avaliação do bem-estar animal e as cinco liberdades
- Indicadores fisiológicos de bem-estar
- Indicadores imunológicos de bem-estar
- Indicadores comportamentais de bem-estar
- Transporte e abate de animais de produção
- Controle populacional de animais de companhia
- Eutanásia - Critérios para eutanásia
- Animais utilizados para entretenimento e trabalho
- Legislação e bem-estar animal
- O papel do médico veterinário e bem-estar animal
- Legislação ambiental e a importância da defesa do meio ambiente no exercício da profissão.

#### **4. METODOLOGIA:**

Aulas teórico-expositivas com recursos audiovisuais; - Aulas teórico-práticas e práticas - Trabalhos em grupo - Seminários e debates.

#### **5. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados através de provas teóricas, provas práticas, trabalhos individuais ou em grupos, seminários.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOM, D. M; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Manole, 2010.

ALCOCK, John. **Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva**, 9th edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca]

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 269 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, A. G.de C. **C.O Cavallo - Características, Manejo e Alimentação**. Roca - Brasil, 2011

CASTRO, João Marcos Adede y. **Direito dos animais na legislação brasileira**. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2006. 216 p.

LAPCHIK, Valderes Bastos; MATTARAIA, Vânia Gomes de Moura; KO, Gui Mi. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. Atheneu, 2009.

CUBAS, Zalmir Silvino, SILVA, Jean Ramos, CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**, 2ª edição. Roca, 10/2014. [Minha Biblioteca].

XAVIER, Eduardo Gonçalves (Org.) et al. **Suínos: manejo**. Pelotas: Embrapa, 2010. 164 p.

## Departamento de Ciências Exatas e da Terra

**Disciplina:** BIOESTATÍSTICA A

**Código:** 10-421

**Carga horária:** 30 h Teórica

**Créditos:** 2

### 1. EMENTA:

Conceitos básicos. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequências. Séries estatísticas. Apresentação tabular e gráfica de dados. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública.

### 2. OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento e a compreensão significativa das noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos para melhorar o desempenho do profissional da área da saúde além de utilizar métodos adequados de investigação científica visando a generalização das relações entre os conhecimentos da área da saúde animal.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### INTRODUÇÃO

- A importância da estatística
- Estatística descritiva
- Conceitos fundamentais
- Variáveis, níveis de mensuração, população, amostra, recenseamento, amostragem, Parâmetro e estimador
- Levantamento e apuração de dados

#### SÉRIES ESTATÍSTICAS

- Conceito e classificação
- Representação gráfica e aplicações

#### DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA

- Organização, interpretação e representação gráfica de tabelas de distribuição de frequência em classes

- Cálculo de média e variância para dados agrupados em classes
- Representação gráfica e aplicações

### **MEDIDAS ESTATÍSTICAS**

- Medidas de tendência central: média, mediana e moda. Comparação entre média e mediana
- Medidas de dispersão: amplitude, desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação
- Medidas separatrizes: decis, percentis e quartis
- Coeficiente de assimetria e coeficiente de curtose

### **PROBABILIDADE**

- Conceitos fundamentais de probabilidade: experimento aleatório, espaço amostral e eventos
- Definição de probabilidade
- Eventos independentes
- Eventos mutuamente exclusivos

### **ÍNDICES, COEFICIENTES E TAXAS**

- Índice de densidade demográfica
- Taxas de natalidade e mortalidade

### **TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM**

- Conceitos fundamentais
- Vantagens e desvantagens em relação ao censo
- Tipos de amostragem
- Parâmetros e estimativas
- Erros comuns de amostragem
- Determinação do tamanho da amostra

### **4. METODOLOGIA:**

Aulas principalmente com caráter expositivo assistidas sistematicamente por computador (no formato de apresentação de vídeos, fotos, textos e aplicações estatísticas em planilhas eletrônicas e software estatístico). Serão propostas pesquisas de artigos científicos, teses, dissertações e reportagens de jornais e revistas relacionados com questões ambientais (conteúdo e dados estatísticos) e étnico-raciais (conteúdo e dados estatísticos) que sejam relacionados com a área da saúde animal em geral.

Os alunos deverão participar ativamente das aulas, respondendo e resolvendo exercícios, observando e elaborando perguntas e conclusões a partir de exposições, apresentações, palestras, seminários e trabalhos em grupos em laboratório de informática com softwares estatísticos.

### **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação consiste em provas individuais sem consulta, apresentação escrita de trabalhos individuais e em grupo visando a prática da análise estatística descritiva bem como apresentação na forma de seminários das questões socioambientais, de direitos humanos e étnico-raciais.

### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANGO, H. G. **Bioestatística – Teórica e Computacional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2008.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

### **7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, Valter T. e WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

SOARES, José F., SIQUEIRA, Arminda L. **Introdução à Estatística Médica**. 2ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Estatística da UFMG, 2002.

SOUNIS, E. **Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às Ciências Biológicas**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1985.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

## Departamento de Ciências da Saúde

**Disciplina:** EPIDEMIOLOGIA

**Código:** 40-313

**Carga horária:** 30 h Teórica

**Créditos:** 02

### 1. EMENTA

Introdução dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas do conhecimento epidemiológico e apresentação de situações de aplicação na saúde coletiva.

### 2. OBJETIVO

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos básicos de epidemiologia no campo do conhecimento sobre saúde coletiva.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relação saúde-doença. História natural da doença. Tipos e níveis de prevenção.
- Noções de Epidemiologia. Conceito e histórico. Tipos de estudos epidemiológicos. Variação na ocorrência de doenças: pandemia, epidemia, endemia, esporadicidade e surto.
- Medidas de Saúde Coletiva. A importância da estatística vital. Valores absolutos e valores relativos. Coeficientes e índices utilizados em saúde pública. Sistemas de informação em saúde.
- Epidemiologia das doenças infecciosas e não-infecciosas (crônico-degenerativas). Cadeia do processo infeccioso.
- Epidemiologia de doenças consideradas problemas em saúde pública.
- Epidemiologia de doenças de razões étnicas e comuns em afrodescendentes.
- Saneamento. Abastecimento de água. Esgotamento sanitário. Saneamento de resíduos sólidos. Controle de alimentos contaminados
- Saúde do Trabalhador. As relações de trabalho, saúde e doença dos trabalhadores. Prevenção de acidentes de trabalho: segurança química e segurança biológica.

### 4. METODOLOGIA

Os métodos utilizados devem ser variados, permitindo explorar as diferentes competências e habilidades do grupo, por meio de aulas expositivas que permitam a reflexão, seminários em grupo, estudos dirigidos e mesas redondas para discussão dos temas propostos e trocas entre os atores envolvidos, visando sempre a construção de conhecimento.

### 5. AVALIAÇÃO

Serão realizados processos avaliativos, levando em consideração o crescimento/construção/reconstrução do aluno ao longo da disciplina, através de atividades escritas, orais, participação e desenvolvimento dos seminários/estudos dirigidos.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2001 e 2010.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2010 e 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, 2003 e 2006.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GONÇALVES, Ernesto Lima (Coord.). **Administração de saúde no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

LESER, Walter (Et al.). **Elementos de epidemiologia geral**. São Paulo: Atheneu, 1997.

MEDRONHO, Roberto A (Coord.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

## Departamento de Linguística, Letras e Artes

**Disciplina:** LÍNGUA PORTUGUESA I C

**Código:** 80-293

**Créditos:** 02

**Carga horária:** 30 h Teórica

## 1. EMENTA

Práticas de oralidade, leitura e escrita. Análise temática, compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Oferecer subsídios de Língua Portuguesa aos estudantes a fim de que possam pensar, falar e escrever com mais clareza, concisão, coerência e ênfase.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES

- Leitura: estratégias cognitivas e metacognitivas;
- Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;
- Antecipação de informações;
- Realização de inferências;
- Verificação de informações no texto;
- Articulação de índices textuais e contextuais.
- Tematização
- Unidade e referência
- Coesão e coerência
- Análise temática, compreensão, interpretação, posicionamento crítico e aprendizagem significativa.

## 4. METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico: aulas expositivo-dialogadas; práticas de leitura e análise textual; análise dos aspectos específicos aos gêneros

textuais que circulam socialmente; produção de textos orais e escritos; trabalhos individuais e em grupo; seminários temáticos dirigidos.

## 5. AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada através de: leitura e análise de textos; produções de textos orais e escritos; trabalhos avaliativos ao longo do semestre.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MARTINS, D. S. ZILBERKONP, L. S. **Português instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: Noções básicas para cursos superiores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARNEIRO, A. D. **Texto em construção: interpretação de texto**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LEDUR, P. F. **Guia prático da nova ortografia**. 8. ed. Porto Alegre: AGE, 2010.

VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** BIOLOGIA CELULAR

**Código:** 20-178

**CARGA HORÁRIA:** 60 h (45 Teórica, 15 Prática)

**Nº DE CRÉDITOS:** 4

### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da Biologia celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Estudo das células e seus componentes, características das membranas e dos organóides celulares, núcleo e seus componentes, ácidos nucléicos e divisão celular. Organização macromolecular das células e a relação existente entre o arranjo e distribuição das macromoléculas quando da formação das estruturas subcelulares e a contribuição destas estruturas à atividade celular.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Compreender o conceito de célula como unidade funcional essencial à vida em todos os grupos de seres vivos.
- Reconhecer as diferenças morfológicas e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas.
- Identificar os aspectos essenciais relacionados à ultraestrutura e fisiologia das células eucarióticas, explorando os fundamentos da organização morfológica e bioquímica, para o entendimento dos processos comuns à maioria das células.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica

- Desenvolvimento do conceito de célula e características celulares gerais
- Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas
- Constituição química da célula
- Estrutura das membranas biológicas, permeabilidade seletiva e transportes de membrana
- Organização geral da célula eucariótica
- Núcleo: Envoltório nuclear, nucléolo, cromatina e cromossomos
- Ribossomos: estrutura e função
- Sistema de endomembranas: estrutura, funções e relação entre as organelas do sistema
- Retículo endoplasmático
- Complexo de Golgi
- Lisossomos
- Endossomos
- Peroxissomos: estrutura e funções
- Mitocôndrias: teoria endossimbiótica, estrutura e funções das mitocôndrias
- Cloroplastos: estrutura e funções
- Citoesqueleto: estrutura e função dos diferentes tipos de filamentos
- Ciclo Celular e Replicação do DNA
- Divisão celular (mitose e meiose)

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas teóricas e de aulas práticas. Leitura de textos e interpretação dinâmica dos mesmos. Desenvolvimento de estudos dirigidos, seminários, entre outros.

#### 5. AVALIAÇÃO:

- O aluno será avaliado por meio de provas teóricas, contendo questões que priorizem o raciocínio lógico e a interdisciplinaridade.
- Também serão propostas atividades de avaliação complementar, como elaboração de seminários, relatórios de aulas práticas, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. et. al. **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
POLIZELI, M. L. T. M. **Manual prático de biologia celular**. Ribeirão Preto: Holos, 2000.  
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
VIEIRA, E. C.; MARES-GUIA, M.; GAZZINELLI, G. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.  
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Org.). **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



**Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

**Código:** 50-361

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas, 15 Prática)

**Créditos:** 2

**1. EMENTA:**

Ciclos de vida. Bases da hereditariedade. Segregações, ligações, interações gênicas e mapa genético. Herança extra nuclear, determinação do sexo. Herança ligada ao sexo. Mutações. Noções de citogenética e de genética quantitativa. O processo evolutivo. Mecanismos de evolução: diversificação gênica e formação da reserva gênica. Noções de genética de populações. Seleção natural e artificial. Genes simples em reprodução animal. Melhoramento genético das diferentes espécies e raças de animais.

**2. OBJETIVOS:**

**2.1 OBJETIVO GERAL:**

Compreender os princípios básicos da genética e relacioná-los com aspectos pertinentes à formação e atuação profissional do Médico Veterinário.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Histórico da genética humana no mundo, no Brasil e no RS e sua importância na miscigenação racial relatando fatos históricos importantes que originaram a domesticação e criação dos animais domésticos atuais.
- Bases citológicas da herança.
- Genética mendeliana.
- Genética molecular.
- Mecanismos de herança.
- Alterações cromossômicas e gênicas.
- Natureza e organização do material genético.
- Influência do meio ambiente nas populações animais.
- Expressão gênica.
- Genética de populações e evolução.
- Engenharia genética.
- Genética quantitativa.
- Introdução ao melhoramento genético animal.
- Métodos de melhoramento genético animal.
- Consanguinidade e cruzamentos.
- Melhoramento genético das espécies de animais domésticos, (avaliação linear, testes de progênie, herdabilidade e valor predito de transmissão e PTA).

**4. METODOLOGIA:**

Aulas expositivas e utilização de recursos audiovisuais (data show...), trabalhos individuais ou em grupo, seminários, debates.

**5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação do desempenho de cada aluno será através da realização de provas escritas e individuais, avaliações em sala de aula.

**6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TELO DA GAMA, Luís. **Melhoramento Genético Animal**. Escolar Editora, 2002.  
OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 2ed. São Paulo: Roca, 1997.  
COSME DAMIAO CRUZ **Princípios de genética quantitativa**. Ed. UFV 2005.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, Anthony F., WESSLER, Susan R., CARROLL, Sean B., DOEBLEY, John. **Introdução à Genética**, 11ª edição. Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].  
RODRIGUES, Daniele Tôrres. **Interação genótipos ambientes em animais via modelos de normas de reação**. Viçosa, 2012. Disponível em:  
<[http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4177](http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4177)>  
GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; VICENTE, José se Figueiredo. **Bioética aplicada à reprodução animal**. 2. Ed. Roca, 2012.  
HICKMAN. **Princípios integrados de zoologia**. 11. Ed. Guanabara Koogam, 2004.  
BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: EPU, 1981.

2º SEMESTRE

### Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Código: 20-387

Carga Horária: 75 h (45 Teórica, 30 Prática)

Créditos: 05

#### 1. EMENTA:

Estudo dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urogenital e sensorial, com seus respectivos anexos nos animais domésticos.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Conhecer e caracterizar a anatomia das principais espécies de animais domésticos, diferenciando e comparando-as.

#### 3 CONTEÚDOS CURRICULARES

ANATOMIA FUNCIONAL DAS MEMBRANAS SEROSAS

APARELHO RESPIRATÓRIO

Conceituação e importância

Constituintes

Nariz e narinas. Seios paranasais. Conchas e meatos nasais. Conceito, características e diferenças nas espécies

Aparelho Respiratório: laringe, cartilagens, músculos e articulações. Constituição, Delimitação.

Bases morfológicas da fonação

Aparelho Respiratório: traqueia, brônquios e pulmões. Mecânica do tórax. Morfologia geral da traqueia, brônquios e pulmões. Vascularização, segmentação e lobação pulmonar.

#### SISTEMA CIRCULATÓRIO

Introdução ao estudo do aparelho circulatório

Coração e vasos da base

Circulação fetal e placentária, grande e pequena circulação

Principais artérias e veias dos mamíferos domésticos

Sistema linfático

Circulação linfática e principais linfo centros dos mamíferos domésticos

#### SISTEMA DIGESTÓRIO

Conceituação e importância

Constituintes

Boca, dentes, palato, faringe e esôfago. Conceito, particularidades da cavidade oral, língua, glândulas salivares. Morfologia dental. Classificação e cronologia da erupção dental. Morfologia e comportamento

Estômagos, intestinos. Morfologia geral, particularidades da mucosa gástrica, compartimentos, elementos de fixação do estômago e classificação. Morfologia geral, particularidades da mucosa intestinal, segmentos, diferenças nas espécies. Classificação dos intestinos, estática visceral.

Órgãos Anexos: morfologia do fígado, diferenças nas espécies e meios de fixação. Morfologia do pâncreas e diferenças nas espécies. Peritônio: comportamento. Mesos, ligamentos e omentos.

#### SISTEMA URINÁRIO

Conceituação e importância

Sistema urinário: rim. Ureter, uretra e bexiga. Vias de eliminação de urina

Órgãos genitais masculinos:

Órgãos genitais femininos:

#### TEGUMENTO COMUM E ANEXOS

Conceituação e importância

Anatomia de superfície, pele e anexos.

Principais diferenças entre as espécies

#### SISTEMA NERVOSO

Sistema nervoso: conceitos básicos, componentes, classificações, desenvolvimento estrutural.

Sistema nervoso central Sistema Nervoso Periférico: componentes e estruturação funcional

Sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas com utilização de peças anatômicas e preparação de material anatômico; trabalhos em grupos, seminários e debates.

#### 5. AVALIAÇÃO:

As avaliações serão realizadas por meio dos seguintes instrumentos: provas teórico-práticas, prova prática, trabalho prático - preparação de material anatômico.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos**: volume único. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Mir, 1997. 2 v.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xi, 468 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASSERT, Joanna M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. 3. ed. Elsevier, 2004.
- BUDRAS, Klaus-Dieter, MCCARTHY, Patrick H., HOROWITZ, Aaron, BERG, Rolf. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**, 5th edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].
- SISSON, Septmus. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL

**Código:** 20-388

**Carga Horária:** 60 h (30 Teórica, 30 Prática)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Organização microscópica dos distintos tecidos animais. Embriologia geral, ovulação, implantação, formação dos discos germinativos, fechamento do embrião, tipos de placentas das diferentes espécies de animais.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Conhecer a origem e as características dos tecidos animais, bem como, a histogênese por meio da morfofunção celular.
- Diferenciar e classificar as estruturas de ligação e especializações da superfície celular presentes nos tecidos.
- Compreender os processos de gametogênese e fecundação, diferenciando as suas diversas etapas.
- Diferenciar as placentas nas principais espécies de animais domésticos.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução sobre Embriologia: gametogênese, ciclos sexuais das fêmeas domésticas, fecundação, desenvolvimento embrionário inicial, dobramento embrionário, desenvolvimento inicial dos órgãos e sistemas, placentologia.
- Tecido epitelial de revestimento.
- Tecido epitelial glandular.
- Tecido conjuntivo.
- Tecido adiposo.
- Tecido cartilaginoso.
- Tecido ósseo.
- Tecido nervoso.
- Tecido muscular.
- Sistema circulatório. Células do sangue. Sistema linfático.

- Estudo histológico dos órgãos internos dos sistemas: circulatório, respiratório, digestivo, urogenital, incluindo órgãos linfáticos, glândulas endócrinas e órgãos dos sentidos.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas com utilização de lâminas histológicas; trabalhos em grupos, seminários e debates.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teórico-práticas, prova prática, trabalhos práticos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jorge Mamede De. **Embriologia Veterinária Comparada**. Guanabara Koogan, 2012.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995.  
SAMUELSON, Don A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, Linda M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.  
EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. Manole, 2012.  
FORNÉS, Miguel W. **Novo atlas de histologia normal de di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
BERMAN, Irwin. **Atlas colorido de histologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 355 p.  
GLERAN, Álvaro, SIMÕES, Manuel Jesus. **Fundamentos de Histologia**. Santos, 09/2013. [Minha Biblioteca].

### Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: BIOQUÍMICA

Código: 24-163

Carga Horária: 60 (45 Teóricas e 15 Práticas)

Créditos: 4

#### 1. EMENTA

Principais constituintes dos alimentos: água, proteínas, aminoácidos e enzimas, carboidratos, gorduras, pigmentos vegetais, ácidos nucleicos. Metabolismo de: proteínas, lipídeos e carboidratos. Regulação metabólica.

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Oferecer ao aluno condições de aprendizagem para que ele possa explicar a forma e a função biológica através da química e identificar que elementos químicos são encontrados nas células. Em quais proporções eles ocorrem? Como ocorre o metabolismo de tais substâncias? Como ocorrem os mecanismos bioquímicos que possibilita haver crescimento na infância, manutenção na idade adulta e senilidade na velhice.

#### 3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

3.1. Estrutura, propriedade, classificação e função de proteínas e aminoácidos.

3.2. Estrutura, classificação e função de carboidratos.

- 3.3. Estrutura, classificação e função de lipídios.
- 3.4. Estrutura, classificação, propriedades e nomenclatura de enzimas.
- 3.5. Metabolismo de carboidratos:
  - 3.5.1. Glicólise;
  - 3.5.2. Ciclo de Krebs;
  - 3.5.3. Cadeia Transportadora de Elétrons;
  - 3.5.4. Metabolismo do Glicogênio.
- 3.6. Metabolismo intermediário.
- 3.7. Bioenergética.
- 3.8. Fosforilação Oxidativa.
- 3.9. Gliconeogênese.
- 3.10. Rota das Hexoses Fosfatos.
- 3.11. Metabolismo de lipídios:
  - 3.11.1. Ácidos Graxos;
  - 3.11.2. Triacilglicerol;
  - 3.11.3. Fosfolipídios.
- 3.12. Metabolismo de proteínas:
  - 3.12.1. Aminoácidos;
  - 3.12.2. Efeitos Metabólicos da insulina e glucagon.
- 3.13. Bioquímica de hormônios.
- 3.14. Bioquímica do músculo.
- 3.15. Bioquímica dos músculos.
- 3.16. Bioquímica do fígado.

#### 4. METODOLOGIA

Aulas expositivas- dialogadas, discussão de relatórios e atividades complementares.

#### 5. AVALIAÇÃO

Provas escritas, avaliações de trabalhos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 5. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012. 637 p.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMPE, P. C.; HARNEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LAGUNA, J., **Bioquímica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

RAW, I., **Fundamentos de Bioquímica**. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1972.

SMITH, E. L. **Bioquímica: Aspectos Gerais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

VILLELA, G. G., **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

#### Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** MICROBIOLOGIA

**Código:** 20-341

**Carga horária:** 60 h (45 Teóricas, 15 Práticas)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da microbiologia. Posição dos microrganismos no mundo dos seres vivos. Morfologia e fisiologia de bactérias e fungos. Isolamento, identificação e quantificação de microrganismos. Controle de microrganismos. Principais microrganismos de importância biológica e econômica.

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos sobre as características biológicas gerais de microrganismos (bactérias e fungos microscópicos), bem como fornece conhecimentos sobre diferentes técnicas microbiológicas.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à Microbiologia
- Posição dos microrganismos no mundo dos seres vivos
- Metabolismo microbiano
- Morfologia e estrutura bacteriana
- Morfologia e estrutura fúngica
- Meios de cultivo microbiano
- Isolamento, identificação e conservação de microrganismos
- Curva de crescimento microbiano
- Sistemas de Fermentação e produção de metabólitos
- Métodos de quantificação de microrganismos
- Controle de microrganismos por agentes físicos e químicos
- Microrganismos de interesse biológico e econômico

## 4. METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas com textos constantes na bibliografia indicada e artigos científicos sugeridos, com possível utilização de recursos tecnológicos. Desenvolvimento de aulas práticas.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através de questões discursivas em provas teórico-práticas. Será avaliada também a participação no desenvolvimento das técnicas durante as aulas práticas.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. (Coord.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FRANCO, B.D.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2013.

JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACÊDO, J.A.B. **Métodos laboratoriais de análises físico-químicas e microbiológicas**. 3. ed., atual. e rev. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2005.

SILVA, N. da; JUNQUEITA, V.C.A; SILVEIRA, N.F.A. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela, 1997.

## Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** BROMATOLOGIA E FORRAGICULTURA

**Código:** 50-362

**Carga horária** 30 h (15 Teórica, 15 práticas)

**Créditos:** 2

### 1. EMENTA:

Estudo das alterações, adulterações, amostragens e qualidade dos alimentos. Preparo e titulação de soluções. Matéria seca e mineral. Proteína bruta, lipídeos, carboidratos, extrato etéreo, fibra bruta, fibra em detergente neutro e ácido. Determinação de cálcio e fósforo. Determinação da lignina e nitrogênio não proteico. Produção das plantas forrageiras e pastagens. Gramíneas, leguminosas e outras plantas forrageiras. Cultivo e manejo das principais plantas forrageiras. Sazonalidade de produção de forrageiras. Princípios nutritivos das plantas forrageiras e pastagens. Conservação de forragens. Pastagens nativas e naturais.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer métodos de controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal. Compreender os princípios básicos de nutrição e digestão dos animais e formular rações adequadas para a manutenção e produção dos mesmos.

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR

- Estudos das alterações e adulterações dos alimentos.
- Amostragens e controle de qualidade dos alimentos.
- Preparo e titulação de soluções.
- Química de proteínas.
- Química de lipídeos.
- Química de carboidratos.
- Formulação de rações balanceadas.
- Produção das plantas forrageiras e pastagens. Gramíneas, leguminosas e outras plantas forrageiras.
- Cultivo e manejo das principais plantas forrageiras.
- Sazonalidade de produção de forrageiras.
- Princípios nutritivos das plantas forrageiras e pastagens.
- Conservação de forragens.
- Pastagens nativas e naturais.

### 4. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratório s, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojektor,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos.

### 5. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos compreende provas teóricas e trabalhos em grupo e/ou individual.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Editora(s):Jaboticabal: Funep, 2011.

PESSOA, Ricardo Silva. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

DA SILVA, C. O.; TASSI, É. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. São Paulo. Editora Rubio, 2017.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 2. ed. Viçosa: UFV, 1999.  
ASCAR, J. M. **Alimentos: aspectos bromatológicos e legais: análise percentual**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1985.  
BOBBIO, Florinda Orsatti. **Introdução à Química de Alimentos**. 2. ed. SP: Varela, 1992.  
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.  
SALINAS, R. D. **Alimentos e Nutrição - Introdução à Bromatologia**. 3. ed. SP: Artmed, 2002.

## Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: FISILOGIA ANIMAL

Código: 20-390

Carga Horária: 60 h Teórica

Créditos: 4

### 1. EMENTA:

Fisiologia do Sistema Circulatório. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia do Sistema Nervoso. Sangue e Circulação

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1. OBJETIVO GERAL:

- Conhecer e compreender os principais conceitos no âmbito da fisiologia animal.
- Compreender e comparar os processos fisiológicos das diferentes espécies de animais domésticos.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Fisiologia do sistema circulatório; - Sangue e coagulação; Fisiologia do sistema respiratório; Fisiologia do sistema Nervoso autônomo e periférico.

### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; trabalhos em grupos, seminários e debates.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas e trabalhos individuais e em grupo.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOEPPEL, Bruce M. **Fisiologia**: Berne e Levy. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
REECE, William (ed.). Dukes, **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 13ª edição. Roca, 03/2017. [Minha Biblioteca].  
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. ix, 611 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLVILLE, Thomas P. **Anatomia e fisiologia clínica para Medicina Veterinária**. 2. ed. Elsevier, 2010.  
COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
KAHN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária**. São Paulo: Roca, 2013.  
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos: a diversidade dos organismos, anatomia e fisiologia de plantas e de animais**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 620 p.

## **Departamento de Engenharias e Ciência da Computação**

**Disciplina:** INFORMÁTICA BÁSICA A

**Código:** 30-601

**Carga Horária:** 30 h Teórica

**Créditos:** 2

### **1. EMENTA:**

Introdução à Informática. Hardware e Software. Funcionamento de um sistema operacional. Funcionamento de Editores de Texto. Funcionamento de Planilhas Eletrônicas. Funcionamento de Software de Apresentação. Funcionamento Básico da Internet. Seleção de Aplicativos e de práticas em computadores relacionadas com o curso. Rotinas e procedimentos profissionais específicos.

### **2. OBJETIVOS:**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever a organização funcional de um computador. Identificar as principais formas de utilização e aplicação de computadores. Ter noções de programas aplicativos dos tipos processadores de texto, planilhas eletrônicas e banco de dados.

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Evolução histórica da informática. Informática no contexto sócio-econômico-cultural. Componentes de um sistema básico de computação. Definição e descrição do funcionamento de microcomputadores e periféricos. Hardware: Arquitetura básica dos computadores. Software: Conceito e funções. Vocabulários - termos técnicos. Software básico e aplicativos. Tipos de software e suas características. Aulas práticas em laboratório: Sistemas operacionais. Interface do Windows-Desktop. Softwares nativos do sistema. Gerenciamento de arquivos (Windows Explorer).-Internet. Conceitos e serviços disponíveis Requisitos básicos necessários ao funcionamento. Word Wide Web (WWW). Características dos softwares de navegação (browsers). Ferramentas de navegação. Utilização do IE/Netscape como exemplo de browser. Correio-eletrônico. Utilização do serviço através de contas personalizadas. Aplicativo da Web (download). Processadores de texto (OpenOffice). Conceito. Editoração. Formatação. Tabelas. Figuras. Formatação. Verificação ortográfica. Demais ferramentas. Planilha eletrônica (OpenOffice). Conceitos. Edição. Fórmulas. Formatação. Simulação através de exemplos. Funções. Gráficos. Simulação através de exemplos. Software de apresentação (Slides-Open Office). Conceitos. Edição. Assistente de criação de Slides. Formatação. Figuras. Gráficos. Uso de recursos (som, animação e outros). Apresentação.

### **4. METODOLOGIA:**

As aulas serão expositivas e práticas, dialogadas com textos constantes da bibliografia indicada e artigos científicos atualizados, com possível utilização de recursos tecnológicos. Estudos dirigidos e seminários poderão ser realizados.

## 5. AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado através de avaliações de conhecimento adquirido, sendo essas escritas ou dialogadas. As avaliações poderão ser realizadas, também, através de seminários, relatórios e outras atividades relacionadas à disciplina.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Mário da. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft Powerpoint 2013 - Microsoft Access 2013**. Érica, 06/2013. [minha biblioteca].

MAIA, L. P. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 4. Ed.; rev. e atual Rio de Janeiro: Campus, 1999. 363 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICROSOFT OFFICE; Tortello, João (Trad.). **Microsoft PowerPoint: versão 2002**. São Paulo: Pearson Education, 2002. 344 p. (Passo a Passo),

REISNER, Trudi. **Excel 5 for Windows Visiref: referência rápida visual**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 1995. 156 p.

BATTISTI, Júlio. **Windows XP: home e profissional - para usuários e administradores**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2002. 816 p.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSINI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 374 p.

CHRISTIAN, Kaare. **Como funciona o Windows**. São Paulo: Quark, 1994. 201 p.

## 3º SEMESTRE

### Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

**Código:** 20-391

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas, 15 Prática)

**Créditos:** 2

### 1. EMENTA:

Introdução à anatomia topográfica animal. Regiões do cão e pequenos ruminantes: parótido auricular, cervical, torácica pélvica, inguino-escrotal e perianal. Cabeça do bovino. Terminologia direcional. Pelviologia e pelviometria. Topografia visceral torácica e abdominal dos animais domésticos.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Identificar, caracterizar e descrever a estrutura, a forma e a função dos constituintes anatômicos que compõe o corpo dos animais domésticos, associando os vários métodos de estudo entre anatomia e clínica-cirúrgica às possíveis alterações morfofuncionais.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução à anatomia topográfica: Objetivos e métodos de estudos anatomo-clínico, Plano geral de construção do corpo dos vertebrados (antimeria, metameria, paquimeria e estratigrafia), Camadas superficiais do corpo.

- Estudo da Pelve:

- As grandes cavidades corpóreas
- Projeção Topográfica das vísceras dos animais domésticos Demonstração em cadáveres e em animais vivos da topografia das vísceras e as respectivas aplicações em exames semiológicos
- Regiões de interesse médico cirúrgico Aspectos anatômicos para acesso médico-cirurgião nas regiões da cabeça, pescoço, paredes do tórax, abdome, pelve e dos membros torácico e pélvico nos animais domésticos.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas com utilização de peças anatômicas, dissecação de cadáveres; aulas práticas utilizando animais, com autorização do CEUA; trabalhos em grupos, seminários e debates.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teórico-práticas, prova prática e trabalho prático.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

GETTY, Robert. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. v.2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MERIGHI, Adalberto. **Anatomia Topográfica Veterinária**. Rio de Janeiro: REVINTER, 337p., 2010.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHDOWN, Raymond R. Done; STANLEY, H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2. ed. Elsevier, 2011

DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DYCE, Keith M. **Tratado de anatomia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução**, 7ª edição. Roca, 06/2016. [Minha Biblioteca].

### Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** PARASITOLOGIA I

**Código:** 20-394

**Carga horária:** 45 h (30 Teóricas, 15 Práticas)

**Créditos:** 03

#### 1. EMENTA:

Considerações gerais sobre parasitismo. Morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia e profilaxia dos principais ectoparasitas e endoparasitas que afetam o animal e a interação com o homem e o ambiente – protozoários, platelmintos, nematelmintos e artrópodes. Formas de transmissão, sintomas e profilaxia das doenças causadoras por parasitos. Principais animais peçonhentos do Brasil.

#### 2. OBJETIVOS:

## 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Conhecer os aspectos fundamentais da organização estrutural e funcional dos parasitos que afetam os animais, bem como identificar as formas de transmissão, sintomas e profilaxia das doenças causadoras por parasitos.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### Definição e importância da parasitologia

- Definição de parasitos, parasitose e hospedeiro
- Origem do Parasitismo e tipos de adaptação
- Tipos de associação entre os animais e Ecologia Parasitária
- Ação dos parasitos sobre o hospedeiro
  - Ciclo biológico dos parasitos
- Foco natural de uma parasitose
- Classificação dos parasitos e parasitoses
- O processo infeccioso/ Resistência natural do parasitismo e resistência adquirida
- Grupos de interesse em Parasitologia

### Protozoários (*Phylum protozoa*)

- Morfologia, fisiologia e reprodução: flagelados, sarcodíneos, esporozoários e ciliados.
- Protozoários parasitos do animal

### Platelmintos (*Phylum Plathyhelminthes*) Vermes chatos

- Caracteres gerais
- Principais parasitas

### Nematelmintos (*Phylum Nemata*) Vermes cilíndricos

- Caracteres gerais
- Principais parasitas

### Artrópodes vetores, parasitas ou agentes de lesão acidental

### Animais peçonhentos

## 4. METODOLOGIA:

Aulas expositivas e práticas.

## 5. AVALIAÇÃO:

Duas provas descritivas/objetivas e participação em seminários.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[FORTES, Elinor. Parasitologia Veterinária. 4. ed. 2004. Ícone, 2004.](#)

NEVES, David Pereira. **Atlas didático de parasitologia**. Atheneu, 2008.

TAYLOR, M. A., COOP, R. L., WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**, 4ª edição. Guanabara Koogan, 06/2017. [Minha Biblioteca].

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

BOWMAN, Dwight D. Georgis - **Parasitologia veterinária**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na Medicina Veterinária**, 2ª edição. Roca, 05/2017. [Minha Biblioteca].

REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].

**Departamento de Ciências Biológicas**

Disciplina: BIOQUÍMICA ANIMAL

Código: 20-389

Carga Horária: 60 h (45 Teóricas, 15 Prática)

Créditos: 4

**1. EMENTA:**

Bioquímica do sangue. Dosagens de compostos bioquímicos sanguíneos Metabolismo dos carboidratos, metabolismo de lipídeos, metabolismo de proteínas, digestão e absorção intestinal. Bioquímica ruminal e da biótica gastrointestinal. Bioquímica da cetose do exercício e do “stress” e regulação dos estados alimentares. Bioquímica do fígado e pâncreas endócrino. Bioquímica do rim e excreção urinária. Bioquímica da reprodução.

**2. OBJETIVOS:****2.1 OBJETIVO GERAL:**

- Compreender os processos bioquímicos envolvidos no metabolismo das diferentes espécies de animais domésticos.
- Conhecer as aplicações dos processos bioquímicos na etiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, prevenção e terapêutica.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Bioquímica do sangue e dosagens de compostos bioquímicos
- Metabolismo dos carboidratos
- Metabolismo dos lipídios
- Metabolismo de proteínas
- Bioquímica ruminal
- Bioquímica da cetose e do stress
- Bioquímica do fígado e do pâncreas
- Bioquímica do rim e excreção urinária
- Bioquímica da reprodução

**4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de laboratório; trabalhos em grupos, seminários e debates.

**5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teórico-práticas, prova prática, trabalhos práticos.

**6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOET, Donald, VOET, Judith G. **Bioquímica**, 4th edição. ArtMed, 04/2013. [Minha Biblioteca].

DEVLIN, Thomaz M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

**7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOOLMAN, jan. **Bioquímica: texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORRÊA, Marcio Nunes, GONZÁLEZ, Félix H. Diaz, SILVA, Sérgio Ceroni da, **Transtornos Metabólicos Nos Animais Domésticos**, Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2010. 520 p.

BOCK, Patrícia Martins. **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: SULINA, 2008.

CONN, Eric E.; Mennucci, Leila. **Introdução a bioquímica**. 4. ed. São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2004.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1162 p.

## Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** MICROBIOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA

**Código:** 20-392

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas, 15 Prática)

**Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Principais microrganismos de interesse em medicina veterinária. Gêneros, morfologia, identificação, patogenicidade de bactérias, fungos e vírus de interesse veterinário.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

- Identificar e caracterizar os principais microrganismos de interesse em medicina veterinária.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Identificação de bactérias: gêneros, morfologia e coloração; cultivo, resistência e habitat; estrutura antigênica e toxinas; patogenia; diagnóstico e imunidade dos cocos gram-positivos, gram-negativos, bacilos gram-positivos e gram-negativos: esporulados e não esporulados, bacilos álcool-ácido-resistentes e bactérias espiraladas.

- Fungos: gêneros, morfologia, necessidades e características culturais, diagnóstico laboratorial e patogenicidade dos principais fungos de interesse médico-veterinária.

- Vírus: gêneros, propriedades físico-químicas, características imunológicas, multiplicação viral, hospedeiros susceptíveis, patogênese, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e prevenção dos vírus contendo ácido ribonucleico (RNA) e vírus contendo ácido desoxirribonucleico (DNA).

### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns métodos de ensino: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas em laboratório; estudos de caso; trabalhos em grupos, seminários e debates.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teórico-práticas, prova prática e trabalho prático.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 5ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

VERMELHO, Alane Beatriz; BASTOS, Maria do Carmo de Freire; SÁ, Marta Helena Branquinha de. **Bacteriologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual - bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia: para as ciências da saúde**. [7. ed]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. Roca, 2015.
- McVEY, Scott, KENNEDY, Melissa, CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].
- PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R.- **Microbiologia. Conceitos e Aplicações**. Makron Books do Brasil Editora. MacGraw-Hill, 1997.

### Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: FISILOGIA ANIMAL A

Código: 50-320

Carga Horária: 60 h (45 Teóricas, 15 Práticas)

Créditos: 4

#### 1. EMENTA:

Aspectos da fisiologia do sistema respiratório, excretor e digestório. Mecanismos fisiológicos apresentados dos diferentes animais, principalmente os vertebrados.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno do Curso de Medicina Veterinária o conhecimento necessário para a sua formação a respeito da área de Fisiologia Animal.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Digestão e absorção em animais monogástricos e poli gástricos.
- Considerações introdutórias. Boca e faringe. Intestinos. Órgãos acessórios.
- Composição dos alimentos.
- Funções mecânicas pré-gástricas. Motilidade gastrintestinal. Funções mecânicas do estômago e do intestino delgado. Funções mecânicas do intestino grosso.
- Secreções digestivas.
- Digestão e absorção.
- Estômago do ruminante. Características da digestão de ruminantes. Química e microbiologia do rumem. Metabolismo de ruminantes.
- Fisiologia da reprodução.
- Ciclos reprodutivos.
- Fisiologia renal

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratório s, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojetor,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Serão realizadas provas acumulativas e trabalhos individuais de caráter avaliativo. A avaliação constituir-se-á em um processo quantitativo e qualitativo de forma a avaliar o processo de desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre observando sua evolução, participação e crescimento.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUKES, H. H.; Reece, William O.; FIGUEIREDO, Cid (Trad.). **Dukes, Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
FRANDSON, R. D.; Wilke, W. Lee; Fails, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente**, 5ª edição. Santos, 01/2002. [Minha Biblioteca]

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIGUETTO, José Milton et al. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 2001. 425 p.  
SUINOCULTURA INTENSIVA, **Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. EMBRAPA/Ministério da Agricultura e Abastecimento. Editores: J. SOBESTIANSKY, I. WENTZ, P.R.S. SILVEIRA, L. A. C. SESTI. 1998.  
CUNNINGHAM James G.; KLEIN Bradley G **Tratado de Fisiologia Veterinária - Cunningham - 5ª edição Ed. Elsevir, 624 p., 214**  
KIRCHOF, B. **Alimentação da vaca leiteira**. Guaíba: Agropecuária, 1997.  
HILL, Richard W., WYSE, Gordon A., ANDERSON, Margaret. **Fisiologia Animal**, 2nd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

## Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: BOVINOCULTURA DE LEITE

Código: 50-325

Carga Horária: 45 h (30 Teóricas e 15 Práticas)

Créditos: 3

### 1. EMENTA:

Conhecer os princípios básicos da lactação e suas condições essenciais à produção de leite. As características e o exterior das raças bovinas leiteiras. Programas de alimentação, reprodução e melhoramento para os bovinos de leite.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno do Curso de Medicina Veterinária o conhecimento necessário para a sua formação a respeito da área de bovinocultura de leite.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

Introdução ao estudo da bovinocultura leiteira; Condições essenciais à produção de leite; Raças bovinas leiteiras; Estudo da lactação; Alimentos e alimentação dos bovinos leiteiros; Manejo; Instalações; Higiene e profilaxia.

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratórios, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojeter...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

### 5. AVALIAÇÃO:

Cada conceito para o discente será composto pelas avaliações dos relatórios das práticas e/ou

através de avaliações teóricas sobre as práticas realizadas.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTIN, L. C. T. **Bovinos: Volumosos Suplementares**. São Paulo: Nobel, 1997.  
SILVA, S. **Suplementação mineral: perguntas e respostas**. Guaíba: Agropecuária, 2000.  
SILVA et al. **Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira**. 2. ed. Editora: Produção Independente, 2014.  
VALVERDE, C. C. **250 Rações balanceadas para bovinos de corte**. Guaíba: Agropecuária, 1997.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, J. A. **Semiconfinamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1999.  
ANDRIGUETO, J. M. et al. **Nutrição animal**. 3. ed. Vol. 2. São Paulo: Nobel, 2001.  
DUARTE, Ricardo P. **Considerações para melhoramento em bovinos de corte**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2000.  
GRUNERT, E.; GREGORY, R. M. **Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca**. Porto Alegre: Sulina, 1984.  
PY, Carlos Florêncio Rodrigues. **Pecuária de corte: projetos de desenvolvimento**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** ZOOTECNIA VIII (OVINOCULTURA)

**Código:** 50-251

**Carga Horária:** 45 h Teóricas

**Créditos:** 3

### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da ovinocultura. Raças ovinas. Instalações em ovinocultura. Produção de lã. Manejo dos ovinos. Produção de carne. Higiene e profilaxia dos ovinos.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno do Curso de Medicina Veterinária o conhecimento necessário para a sua formação a respeito da área de ovinocultura.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

#### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA OVINOCULTURA.

1.1 - Classificação dos ovinos.

1.2 - Distribuição geográfica.

1.3 - Evolução e características dos ovinos no Brasil e no RS.

#### UNIDADE 2 - RAÇAS OVINAS.

2.1 - Produtoras de lã.

2.2 - Produtoras de carne.

2.3 - Produtoras de leite.

2.4 - Produtoras de pele.

#### UNIDADE 3 - INSTALAÇÕES EM OVINOCULTURA.

- 3.1 - Aramados e subdivisões.
- 3.2 - Mangueira e manga de contenção.
- 3.3 - Banheiro sarnicida/piolicida.

#### UNIDADE 4 - PRODUÇÃO DE LÃ.

- 4.1 - Origem, estrutura, diferenciação E maturação dos folículos pilosos.
- 4.2 - Características histológicas e propriedades da fibra de lã.
- 4.3 - Crescimento estacional da lã.
- 4.4 - Produção de lã.
- 4.5 - Classificação da lã.
- 4.6 - Cuidados durante a esquila e embolsamento das lãs.

#### UNIDADE 5 - MANEJO DOS OVINOS.

- 5.1 - Época de encarneamento e manejo dos carneiros.
- 5.2 - Sistemas de reprodução.
- 5.3 - Cuidados durante a gestação e parição.
- 5.4 - Mortalidade de cordeiros.
- 5.5 - Crescimento dos cordeiros.

#### UNIDADE 6 - PRODUÇÃO DE CARNE.

- 6.1 - Sistemas de terminação de ovinos.
- 6.2 - Características da carcaça e da carne ovina.

#### UNIDADE 7 - HIGIENE E PROFILAXIA DOS OVINOS.

- 7.1 - Banhos sarnicidas e piolicidas.
- 7.2 - Controle de endoparasitas.
- 7.3 - Corte de cascos e vacinações.

#### 4. METODOLOGIA:

Aulas teóricas, Aulas práticas, Grupos para elaboração de atividades.

#### 5. AVALIAÇÃO:

O acadêmico será avaliado por seu desempenho em provas descritivas e objetivas. Será também, avaliado por sua participação em aula e realização de trabalhos teóricos e práticos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAËTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010.

GASSEN, Dirceu Neri. **Informativos técnicos Cooplantio**. Passo Fundo: Aldeia Norte, 2002.

SOBRINHO, Américo Garcia da Silva. **Criação de ovinos**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2008.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo, OSÓRIO, José Carlos Silveira. **Produção de Ovinos no Brasil**. Roca, 07/2014. [Minha Biblioteca].

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA. **Manual de ovinocultura**. Porto Alegre: Fundação Educacional Padre Landell de Moura, 1977.

ROMERO, N. F. **Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

CALVACANTE, Antonio Cezar Rocha, VIEIRA, Luiz da Silva, CHAGAS, Ana Carolina de Souza, MOLENTO, Macelo Beltrão. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemia e controle.** EMBRAPA, 603 p. 2009.

MAZZONI GONZALEZ, Carmem Lara; COSTA, José Alexandre Aviova da. Reprodução assistida e manejo de ovinos de corte. EMBRAPA GADO DE CORTE. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/936647/reproducao-assistida-e-manejo-de-ovinos-de-corte>. 2012.

## **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** EQUIDEOCULTURA

**Código:** 50-363

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 2

### **1. EMENTA:**

Aspectos gerais da equideocultura: origem, evolução, classificação e domesticação. Equideocultura no Brasil e no mundo. Raças. Reprodução. Criação e manejo de equídeos. Adestramento. Exterior e julgamento. Seleção e cruzamentos. Comportamento dos equídeos. Ezoognósia. Instalações. Manejo alimentar.

### **2. OBJETIVOS:**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

O acadêmico ao final da disciplina deve ter condições de diagnosticar e resolver problemas pertinentes a equideocultura, bem como direcionamento e assistência técnica para produtores.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- História da evolução dos equídeos. Classificação e caracterização da espécie
- Utilização dos equinos na história.
- Manejo reprodutivo do garanhão, da égua e do potro.
- Manejo sanitário. Manejo das diferentes fases de desenvolvimento.
- Métodos de seleção. Formação de raças de equinos. Conhecimento das modalidades de trabalho e esportivas
- Tipos de doma.
- Nomenclatura utilizada para avaliação dos equinos. Importância da resenha.
- Instinto natural. Comunicação corporal. Andaduras.
- Sistemas de criação. Instalações e equipamentos.
- Alimentos para equinos. Rações. Suplementos.

### **4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, discussão através de artigos científicos e seminários, debates.

### **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica, avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos, seminários, relatório de aulas práticas.

### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOLL, H. David; SCHUMACHER, John. **Manual De Procedimentos Diagnósticos Em Equinos.** ROCA, 2007.

HENDRICKSON, Dean A. **Cuidado de ferimentos: para veterinários de equinos.** Roca, 2006.

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Roca, 07/2016. [Minha Biblioteca].

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUILHON, Paulo. **Doma racional interativa**. Aprenda Fácil, 2003.

VELOZ, Wanderley. **Casqueamento e ferrageamento de equinos**. LK Editores, 2006.

FRAPE, David. **Nutrição e alimentação de equinos**. Roca, 2007.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 59 p.

CINTRA, André Galvão Campos. **O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação**. Roca, 01/2011. [Minha Biblioteca].

4º SEMESTRE

## Departamento de Ciências da Saúde

**Disciplina:** PATOLOGIA

**Código:** 40-699

**Carga horária:** 45 h (30 Teórica e 15 Prática)

**Nº de créditos:** 03

### 1. EMENTA

Mecanismos bioquímicos e moleculares de degenerações, lesão e morte celular, inflamação, alterações circulatórias, cicatrização, reparo e neoplasias.

### 2. OBJETIVO

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, circulatórias, metabólicas e neoplásicas.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo de patologia: conceitos; etiologia; fisiopatologia; morfologia.
- Lesão celular: conceito e causas; degeneração; adaptações celulares; hiperplasia; hipertrofia; atrofia; anormalidades da diferenciação; metaplasia; displasia; anaplasia;
- Fisiopatologia da inflamação aguda e crônica.
- Tipos de inflamação aguda e tipos de inflamação crônica.
- Mediadores químicos da inflamação.
- Alterações hemodinâmicas: conceito e tipos.
- Fisiopatologia do edema.
- Hemorragia e trombose: conceito; mecanismo; tipos; cadeia hemostática.
- Embolia: conceitos; tipos; coagulação vascular disseminada.
- Isquemia e infarto: conceitos; tipos; causas.
- Choque: conceitos, tipos e mecanismos.
- Reparação de tecidos; conceito e tipos.
- Neoplasia: conceito; características gerais das neoplasias; diferença entre tumores benignos e malignos; nomenclatura; carcinogênese.
- Doenças metabólicas: conceito e tipos.
- Doenças auto-imunes: conceitos e tipos.
- Métodos de diagnóstico em anatomia patológica.

#### 4. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas expositivas. As aulas práticas serão realizadas com lâminas de preparados histológicos.

#### 5. AVALIAÇÃO

Avaliações escritas teóricas e práticas de diagnóstico histológico ao microscópio. Avaliações práticas com peças macroscópicas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2008 e 2011.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello (Coord.). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1995 e 1999.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Paulo F. L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

COTRAN, Ramzi S.; ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RUBIN, Emanuel; FARBER, John L (Ed.). **Pathology**. 3. ed Philadelphia (USA): Lippincott-Raven, 1999.

STEVENS, Alan; LOWE, J. S. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS

**Código:** 50-364

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Prática)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Histórico e Desenvolvimento da Nutrição Animal. Conceitos em Nutrição e Alimentação Animal. Princípios fisiológicos dos processos de digestão e absorção de animais monogástricos. Digestibilidade e Balanços Nutricionais. Particularidade do metabolismo dos nutrientes aplicado à nutrição de animais monogástricos (água, carboidratos, proteína, lipídeos, minerais e vitaminas). Exigências de nutrientes para os animais monogástricos. Medidas de desempenho em monogástricos. Princípios Nutricionais dos Aditivos. Fatores fisiológicos que afetam o consumo. Desequilíbrio dos nutrientes e transtornos de origem metabólica

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer a respeito da nutrição de monogástricos. Compreender os métodos de avaliação, controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Fisiologia da digestão comparada entre monogástricos
- Água como nutriente para monogástricos

- Carboidratos como nutriente para monogástricos
- Lipídios como nutriente para monogástricos
- Proteínas e aminoácidos para monogástricos
- Vitaminas como nutrientes para monogástricos
- Minerais como nutrientes para monogástricos
- Digestibilidade e balanços nutricionais para animais monogástricos
- Aditivos às rações de animais monogástricos
- Exigências nutricionais de animais monogástricos

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratório, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojetor,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação dos alunos compreende provas teóricas e trabalhos em grupo ou individual.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PESSOA, Ricardo Silva. Nutrição Animal - Conceitos Elementares. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

DA SILVA, C. O.; TASSI, É. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. São Paulo. Editora Rubio, 2017.

SAKOMURA, NILVA KAZUE, ROSTAGNO, Horacio Santiago. **Métodos de Pesquisa em Nutrição de Monogástricos**. 2ª ed. Editora: Funep 262 p. 2016.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCAR, J. M. **Alimentos: aspectos bromatológicos e legais: análise percentual**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1985.

BOBBIO, Florinda Orsatti. **Introdução à Química de Alimentos**. 2. ed. SP: Varela, 1992.

SALINAS, R. D. **Alimentos e Nutrição - Introdução à Bromatologia**. 3. ed. SP: Artmed, 2002.

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Roca, 07/2016. [Minha Biblioteca].

LANA, Rogerio de Paula. **Sistema viçosa de formulação de rações**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 91 p.

#### Departamento de Ciências da Saúde

**Disciplina:** FARMACOLOGIA I

**Código:** 40-669

**Carga horária:** 75 (75 Teórica)

**Créditos:** 05

#### 1. EMENTA:

Introdução à Farmacologia. Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia dos Autacoides. Analgésicos e Anti-inflamatórios não-esteroides e esteroides. Fármacos antigitosos. Antimicrobianos. Antineoplásicos.

#### 2. OBJETIVO:

## 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer os mecanismos envolvidos na ação de fármacos e os processos e farmacodinâmicos associados ao seu emprego terapêutico.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à Farmacologia: Conceitos de fármaco, medicamento, remédio, farmacocinética e farmacodinâmica.
- Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor; tipos de interação fármaco-receptor.
- Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (mecanismo de ação, emprego clínico, propriedades farmacológicas): sistema nervoso periférico (sinapse colinérgica, sinapse adrenérgica, sinapse SNC/SNA); fármacos agonistas colinérgicos diretos e indiretos (anticolinesterásicos); fármacos antagonistas colinérgicos (antimuscarínicos, bloqueadores ganglionares, bloqueadores da junção neuromuscular); fármacos adrenérgicos de ação direta, indireta e mista; fármacos antagonistas adrenérgicos alfa e beta.
- Farmacologia dos Autacoides: conceitos, classificação e ação (Eicosanoides, Citocinas, Cininas, Óxido Nítrico, PAF, Histamina). Mecanismo de ação de análogos; Anti-histamínicos H<sub>1</sub> e H<sub>2</sub>.
- Analgésicos e Anti-inflamatórios não-esteroides e esteroides: Fisiopatologia da dor e inflamação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).
- Fármacos antigotosos.
- Antimicrobianos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).
- Antineoplásicos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

## 4. METODOLOGIA

Serão ministradas aulas expositivas e dialogadas onde com o professor terá o papel de mediador do processo de construção do conhecimento utilizando instrumentos como leituras, seminários em grupo e estudos dirigidos.

## 5. AVALIAÇÃO

Serão realizados processos avaliativos levando em consideração o crescimento/construção/reconstrução do aluno ao longo da disciplina, por meio de diferentes instrumentos baseados em atividades escritas, orais, participação e desenvolvimento de seminários e estudos dirigidos.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). Goodman & Gilman: **as bases farmacológicas da terapêutica**. 9 e 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996 e 2003.
- RANG, H. P. et al. Rang & Dale. **Farmacologia**. 6 e 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2011 e 2012.
- SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6 e 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 e 2010.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
- FONSECA, Almir L. **Interações medicamentosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.
- KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara**: edição 2003-2004. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Departamento de Ciências Biológicas**

**Disciplina:** DOENÇAS PARASITÁRIAS

**Código:** 20-393

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Prática)

**Créditos:** 4

#### **1. EMENTA:**

Importância econômica e social das doenças parasitárias dos animais. Etiologia. Epidemiologia. Sintomas e lesões. Diagnóstico, tratamento e controle.

#### **2 OBJETIVOS:**

##### **2.1 OBJETIVOS GERAIS:**

- Refletir sobre a importância econômica e social das doenças parasitárias dos animais.
- Conhecer as enfermidades geradas por ecto e endoparasitos de animais domésticos, as medidas de profilaxia e os procedimentos para diagnóstico e tratamento.

#### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Introdução a doenças parasitárias
- Importância em Saúde Pública
- Hemoparasitoses - Anaplasmoses, Babesioses, Ehrlichioses, Tripanosomoses Equinas, Tripanosomoses Bovinas, Micoplasmoses Hemotrópicas, Hepatozoonose Canina, Cytauxzoonose Felina;
- Leishmanioses - Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral (Calazar);
- Coccidioses - Toxoplasmose, Neosporose, Sarcocistoses, Isosporoses, Eimerioses; outras protozooses - Trichomonose Bovina, Giardíase;
- Helmintoses - Gastrenterites parasitárias dos Animais Domésticos, Pneumonias Verminóticas, Fasciolose, Euritrematose, Equinococose/Hidatidose, Teníase/Cisticercose, Filarioses (Dirofilariose, Dipetalonemose, Oncocercose), Habronemose, Trichinelose;
- Ectoparasitoses - Míases (Dermatobiose, Gasterofilose, Oestrose, Bicheiras), Ixodidoses, Sarnas, Tungíase, Controle de Insetos (pulgas, piolhos).

#### **4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns métodos de ensino: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas em laboratório; visitas técnicas em granjas e fazendas; estudos de caso; trabalhos em grupos, seminários e debates

#### **5. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados através de duas avaliações escritas e uma avaliação de trabalhos realizados em sala de aula.

#### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. São Paulo: Ícone, 1997.

TAYLOR, M.A., COOP, R.L., WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 12/2009. [Minha Biblioteca].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. Roca, 2011.

BOWMAN, Dwight D. Georgis: **Parasitologia veterinária**. 9. ed. Elsevier, 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Carrapato, Tristeza Parasitária e Tripanossomose dos Bovinos**. Embrapa Bovinos de Corte. 1998. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gado-de-corte/busca-de-publicacoes/-/publicacao/319034/carrapato-tristeza-parasitaria-e-tripanossomose-dos-bovinos>.

REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].

URQUHART, G. M.; ARMOUR J., DUNGAN, J. L., DUNN A. M., JENNINGS F. W. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 273 p.

## Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: IMUNOLOGIA I

Código: 20-301

Carga horária: 30 h (15 Teóricas, 15 Práticas)

Créditos: 2

### 1. EMENTA:

Introdução à imunidade e ao sistema imune inespecífico; imunógenos e imunizações; imunoglobulinas; o sistema complemento; o sistema de resposta imune e sua regulação; mecanismos imunológicos de dano tissular; doenças autoimunes; distúrbios de imunodeficiência; métodos laboratoriais.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer os mecanismos imunológicos normais do ser humano e suas interações com o ambiente, notadamente, com microrganismos patógenos.

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

#### TEÓRICO

#### **Imunologia**

- Conceito, histórico, importância
- Imunidade Inata
- Imunidade Adquirida

#### **Órgãos e tecidos linfoides**

- Órgãos e tecidos linfoides primários e secundários
- Definições e diferenças
- O timo e a medula óssea: localização e função
- A maturação dos linfócitos T e B
- A linfa e os órgãos linfoides secundários: localização e função

#### **Infecção, resistência e virulência**

- Definições
- Exemplos de virulência
- Mecanismos externos de defesa do organismo
- Mecanismos internos de defesa do organismo
- Mediadores celulares do Sistema Imune
- Fatores solúveis que mediam a Resposta Imune

- Respostas fisiológicas complexas: febre e inflamação

### **Antígenos**

- Conceito, características
- Reação antígeno-anticorpo
- Hapteno, epítipo
- Antígenos homólogos e heterólogos
- Reação cruzada

### **Anticorpo**

- Conceito
- Produção
- Imunoglobulinas: classes, características, semelhanças e diferenças, funções
- Estrutura molecular do monômero de Ig, isótipos, alótipos e idiótipos
- Isótipos, alótipos e idiótipos
- Resposta primária e secundária, memória imunológica

### **Sistema complemento**

- Conceito, importância
- Vias de ativação, etapas da ativação
- Funções: lise, opsonização, quimiotaxia, anafilaxia, participação na retirada de imunocomplexos da circulação

### **Imunidade**

- Imunidade Celular: conceito, LTh e LTc e citotoxicidade
- Imunidade humoral: conceito, LB, produção de Ac pelas LB
- Interação entre LT e LB, ativação T dependente e ativação T independente

### **Hipersensibilidade**

- Conceito e classificação
- Hipersensibilidade Tipos I, II, III e IV; características e exemplos de casos

### **Imunodeficiências**

- Congênitas
- Adquiridas

### **Imunoproteção**

- Ativa: natural e artificial
- Passiva: natural e artificial

### **PRÁTICO**

- Procedimentos cálculos de diluição em série. Técnica de obtenção e diferenciação de soro e plasma. Determinação do sistema ABO e Fator Rh
- Testes de aglutinação . Testes de precipitação
- Teste de ELISA

## **4. METODOLOGIA:**

O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas teóricas com a utilização de recursos audiovisuais, aulas práticas, questionamentos, trabalhos individuais e em grupos, com auxílio de referências bibliográficas.

## **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada através de questões objetivas e discursivas em provas teórico-práticas; seminários individuais e em grupo; entrega de relatórios das aulas práticas. Serão avaliados, também, a frequência e a participação em sala de aula.

## **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

#### **7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S; FARIAS, A. dos S. (Trad.). **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
BIER, O. G. **Imunologia Básica e Aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.  
FORTE, W.C.N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
GORCZYNSKI, R.; STANLEY, J. **Imunologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.  
DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** BOVINOCULTURA DE CORTE

**Código:** 50-329

**Carga Horária:** 45 h (30 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 3

#### **1. EMENTA:**

Situação atual, raças bovinas de corte, avaliação fenotípica, genotípica, manejo, alimentação e mineração em bovinocultura de corte, instalações, higiene e profilaxia.

#### **2. OBJETIVOS:**

##### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimentos básicos aos alunos do curso de Medicina Veterinária teóricos e práticos, de tal forma, que estes sejam capazes de efetuar o correto manejo dos animais.

#### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Evolução histórica da pecuária de corte no Brasil.
- Desenvolvimento recente da pecuária de corte brasileira e suas perspectivas.
- Evolução do mercado brasileiro de carne bovina; Desafios para cadeia produtiva da carne bovina
- Raças e tipos: cruzamentos na pecuária de corte
- Instalações e equipamentos
- Cria e recria: Manejo da estação de monta, das vacas e das crias; Eficiência da vaca de cria; Manejo da recria: eficiência do crescimento da desmama a terminação; Crescimento compensatório e seu efeito na eficiência.
- Nutrição: Suplementação alimentar de bovinos em pastagens; Suplementação proteica e energética para bovinos de corte; Utilização de aditivos na produção de bovinos de corte.
- Genética: Melhoramento genético para aumento da produtividade em gado de corte no Brasil.
- Sanidade
- Manejo de bovinos de corte;
- Reprodução: Aspectos reprodutivos dos bovinos de corte; Inseminação artificial em bovinos de corte; Inseminação artificial em tempo fixo (IATF); Fatores que afetam a eficiência reprodutiva de bovinos de corte.
- Técnicas especiais na produção de gado de corte: Sistema alternativo de produção de gado de corte, pecuária orgânica; Produção de bovino super precoce; Produção de novilho precoce; Sistemas integrados de agricultura e pecuária; Sistemas silvopastoris: fundamentos para a implementação; Efeito da nutrição materna sobre o desenvolvimento fetal e pós-natal: implicações na produção de gado de corte.

#### **4. METODOLOGIA:**

A Disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratórios, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojeter, ...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

### 5. AVALIAÇÃO:

Os discentes deverão interagir, buscando aplicações e exemplos práticos, tipos de aplicação dos conhecimentos, trazendo para a sala de aula a vivência prática compartilhando a mesma com os colegas, bem como avaliações teóricas.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, L. C. T. **Bovinos: Volumosos Suplementares**. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA, S. **Suplementação mineral: perguntas e respostas**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

ROLIM, Antonio Martin. **Produção Animal - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. A. **Semiconfinamento**. 2 eds. Rio de Janeiro: Globo, 1999.

ANDRIGUETO, J. M. et al. **Nutrição animal**. 3. ed. Vol. 2. São Paulo: Nobel, 2001.

DUARTE, Ricardo P. **Considerações para melhoramento em bovinos de corte**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2000.

GRUNERT, E.; GREGORY, R. M. **Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca**. Porto Alegre: Sulina, 1984.

PY, Carlos Florêncio Rodrigues. **Pecuária de corte: projetos de desenvolvimento**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

## Departamento de Ciências Biológicas

**Disciplina:** BIOFÍSICA I

**Código:** 20-119

**Carga horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Medidas em Ciências Biológicas, pH e tampões. Biofísica de membranas: filtração, diálise e transporte. Bioeletrogênese. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e não ionizantes. Biofísica dos sistemas.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as bases físicas de processos biológicos e ecológicos aplicados em Ciências Biológicas.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **pH e tampões:** Conceito e escala de pH; Lei de ação de massas e equilíbrio químico; Ionização da água; Dissociação de ácidos e bases; Tampão; Ação Tamponante; Equilíbrio de dissociação; Equação de Henderson-Hasselbach; Importância fisiológica dos tampões
- **Biofísica das membranas:** Função e estrutura; Transporte por membranas; Transporte de substâncias em vegetais
- **Bioeletrogênese:** Potencial elétrico; Origem do potencial; Propagação do potencial

- **Biofísica dos sistemas:** Biofísica da respiração (Aparelho respiratório; mecânica da respiração; Trocas gasosas em vegetais; Respiração cutânea e branquial.); biofísica da visão (O olho; Formação de Imagens e defeitos ópticos; Visão; Olho composto.); Biofísica da Circulação; Biofísica Renal; Biofísica da Audição (Audição; Ultra-som: conceitos e aplicações.)
- **Radiação em Biologia:** Radioatividade; Tipos de radiações; Radiobiologia; Isótopos em biologia; Radiação como fator ambiental; Radiação em ecossistemas
- **Biofísica em Ecologia:** Termodinâmica; Energia térmica, química e biológica; Transformação de energia em sistemas ecológicos; fluxo de energia; Fotossíntese, Fotoquímica e fotorrespiração

#### 4. METODOLOGIA:

- Aulas expositivas, práticas de laboratório, seminários
- Sistema da avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- As avaliações serão baseadas no desempenho do acadêmico no desenvolvimento das atividades, através de seminários e na execução de atividades teóricas e práticas

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os discentes deverão interagir, buscando aplicações e exemplos práticos, tipos de aplicação dos conhecimentos, trazendo para a sala de aula a vivência prática compartilhando a mesma com os colegas, bem como avaliações teóricas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GARCIA, E. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.  
HENEINE, I.F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.  
OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Jr., MOURÃO, Carlos Alberto, ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica Essencial**. Guanabara Koogan, 01/2012. [Minha Biblioteca].  
DURÁN, J.E.R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2013.  
LEÃO, M. de A.C. **Princípios de biofísica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.  
MOURA, R. A. **Técnicas de Laboratório**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1994.  
OLIVEIRA, J.R. de; WÄCHTER, P.H.; AZAMBUJA, A.A. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

5º SEMESTRE

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA

**Código:** 50-365

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Prática)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Introdução. Patologias do aparelho respiratório, sistema circulatório, aparelho digestivo, aparelho urinário, aparelho genital masculino e feminino, aparelho locomotor, sistema nervoso, sistema endócrino e tegumentar. Lesões macro e microscópicas. Necrópsia em animais, coleta e preparação de material biológico. Confecção de lâminas histológicas e sua interpretação. Planejar coleta e envio de material para laboratório de diagnóstico

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar as alterações patológicas e seus mecanismos básicos que ocorrem nas doenças dos animais.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

Conteúdo Teórico – Prático

- Patologia do aparelho respiratório;
- Patologia do aparelho locomotor;
- Patologia do aparelho circulatório, sangue e órgãos linfáticos;
- Patologia do aparelho genital feminino;
- Patologia do aparelho genital masculino;
- Patologia da glândula mamária;
- Patologia do aparelho urinário;
- Patologia do aparelho nervoso;
- Patologia do aparelho digestivo;
- Patologia da pele, olho e ouvido.
- Técnica de necropsia;
- Coleta e envio de material para laboratório.

## 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão dotados alguns procedimentos metodológicos: Aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de necropsia, relatório das aulas práticas, trabalhos em grupos ou individual, seminários e debates.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas, provas teórico-prática, prova prática, participação em aulas práticas e apresentação de relatórios.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCOTT, Michael A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WERNER, Pedro R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2011.

CARLOS ALESSI, Antonio; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia Veterinária**. Roca - Brasil, 2011.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCGAVIN, M. Donald. **Bases da patologia em veterinária**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

NASCIMENTO. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2011.

DIJK, J. E. Van; GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, Renato Lima, ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**, 2ª edição. Roca, 03/2016. [Minha Biblioteca].

## **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** NUTRIÇÃO DE RUMINANTES

**Código:** 50-366

**Carga Horária:** 60 h (30 Teóricas e 30 Prática)

**Créditos:** 4

### **1. EMENTA:**

Aspectos anatômicos e fisiológicos do rúmen de animais jovens e adultos. Microbiologia do rúmen e meio ruminal. Utilização dos nutrientes e de fontes nitrogenadas não-proteicas. Meios de aumentar a utilização dos alimentos. Água, minerais, vitaminas, hormônios e aditivos.

### **2. OBJETIVOS**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Compreender a respeito da nutrição de ruminantes. Conhecer os métodos de avaliação, controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Aspectos anato-fisiológico digestório - Componentes do trato alimentar dos ruminantes - Cavidade oral, Esôfago, Estômago (Rúmen, retículo, Omaso e Abomaso), Intestino delgado e Intestino Grosso.
- Microbiologia e fermentação ruminal
- Regulação da ingestão de alimentos
- Metabolismo dos carboidratos
- Metabolismo dos lipídeos
- Metabolismo dos compostos nitrogenados - Por que compostos nitrogenados?
- Digestão dos compostos nitrogenados no rúmen-retículo
- Proteína microbiana
- Metabolismo de Minerais e Vitaminas - Definição, importância, estrutura e classificação dos carboidratos.

### **4. METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratório s, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojeter,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, produção textual.

### **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas e trabalhos individuais ou em grupos.

### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Editora(s):Jaboticabal: Funep, 2011.

DA SILVA, C. O.; TASSI, É. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. São Paulo. Editora Rubio, 2017.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p.

### **7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 2. ed. Viçosa: UFV, 1999. ASCAR, J. M. **Alimentos: aspectos bromatológicos e legais: análise percentual**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1985.

BOBBIO, Florinda Orsatti. **Introdução à Química de Alimentos**. 2. ed. SP: Varela, 1992.  
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. SALINAS,  
ÍTAVO, L. C.V; ÍTAVO, C. C.B.F. **Nutrição de Ruminantes: aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes**. Campo Grande: UCDB. 2005. 184p.

## Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO

**Código:** 50-367

**Carga Horária:** 60 h (30 Teóricas e 30 Prática)

**Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Introdução à Patologia Clínica Veterinária; Coprologia; Exame parasitológico de pele; Urinálise; Provas de função renal; Hematologia; Hemoterapia; Anormalidades hemostáticas; Provas de função hepática, muscular e pancreática; Análise de líquidos cavitários; Análise de eletrólitos; Avaliação de bilirrubinas, proteínas e glicose.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender sobre a aplicação da patologia clínica. Capacitar na interpretação das anormalidades de exames laboratoriais de modo a permitir o diagnóstico e prognóstico das enfermidades que acometem os animais domésticos, além do monitoramento do quadro clínico, principalmente de pacientes críticos.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução à patologia clínica
- Coprologia: aspectos bioquímicos e parasitológicos;
- Avaliação microscópica da pele para fins de diagnóstico de doenças parasitárias;
- Urinálise: avaliação física, química e do sedimento;
- Avaliação da função renal por provas bioquímicas;
- Hematologia: eritograma e leucograma;
- Anormalidades hemostáticas: estudo das plaquetas e das proteínas envolvidas na coagulação;
- Tratamento hemoterápico; Estudo funcional do fígado, músculo e pâncreas por provas bioquímicas;
- Análise dos líquidos cavitários: exsudatos, transudatos e transudatos modificados;
- Análise dos principais eletrólitos de importância para as espécies domésticas;
- Outras avaliações bioquímicas: bilirrubinas, proteínas e glicose.

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratório s, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojeter,...). Aulas práticas com execução de técnicas de análise de espécimes clínicos (sangue, urina, fezes, raspado de pele, líquidos cavitários, dentre outros) colhidos de animais domésticos.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas, prova prática e avaliações através de trabalhos em grupo ou individual.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUASSALY, Fabiana. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.  
STEVEN L. Stockham, MICHAEL A. Scott. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. Guanabara Koogan, 2012.  
VADEN, Shelly L., KNOLL, Joyce S., SMITH Jr., Francis K., TILLEY, Larry P. **Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos**. Roca, 09/2013. [Minha Biblioteca].

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCGAVIN, M. Donald. **Bases da patologia em veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
BLOOD, Douglas C. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
THRALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**, 2ª edição. Roca, 10/2014. [Minha Biblioteca].  
WERNER, Pedro R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2011.  
MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382 p.

## Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

**Código:** 50-368

**Carga Horária:** 60 h (45Teóricas e 15 Prática)

**Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Rotina de um exame clínico (anamnese, ficha clínica, consulta, exames complementares). Métodos gerais de exploração clínica e exame das mucosas aparentes e linfonodos. Exploração clínica da pele e anexos. Exame oftalmológico, auditivo e das glândulas mamárias. Exploração clínica dos sistemas: circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor feminino e reprodutor masculino. Exame neurológico, dos órgãos sensoriais e do aparelho locomotor, relação ambiente *versus* doença animal. Relação paciente *versus* proprietário.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender as técnicas de exame dos animais, incluindo a pesquisa dos sinais e a interpretação dos resultados obtidos (clínica propedêutica). Conhecer a importância da anamnese para realização do diagnóstico e tratamento.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução à Semiologia: conceitos gerais; métodos gerais de exploração clínica; métodos complementares de exame; plano geral de exame clínico.
- Exame físico geral ou de rotina.
- Estudo semiológico da pele.
- Estudo semiológico dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, reprodutor, urinário, nervoso e locomotor.
- Estudo semiológico dos animais recém-nascidos.
- Semiologia na emergência veterinária.
- Relação ambiente *versus* doença animal.

#### 4. METODOLOGIA:

Aula expositiva dialógica, aula prática, estudo dirigido, discussões de questões/estudos de caso/artigos científicos em grupo, exercícios individuais, apresentação de seminários em grupo. Recursos audiovisuais: multimídia/data show, lousa, livros/textos, vídeos, softwares e aplicativos para celular.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará através de provas escritas, prova prática e trabalhos em grupo ou individual.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAZ, M. B. **Semiologia Médica Animal**. 2ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.  
BICHARD, S. J. & SHERDING, R.G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. Editora Roca, W.B. SAUNDERS. 1998.  
HELLEBREKERS, Ludo. **Dor em animais**. Manole, 2002.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEITOSA, Francisco F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3ª edição. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].  
TILLEY, Larry Patrick, SMITH JUNIOR, Francis K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**, 5th edição. Manole, 2015.  
NELSON, W. R. **Medicina interna de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
ASHDOWN, Raymond R. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
RADOSTITS, OTTO M.; MAYHEW, I. G. JOE; HOUSTON, DOREEN M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1ª ed. Ed. Guanabara Koonang. 604 p., 2012.

#### Departamento de Ciências da Saúde

**Disciplina:** DIAGNÓSTICO DE IMAGEM ANIMAL

**Código:** 40-664

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

**Número de Créditos:** 2

#### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo do diagnóstico por imagem através do raio X, do ultrassom. Princípios físicos e tipos de técnicas utilizadas através dos meios de diagnóstico por imagem. Estudo da imagem e a interpretação dos resultados, assim como os aspectos clínicos relacionados à realização e à execução destes exames diagnósticos.

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Ao final da disciplina os alunos deverão estar capacitados para análise e interpretação radiográfica e ultrassonográfica das alterações das estruturas anatômicas que compõem os animais domésticos.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- 1 Bases históricas, funcionamento, importância e indicação da radiologia veterinária
- 2 Manipulação de aparelhos radiográficos
- 3 Posições radiográficas
- 4 Laudos radiográficos
- 5 Radiologia do esqueleto
- 6 Radiologia tórax

- 7 Radiologia abdômen
- 8 Estudo de contraste
- 9 Bases históricas, funcionamento, importância e indicação da ultrassonografia veterinária
- 10 Manipulação de aparelhos ultrassonográficos
- 11 Laudos ultrassonográficos
- 12 Ultrassonografia abdominal

#### 4. METODOLOGIA:

Os conteúdos serão trabalhados através de aulas teóricas e práticas. Discussões, debates e questionamentos - Motivações sobre o assunto através de leituras e estudos dirigidos - Atividades escritas individuais.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos irão realizar uma prova teórica e uma avaliação por trabalhos realizados em sala de aula.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOUCH, Alex. **Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. Roca, 2009.
- O'BRIEN, Robert; BARR Frances. **Manual de diagnóstico por imagem abdominal de cães e gatos**. Roca, 2012.
- THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Elsevier

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HAN. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. Roca, 2007
- OBRIEN. **Radiologia de equinos**. Roca, 2007.
- PEREIRA, Sabrina Monteiro. **Atlas radiográfico do esqueleto imaturo de cães e gatos**. Revinter, 2011.
- MANNION, Peddy. **Ultrassonografia de pequenos animais**. Revinter, 2009.
- MULLER. **Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia**. MedVet Livros de Medicina, 2010.

#### Departamento de Ciências Sociais Aplicada

**Disciplina:** EXTENSÃO E SOCIOLOGIA RURAL A

**Código:** 70-774

**Carga Horária** 30 h teóricas

**Créditos:** 2

#### 1 EMENTA:

Reconstrução histórica da extensão rural no Brasil, seus objetivos e concepções metodológicas; análise dos modelos de ação extensionista, suas transformações e perspectivas. O contexto atual da extensão rural e as tendências de mudanças dos enfoques tradicionais. Conceitos básicos de sociologia e antropologia. O estado e a questão fundiária. Os movimentos sociais no meio rural. A questão da terra e a reforma agrária.

#### 2 OBJETIVOS:

Conhecer a história da extensão rural brasileira, sua relação com as políticas governamentais e a transformação da realidade brasileira; identificar as concepções norteadoras da ação extensionista, métodos de trabalho e as atuais modalidades de Extensão Rural; permitir uma visão crítica da ação extensionista e suas potencialidades como agente transformador da

realidade rural brasileira. Conhecer e refletir sobre os principais processos sociais direta ou indiretamente associados à agricultura. Conhecer a história e a cultura que caracterizam a formação da população brasileira, especialmente a participação Africana e Indígena e suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à Sociologia: conceitos fundamentais e aspectos históricos.
- Elementos de Sociologia Rural:
  - O fenômeno rural - urbano.
  - Capitalismo: surgimento e expansão.
  - A pecuária no mundo capitalista e o desenvolvimento rural.
  - A formação multiétnica do rural brasileiro e sua influência na criação e desenvolvimento dos diferentes sistemas de produção, contribuições da cultura africana e indígena;
  - A importância da mão de obra e da cultura africana na criação e desenvolvimento dos diferentes sistemas de produção.
- Modernização, Desenvolvimento e papel do Estado no serviço de Extensão Rural
- Caracterização de modernização e Desenvolvimento.
- A revolução verde e a modernização do setor agropecuário.
- A formação do complexo agroindustrial- O Agribusiness brasileiro
- Origem e desenvolvimento da extensão rural no Brasil.
- Elementos de Extensão Rural
  - Conceitos de Extensão rural e Assistência técnica
  - Papel do extensionista - Extensão ou Comunicação
  - Tipos básicos de unidades de Produção agropecuária
  - O Processo de comunicação
  - O processo ensino aprendizagem
  - Adoção e difusão de inovações na agropecuária
  - Metodologia da Extensão Rural
  - Modelos de intervenção
  - Sequência pedagógica
  - Esquema de planejamento de ação
  - Métodos de extensão
  - Organização de produtores
  - Importância, tipos e funções das organizações de produtores
  - Metodologia do trabalho em grupos
  - Organização de entidades associativas
- Associações e Cooperativas: seu significado na pecuária nacional.
- As interfaces da Extensão Rural com os Direitos Humanos e a conservação do meio ambiente.

### 4. METODOLOGIA:

- Aulas expositivas (teóricas); Recursos projeção de transparências e slides.
- Aulas práticas de campo;
- Apresentação de Trabalhos.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será o resultado de: provas escritas (PE); prova prática (PP); apresentação de trabalhos e Relatórios (AT).

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: IE- Unicamp, 2002.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização. – pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2004.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição.** São Paulo: Pioneira, 2000.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110 p.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 247 p

GOODMAN, David; BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. 2004. 224 p.

SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. **Da lavoura às biotecnologias.** Rio de Janeiro: Campus, 1990. 192 p.

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

**Código:** 50-369

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas, 15 Prática)

**Créditos:** 2

### 1. EMENTA:

Terapia das intoxicações; terapêutica dos elementos sanguíneos e distúrbios hídrico-eletrolíticos; Quimioterapia das doenças neoplásicas; Terapia de emergência; Cálculos de doses e receitas; Terapias alternativas. Transfusão sanguínea; terapêutica das afecções respiratórias, urinárias, dermatológicas e digestivas e estudo dos antissépticos e desinfetantes.

### 2. OBJETIVO

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender os mecanismos básicos das drogas e suas aplicações farmacoterapêuticas na presença do estado patológico.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução à terapêutica veterinária
- Função renal e equilíbrio ácido- básico
- Sistema Cardiovascular
- Terapêutica dos sangues e seus elementos
- Terapêutica dermatológica
- Transfusão em pequenos animais
- Transfusão em grandes animais
- Cálculo de dosagens
- Antibioticoterapia aplicada em função do sistema ou órgão afetado
- Terapêutica oftalmológica
- Terapêutica do sistema respiratório
- Fármacos que atuam a função gastrointestinal
- Fármacos que atuam no sistema respiratório
- Quimioterapia antineoplásica
- Terapias alternativas

#### 4. METODOLOGIA:

Os conteúdos serão trabalhados através de aulas teóricas, motivação com leituras e casos clínicos, Exposição oral/dialogada, discussões, debates e questionamentos, Atividades escritas individuais e em grupos.

O material utilizado será: Datashow, retroprojetor, quadro.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Serão realizadas avaliações teóricas, discussão de casos clínicos envolvendo sua terapêutica e apresentação de seminários como partes da avaliação.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Ciro Moraes, DI STASI, Luiz (eds.). **Farmacologia Veterinária**. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

FIGUEIREDO, Cid; ADAMS, H. Richard. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Sousa. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEBSTER, Cynthia R. L. **Farmacologia clínica: em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas colorido**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ANDREI, Edmondo (Coord.). **Compêndio veterinário: dicionário brasileiro de medicamentos veterinários**. 30. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1999. 861 p.

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

MASSISON, Jill E.; PAGE, Stephen; CHURCH, David. **Farmacologia de pequenos animais**. Elsevier, 2010.

#### Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: SUINOCULTURA

Código: 50-350

Carga Horária: 45 (30 Teórica e 15 Prática)

Créditos: 3

#### 1. EMENTA:

Histórico e raças suínas. Instalações e equipamentos. Manejo. Nutrição e alimentação de suínos. Higiene e profilaxia. Manejo de dejetos.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Sistematizar as informações relativas à cadeia de produção de suínos, com interesse particular na alimentação e nutrição de todas as categorias animais.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO GERAL AO ESTUDO DA SUINOCULTURA.

UNIDADE 2 - ESTATÍSTICAS GERAIS.

2.1 - Estatísticas mundiais.

2.2 - Estatísticas brasileiras, estaduais e regionais.

2.3 - Características dos sistemas de produção de suínos.

2.3.1 - Relacionadas ao produtor.

2.3.2 - Relacionadas ao ambiente.

2.3.3 - Relacionadas ao mercado.

UNIDADE 3 - HISTÓRICO E RAÇAS SUÍNAS.

3.1 - Histórico do suíno e da suinocultura.

3.2 - Taxonomia dos suínos.

3.3 - Evolução dos suínos.

3.4 - Classificação das raças.

3.5 - Principais características das raças criadas no Brasil.

UNIDADE 4 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.

4.1 - Considerações gerais.

4.2 - Sistemas de criação.

4.3 - Escolha do local para as instalações.

4.4 - Tipos de material.

4.5 - Instalações para reprodutores.

4.6 - Instalações para animais de abate.

4.7 - Dimensionamento das instalações.

UNIDADE 5 - MANEJO.

5.1 - Considerações gerais.

5.1.1 - Conceito.

5.1.2 - Importância.

5.1.3 - Relação entre manejo e instalações.

5.2 - Manejo dos reprodutores.

5.2.1 - Aspectos sobre a reprodução dos suínos.

5.2.2 - Manejo na fase de recria.

5.2.3 - Manejo da fêmea.

5.2.4 - Manejo do macho.

5.3 - Manejo dos suínos para abate.

5.3.1 - Fase de lactação.

5.3.2 - Fase de creche.

5.3.3 - Fase de crescimento/terminação.

UNIDADE 6 - NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS.

6.1 - Desenvolvimento pós-natal.

6.2 - Aspectos gerais da digestão dos suínos.

6.3 - Digestão em animais jovens.

6.4 - Alimentos.

6.5 - Aditivos alimentares.

6.6 - Requerimentos.

6.7 - Apresentação do alimento.

UNIDADE 7 - HIGIENE E PROFILAXIA.

7.1 - Limpeza e desinfecção das instalações.

7.2 - Profilaxia das principais doenças.

7.3 - Controle dos ecto e endoparasitas.

UNIDADE 8 - MANEJO DE DEJETOS.

8.1 - Legislação ambiental.

8.2 - Modulação nutricional.

8.3 - Sistemas de manejo.

8.4 - Utilização agrícola de dejetos.

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratórios, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojeter...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo será constante, realizada através de trabalhos e provas escritas, seminários, elaboração de dados.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2012.

WENTZ, Ivo; SOBESTIANSKY, Juri (Edit.). **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa, 1998.

MICHELS, Ido; Coord.). **Suinocultura**. Santa maria: Universidade Federal de Santa Maria - RS, 2004. 104 p.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. **Alimentos para suínos**. Brasília: EMATER/RS, 1999.

GODINHO, José Ferraz. **Suinocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens**. 2. ed.; rev. e atual São Paulo: Nobel, 1995.

UPNMOOR, Ilka. **Produção de suínos: da concepção ao desmame** - Volume I. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 133 p.

VALVERDE, Cláudio Eduardo Tadeo Cid. **250 rações balanceadas para suínos**. Guaíba: Agropecuária, 1997.

WENTZ, Ivo; SOBESTIANSKY, Jurij (Edit.). BRASIL Ministério da Agricultura; EMBRAPA. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa, 1998. 388 p.

6º SEMESTRE

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DE PEQUENOS ANIMAIS

**Código:** 50-370

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Prática)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo das doenças infecciosas dos pequenos animais domésticos. Principais doenças causadas por bactérias, clamídias e *rickettsias*. Principais doenças causadas por vírus e fungos. Etiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. Influência do ambiente na propagação de doenças. Desequilíbrios ambientais e sua consequência para a saúde animal. Estudo das principais doenças infectocontagiosas de animais que podem afetar ou ser transmitidas de animais para populações indígenas em virtude da alta proximidade e/ou relação destes com animais.

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer as principais doenças infecciosas nos animais domésticos e com isto, atuar na

epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia bem como no controle destas enfermidades.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução a doenças infectocontagiosas dos animais
- Conceitos fundamentais em saúde animal
- Principais doenças causadas por bactérias, clamídias e *rickettsias*.
- Principais doenças causadas por vírus e fungos.
- Etiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção
- Desequilíbrios ambientais e sua consequência para a saúde animal.
- Estudo das principais doenças infectocontagiosas de animais que podem afetar ou ser transmitidas de animais para populações indígenas em virtude da alta proximidade e/ou relação destes com animais.

### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão utilizados alguns recursos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, aulas práticas, grupos para elaboração de atividades. Seminários e debates.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, seminários, elaboração de dados e discussão de casos.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RAMSEY. **Manual de doenças infecciosas em cães e gatos**. Roca, 2010.  
PANDEY, R. **Infeção e imunidade em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1994.  
MERCK. **Manual Merck de Veterinária**. 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMOSNY, Nádia R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002.  
BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.  
BOWMAN, Dwight D.; BARR, Stephen C., Ph.D. **Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos - Consulta em 5 Minutos**. Revinter, 2010.  
SANTOS, Bernardete Miranda dos. (et AL.) **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção - SÉRIE DIDÁTICA**. Série Didática. Editora UFV, 2009.

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DE GRANDES ANIMAIS

**Código:** 50-371

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Prática)

**Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo das doenças infecciosas de grandes animais domésticos. Principais doenças causadas por bactérias, clamídias e *rickettsias*. Principais doenças causadas por vírus e fungos. Etiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. Influência do ambiente na propagação de doenças. Desequilíbrios ambientais e sua consequência para a saúde animal. Estudo das principais doenças infectocontagiosas de animais que podem afetar ou ser

transmitidas de animais para populações indígenas em virtude da alta proximidade e/ou relação destes com animais.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais doenças infecciosas nos animais domésticos e com isto, atuar na epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia bem como no controle destas enfermidades.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- **Viroses** - Raiva, Febre Aftosa, Estomatite Vesicular, Doenças das Mucosas/Diarreia Bovina a Vírus, Papilomatose, Rinotraqueite Infecciosa dos Bovinos, Febre Catarral Maligna, Leucose Bovina, Anemia Infecciosa Equina, Encefalomielite Equinas, Língua Azul/Blue Tongue, Éctima dos Ovinos, Varíola, Influenza Equina, Rinopneumonite Equina/Aborto Equino a Vírus, Peste Bovina;

- **Bacterioses** - Garrotilho, Mastite, Piobacilose, Salmonelose, Brucelose, Leptospirose, Onfalite, Diarreia neonatal dos bezerros, Pasteurelose, Carbúnculo hemático, Doenças clostridiais (Hemoglobinúria Bacilar; Edema Maligno; Tétano; Botulismo e Manqueira), Tuberculose, Paratuberculose, Actinomicose, Actinobacilose, Norcadiose, Listeriose, Tularemia, Ceratoconjuntivite infecciosa,

- Enfermidades causadas por *Haemophilus*,

- Micoplasmoses (Pleuropneumonia Bovina e Artrites por Micoplasmas),

- Mormo,

- Dermatofilose.

## 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, aulas práticas, grupos para elaboração de atividades.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo será constante, realizada através de trabalhos e provas teóricas, seminários, discussão de casos.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOD, D.C.; RADOSTITIS, O.M. **Clínica veterinária**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

HIRSH, Dwigth. **Microbiologia veterinária**. 2003 - Ed. Guanabara.

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**. 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SLAVEN, Ellen M. **Doenças Infecciosas: Diagnóstico e Tratamento nos Setores de Emergência**. McGraw-Hill, 2008.

BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.

SANTOS, Bernardete Miranda dos. (et AL.) **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção**. Série Didática. Editora UFV, 2009.

CORREA-RIET, F; SCHILD, A. L; MÉNDEZ, M. D.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2ª ed., v.1., São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001, 425 p.

SANTOS, Renato Lima, ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2ª edição. Roca, 03/2016. [Minha Biblioteca].

**Departamento de Ciências Agrárias****Disciplina:** TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**Código:** 50-372**Carga Horária:** 60 h (30 Teóricas e 30 Prática)**Créditos:** 4**1. EMENTA:**

Conceitos básicos de cirurgia. Assepsia e antisepsia. Instrumental cirúrgico. Estudo e treinamento das três fases fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese) e dos princípios da cirurgia asséptica e traumática. Técnicas cirúrgicas.

**2. OBJETIVOS****2.1 OBJETIVO GERAL:**

Compreender os conceitos, assuntos e informações básicas, tanto teóricas quanto práticas, na área de Ciências Cirúrgica.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Introdução a cirurgia veterinária.
- Profilaxia da infecção cirúrgica.
- Pré e pós-operatório.
- Princípios de enfermagem em animais.
- Conceitos de higiene hospitalar.
- Nomenclatura de materiais cirúrgicos.
- Instrumentação na Medicina Veterinária.
- Técnicas cirúrgicas
- Cuidados e normas para uso de bloco cirúrgico.
- Suturas: nomenclatura.
- Práticas de suturas em modelos e descarte de lixo hospitalar x meio ambiente.

**4. METODOLOGIA:**

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas, os assuntos serão apresentados sob a forma de palestras, e acompanharão o programa da disciplina. As aulas práticas serão ministradas em peças anatômicas e em tecidos para treinamento.

**5. AVALIAÇÃO:**

Serão realizadas provas escritas e uma ou mais provas práticas, conforme calendário entregue na primeira semana de aula.

**6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SLATER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. vol. 1 Ed. Manole. São Paulo.

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. Guanabara Koogan, 2010.

PARRA, Osório Miguel; SAAD, William Abrão. **Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 132 p.

**7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DECAMP, Charles E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

HARARI, Joseph. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
TURNER, S.A. McLWRAITH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.  
GOMES, Renato Moura; PERES, Claudia Aparecida. **Instrumentação cirúrgica**. DCL, 2011.  
SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed.V.2 Barueri, SP: Manole, 2007.

## **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

**Código:** 50-373

**Carga Horária:** 60 h (30 Teóricas e 30 Prática)

**Créditos:** 4

### **1. EMENTA:**

Introdução a anestesiologia veterinária. Técnicas diversas de contenção química dos animais. Medicação pré-anestésica. Anestesia local. Anestesia intravenosa. Anestesia inalatória. Anestesia com respiração controlada. Monitoramento anestésico. Ressuscitação cardiopulmonar. Anestesia em pacientes especiais.

### **2. OBJETIVOS**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Conhecer os métodos de anestesia e de ensaio de novas técnicas anestésicas. Compreender o monitoramento anestésico.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Introdução a anestesiologia- história, conceitos, evolução.
- Avaliação pré-anestésica
- Medicação pré-anestésica
- Relaxantes musculares
- Planos de anestesia
- Anestésico injetáveis (Barbitúricos, Combinações anestésicas)
- Anestésico inalantes
- Equipamento para anestesia inalatória. Sistemas Inalatórios
- Respiradores. Controle da ventilação. Toracotomia.
- Anestesia geral em equinos
- Anestesia geral em cães e gatos
- Anestesia geral em suínos
- Anestésicos locais
- Bloqueios regionais em pequenos ruminantes, cães e gatos
- Emergências e complicações anestésicas.
- Anestesia para cesariana
- Anestesia em animais de laboratório
- Anestesia em animais de zoológico
- Fluidoterapia durante a anestesia.
- Monitorização hemodinâmica e bloqueios regionais em bovinos e equinos

### **4. METODOLOGIA:**

As aulas serão teóricas expositivas, com utilização de recursos audiovisuais. Será realizado também a participação dos alunos por meio de discussões sobre os temas a serem abordados. As

aulas práticas a serem ministradas serão participativas, vinculadas a rotina clínica do Centro Clínico Veterinário com animais de diferentes espécies e/ou em Fazendas em animais de produção.

### 5. AVALIAÇÃO:

Avaliação dos alunos ocorrerá de maneira contínua, durante as aulas expositivas e participativas. Serão utilizados os seguintes critérios: a frequência em sala de aula e participação nas discussões. Provas teóricas e apresentação de seminário ou trabalhos.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas - Textos e Atlas**, 6ª edição. Guanabara Koogan, 09/2011. [Minha Biblioteca].

NATALINI, Cláudio C. **Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária**. Artmed, 2007.

TAYLOR, Pm; CLARKE, Kw; **Manual de Anestesia em Equinos**. MedVet, 2009.

### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARROLL, Gwendolyn (ed.). **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

FANTONI, Denise Tabacchi. **Tratamento da dor na clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HELLBREKER. **Dor em animais**. Manole, 2002.

MILLER, Ronald D. **Bases da anestesia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TRANQUILLI, William J.; THURMON, John C. Lumb & Jones - **Anestesiologia e Analgesia Veterinária**. Roca - Brasil, 2013.

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** TOXICOLOGIA VETERINÁRIA

**Código:** 50-374

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 2

### 1. EMENTA:

História da toxicologia. Mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Toxicologia clínica. Diagnóstico das principais intoxicações. Ensaio de toxicidade. Conduta de urgência nas intoxicações. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia dos praguicidas. Toxicologia das plantas de interesse em Medicina Veterinária. Micotoxícoses. Toxicologia dos metais pesados. Plantas medicinais: uso histórico por populações indígenas e afrodescendentes. Diagnóstico e tratamento e medidas profiláticas.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender o embasamento teórico para o diagnóstico e o tratamento das intoxicações mais comuns em Medicina Veterinária.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- História da Toxicologia
- Introdução à toxicologia – Conceituação, cálculos em toxicologia, toxicocinética.
- Ação dos venenos.
- Fatores que influenciam a toxicidade.
- Diagnóstico em toxicologia.
- Tratamento e manejo das toxicoses.

- Antídotos.
- Classes de toxicantes.
- Toxicologia clínica de órgãos e sistemas corporais.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos: As aulas serão teóricas expositivas, com utilização de recursos audiovisuais, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará através de prova teórica e por desempenho em sala de aula através de trabalhos, seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 640 p.

OTTONI, Christiano. **Plantas e animais de importância médica**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 271 p.

NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de Toxicologia Veterinária**. Roca - Brasil, 2011.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPPE, Gil. **Venenosas: plantas que matam também curam**. SENAC, 2010.

LORENZI, Harri. (et. al). **Plantas tóxicas: estudo de fito toxicologia química de plantas brasileiras**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. - IPEF, 2011.

BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.

SILVA, Sebastião. **Plantas Tóxicas: Inimigo Indigesto**. Aprenda Fácil, 2010.

RBPM, **Revista brasileira de plantas medicinais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/rbpm/paboutj.htm>

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO

**Código:** 50-375

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 2

#### 1. EMENTA:

Considerações gerais, aplicações, limitações e perspectivas futuras das principais biotécnicas reprodutivas. Noções sobre exame andrológico e tecnologia do sêmen. Noções sobre sincronização de cio, superovulação, transferência de embriões, sexagem e congelamento de embriões, fertilização *in vitro* e clonagem.

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender o processo de biotecnologia reprodutiva. Conhecer os efeitos genéticos e ambientais na reprodução animal.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Considerações gerais, aplicações, limitações e perspectivas futuras das principais biotécnicas reprodutivas.

- Principais Biotécnicas Aplicadas à Reprodução (Inseminação artificial, Inseminação Artificial em Tempo Fixo, Superovulação, Coleta e Transferência de Embriões, Produção In vitro de embriões, Clonagem por Transferência Nuclear, Transgenia).
- Tendências recentes importantes para a reprodução animal.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos: As aulas serão teóricas expositivas, com utilização de recursos audiovisuais, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos irão realizar prova teórica e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos, seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2004.

BK Singh. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. Andrei, 2006

NASCIMENTO, Ernane do, SANTOS, Renato Lima. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 01/2011. [Minha Biblioteca].

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, Luis Fonseca. **Inseminação Artificial em Bovinos** - Convencional e em Tempo Fixo. CPT.

BONFIM, Danielle Cabral. **Clonagem: benefício e riscos**. Interciência, 2005.

SÁ, Wanderlei Ferreira de. **Abortamento em bovinos**. Minas Gerais: Embrapa, 1991. 20 p.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 1ed. São Paulo: Editora Varela, 2002, 342p.

SALOMONI, Eduardo. **Acasalamento de outono em bovinos de corte: abrace essa ideia**. Guaíba: Agropecuária, 1996. 152 p.

### Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: AQUICULTURA

Código: 50-376

Carga Horária: 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

Créditos: 2

#### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da piscicultura. Raça e aptidão, Manejo, Instalações, Higiene e Profilaxia. Calagem e adubação. Sistema de criação.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL

Orientar tecnicamente uma criação racional de piscicultura. Compreender as principais abordagens técnico/científicas sobre criação de peixes desde a implantação à comercialização, enfatizando todos os processos que envolvem o sistema de produção.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Princípios gerais de aquicultura

- Situação atual;
- Sistemas de produção,
- Aspectos da produtividade;
- Manejo da alimentação;
- Limpeza e desinfecção;
- Manejo da fêmea reprodutora;
- Aspectos sanitários relacionados com o reprodutor;
- Efeitos de fatores ambientais na ocorrência de doenças;
- Controle de endoparasitas;
- Controle de ectoparasitas; Biossegurança.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, aulas práticas, grupos para elaboração de atividades, Visitas técnicas.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos individuais ou em grupo, relatório de atividades práticas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSTRENSKI, A., BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba RS: Agropecuária, 1998.

TAVARES, Ricardo Torres. **Guia prático de criação de peixes**. Santo Ângelo: Fundação Missionária de Ensino Superior, 1989.

VALENTI, Wagner Cotroni (Ed.). **Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANA, Luis Vinatea. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira**. Florianópolis: EdUFSC, 1999.

COTRIM, Décio. **Piscicultura: manual prático**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2002.

LIMA, Samuel Lopes. **A criação de rãs**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

MARTERER, Bernd. **Implantação de dez propriedades modelo de piscicultura no Município de Erechim**. Erechim: EdIFAPES, 1993.

TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos**. São Paulo: Nobel. 1991.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** AVICULTURA

**Código:** 50-351

**Carga Horária:** 45 Teóricas

**Créditos:** 3

#### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da avicultura. Plantel avícola. Instalações e equipamentos em avicultura. Síndromes metabólicas. Manejo avícola. Sistema reprodutivo. Incubação artificial.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Executar tarefas relativas à criação, produção e reprodução nos aspectos genéticos, nutricionais, sanitários e de manejo de aves domésticas.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

#### **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA AVICULTURA.**

- 1.1 - Importância econômica da avicultura.
- 1.2 - Principais regiões produtoras de aves e ovos.
- 1.3 - Mercado avícola.
- 1.4 - Evolução da avicultura.
- 1.5 - Situação mundial e brasileira. 1.6 - Sistemas de produção.

#### **UNIDADE 2 - PLANTEL AVÍCOLA.**

- 2.1 - Linhagens de corte e postura.
  - 2.1.1 - Raças.
  - 2.1.2 - Cruzamentos avícolas.
  - 2.1.3 - Marcas comerciais das raças das aves.
- 2.2 - Índices produtivos.
  - 2.2.1 - Matrizes de corte.
  - 2.2.2 - Matrizes de postura de ovos brancos.
  - 2.2.3 - Matrizes de postura de ovos de cor.
  - 2.2.4 - Frangos de corte.
  - 2.2.5 - Poedeiras comerciais de ovos brancos.
  - 2.2.6 - Poedeiras comerciais de ovos de cor.

#### **UNIDADE 3 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EM AVICULTURA.**

- 3.1 - Escolha do local e detalhamento das instalações.
  - 3.1.1 - Construções dos aviários.
  - 3.1.2 - Tipos de aviários.
- 3.2 - Equipamentos utilizados em avicultura.
  - 3.2.1 - Fase inicial.
  - 3.2.2 - Fase de produção.

#### **UNIDADE 4 - SINDROMES METABÓLICAS.**

- 4.1 - Ascite.
- 4.2 - Síndrome Morte Súbita.

#### **UNIDADE 5 - MANEJO AVÍCOLA.**

- 5.1 - Frangos de corte.
- 5.2 - Matrizes.
- 5.3 - Poedeiras.
- 5.4 - Cuidados higiênicos.

#### **UNIDADE 6 - SISTEMA REPRODUTIVO.**

- 6.1 - Anatomia do sistema reprodutivo das aves e a formação do ovo.
- 6.2 - Constituintes e proporções no ovo.
- 6.3 - Valor biológico do ovo.
- 6.4 - Crenças e costumes alimentares.

#### **UNIDADE 7 - INCUBAÇÃO ARTIFICIAL.**

- 7.1 - Métodos ou processos de incubação artificial.

7.2 - Fluxograma do processo (do ovo ao pinto).

7.3 - Desenvolvimento embrionário.

#### 4. METODOLOGIA:

Aulas teóricas, Aulas práticas, grupos para elaboração de atividades.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo será constante, realizada através de trabalhos e provas escritas, seminários, elaboração de dados.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010.

Cotta, T. **Galinha Produção de Ovos**. Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014.

Cotta, T. **Frangos de corte**. Editora: Viçosa. Aprenda Fácil, 2012.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas: Instituto Campineira de Ensino Agrícola, 1975. 2 v.

LANA, Geraldo Roberto Quintão. **Avicultura**. Recife: Rural, 2000.

SILVA, Iran José Oliveira da (Coord.). **Ambiência na produção de aves em clima tropical. Piracicaba: SBEA, 2001. 2 v.**

MICHELS, Ido; GORDIN, Mara Huebra de Oliveira (Coord.). **Avicultura**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.

7º SEMESTRE

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**Código:** 50-377

**Carga Horária:** 90 h (45 Teóricas e 45 Práticas)

**Créditos:** 6

#### 1. EMENTA:

Estudo clínico, terapêutico das afecções orgânicas dos pequenos animais (cães e gatos principalmente).

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender as atividades de clínica de pequenos animais; Treinamento nos serviços de ambulatório (diagnóstico e tratamento).

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Afecções clínicas do aparelho respiratório.
- Afecções clínicas do aparelho circulatório.
- Afecções clínicas do aparelho digestivo.
- Afecções clínicas do aparelho urinário.
- Afecções clínicas da visão e audição.

- Afecções clínicas de origem neurológicas, central e periférica.
- Doenças carenciais, metabólicas e endócrinas.
- Atendimento clínico.
- Prescrições clínicas.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos: aulas expositivas, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas. Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio de atividades de laboratório (aulas práticas nas dependências do Centro Clínico Veterinário), onde poderão acompanhar a rotina clínica e atendimentos em pequenos animais contribuindo para a compreensão e fixação do conteúdo.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos irão realizar provas teóricas, avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos, seminários, relatórios de acompanhamentos nas aulas práticas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRCHARD, Stephen J. **Manual Saunders de clínica de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

TILLEY, Larry Patrick, SMITH JUNIOR, Francis K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**, 5th edição. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

RABELO, Rodrigo. **Emergências de pequenos animais**. ELSEVIER. 1ª ed. 1184 p. 2012.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.

FANTONI, Denise. **Tratamento da dor na clínica de pequenos animais**. Elsevier, 2011.

COUTO, C. Guilherme, NELSON, Richard W. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Elsevier, 2010.

GOUCH, Alex. **Diagnóstico diferencial na Medicina Veterinária de pequenos animais**. Roca, 2009.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS

**Código:** 50-378

**Carga Horária:** 90 h (45 Teóricas, 45 Práticas)

**Créditos:** 6

#### 1 EMENTA:

Estudo clínico, terapêutico das afecções orgânicas dos grandes animais.

#### 2 OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer as atividades de clínica de grandes animais; executar exame físico geral. Identificar os principais sintomas e sinais, fazendo diagnóstico sintomático das alterações clínicas de grandes animais.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Afecções clínicas do aparelho respiratório.

- Afecções clínicas do aparelho circulatório.
- Afecções clínicas do aparelho digestivo.
- Afecções clínicas do aparelho urinário.
- Afecções clínicas da visão e audição.
- Afecções clínicas de origem neurológicas, central e periférica.
- Doenças carências, metabólicas e endócrinas.
- Atendimento clínico.
- Prescrições clínicas.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas. Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio de atividades de campo (aulas práticas nas dependências de fazendas e Centro Clínico Veterinário), onde poderão acompanhar a rotina clínica e atendimento em grandes animais contribuindo para a compreensão e fixação do conteúdo.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos irão realizar provas teóricas, avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários, relatórios de acompanhamentos nas aulas práticas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCKETT, Marca Jody; BOSTED. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning, 2011.

RADOSTITS, Otto M.; MAYHEW, I. G. Joe; HOUSTON, Doreen M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, 2002.

BLOOD, Douglas C.; AY, Clive C.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; RADOSTITS, Otto M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Roca, 07/2016. [Minha Biblioteca].

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

GÓMEZ, Ramón Gasque. **Enciclopédia Bovina**. 2008. 420 p.

GOLOUBEFF, Barbara. **Abdome agudo equino**. São Paulo: Varela, 1993. 174 p.

#### Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

**Disciplina:** ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL

**Código:** 67-223

**Carga Horária:** 60 (45 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Estudo dos conceitos e processos administrativos aplicados à unidade de produção agrícola, registros contábeis e avaliação de projetos agropecuários.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Capacitar o aluno a utilizar o instrumental teórico fornecido pelas ciências sociais, em especial administração, para caracterizar, analisar e avaliar unidades de produção agrícolas; demonstrar a contribuição e a importância da administração rural e do planejamento econômico na gestão de propriedades rurais.

### 3. CONTEÚDO CURRICULARES:

- Histórico e conceitos básicos.
- Empresa Rural e seu campo de atuação.
- Áreas e Níveis Empresariais.
- Os processos de decisão nas unidades de produção agrícola.
- O Contexto da Empresa Rural.
- Planejamento.
- Organização.
- Direção.
- Controle.
- A Informática na Agricultura.
- Conceituação sistêmica de administração.
- Noções de contabilidade rural.
- Importância e forma de registro contábeis em empresas agrícolas.
- Formas de registro adequadas ao uso do produtor.
- Fatores que afetam o desempenho econômico da unidade de produção.
- Indicadores do desempenho - métodos e cálculo.
- Gestão dos sistemas de produção.
- Tipos de unidades de produção segundo a racionalidade.
- Análise dos recursos (naturais, humanos, de capital).
- Análise das atividades desenvolvidas.
- Definição de objetivos e metas.
- Esboço das combinações possíveis.
- Inter-relação entre fatores econômicos, sociais e ambientais.
- Modalidades de trabalho em Administração rural.
- Capacitação de agricultores.
- Planejamento de um sistema de produção.
- Projetos agropecuários.
- Métodos de análise benefício-custo.
- Tomada de decisão sobre investimento, risco e incertezas.

### 4. METODOLOGIA:

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

### 5. AVALIAÇÃO:

O acadêmico será avaliado por seu desempenho em provas descritivas e objetivas. Será também, avaliado por sua participação em aula e realização de trabalhos teóricos e práticos.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, R. A. G. da. Administração Rural - **Teoria e Prática** – 3. ed. Editora Juruá, 2013.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de Fazendas de Bovinos**. Editora(s): Aprenda Fácil, 2017.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSE, M. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

REIS, L. F. S. D. **Agronegócios: qualidade na gestão**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

## Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

**Código:** 50-243

**Carga Horária:** 45 h Teóricas

**Créditos:** 3

### 1. EMENTA:

Importância da tecnologia de alimentos. Produtos de origem animal. - Leite. Carnes e Ovos.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Relacionar conhecimentos sobre conceitos e fundamentos de tecnologia de produtos de origem animal.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

#### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO.

1.1 - Importância da tecnologia de alimentos.

1.2 - Produtos de origem animal.

1.3 - Correlações com outras Disciplinas.

#### UNIDADE 2 - LEITE.

2.1 - Conceito.

2.2 - Características organolépticas.

2.3 - Composição química.

2.4 - Propriedades físico-químicas.

2.5 - Microbiologia do leite - obtenção higiênica do leite.

2.6 - Culturas lácticas ("starters").

2.7 - Métodos de conservação.

2.7.1 - Resfriamento.

2.7.2 - Pasteurização.

2.7.3 - Esterilização.

2.7.4 - Concentração.

2.7.5 - Desidratação.

#### UNIDADE 3 - DERIVADOS DE LEITE.

- 3.1 - Leites fermentados.
- 3.2 - Nata ou creme e Manteiga.
- 3.3 - Queijos.
- 3.4 - Sorvetes.

#### UNIDADE 4 - CARNES.

- 4.1 - Generalidades.
- 4.2 - Estrutura e composição química.
- 4.3 - Abate e fatores pré-abate.
- 4.4 - Conversão do músculo em carne.
- 4.5 - Fabricação de produtos cárneos.
  - 4.5.1 - Frescais.
  - 4.5.2 - Fermentados.
  - 4.5.3 - Cozidos.
- 4.6 - Pescados.

#### UNIDADE 5 - OVOS.

- 5.1 - Estrutura.
- 5.2 - Composição química.
- 5.3 - Métodos de conservação.

#### 4. METODOLOGIA:

Aulas teóricas, Aulas práticas, Grupos para elaboração de atividades.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo será constante, realizada através de trabalhos e provas escritas, seminários, elaboração de dados.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda O. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001.

TRONCO, V. M. **Aproveitamento do leite e elaboração dos seus derivados na propriedade rural**. Guaíba: Agropecuária, 1996.

VEISSEYRE, Roger. **Lactología técnica: composición, recogida, tratamiento y transformación de la leche**. 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1988.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2003.

DUARTE, Ricardo P. **Considerações para melhoramento em bovinos de corte**. 2. ed. Guaíba-RS: Agropecuária, 2000.

PARDI, Miguel Cione et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos, processamento tecnológico**. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2007.

**Produção de carne bovina de qualidade para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná**. Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 1998.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA. **Abatedouro de ovinos com fábrica de embutidos**. [s.l.]: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1997.

**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas****Disciplina:** LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL B**Código:** 60-408**Carga Horária** 30 Teóricas**Créditos** 2**1. EMENTA:**

Leis de regulamentação e ética profissional.

**2. OBJETIVOS:****2.1 OBJETIVO GERAL:**

Oferecer subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

-Introdução às Ciências Sociais.

-Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. História da África e dos africanos, luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional.

- Contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Direitos e deveres do profissional de Veterinária na sociedade, e no Ambiente de trabalho, responsabilidades e Ética no exercício profissional.

- Normas, códigos, Estatutos, Regimentos e Leis. Ética na produção agropecuária.

- As Interfaces da ética com os direitos humanos.

- Tópicos especiais em Legislação e Ética Profissional B - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei Nº 13.146, 6/07/2015.

**4. METODOLOGIA:**

Aulas Expositivas verbais. Aulas com recursos audiovisuais. Estudos de Caso. Fixação de conteúdos através de exercícios e pesquisas bibliográficas.

**5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será feita através de prova, trabalhos e seminários. A avaliação constituir-se-á em um processo quantitativo e qualitativo de forma a avaliar o processo de desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre observando sua evolução, participação e crescimento.

**6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**CFMV- **RESOLUÇÃO Nº 1138, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016.** Aprova O Código De Ética Do Médico Veterinário. Publicada no DOU de 25-01-2017, Seção 1, págs. 107 a 109.2016.SOARES, Moisés Sousa (Org.). **Nossa Legislação Profissional.** Porto Alegre: CREAS/RS, 2010.STEPKE, Fernando Lola; DRUMONDT, José Geral do de Freitas. **Ética em Engenharia e Tecnologia.** Brasília/DF. CONFEA, 2011.**7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005.COLBART, Antonia L. **Ética do trabalho: a vida familiar na construção da identidade profissional.** São Paulo: Letras & Letras, 1995.

HOLTZAPPLE, Mark T.; REECE, W. Dan. **Introdução à engenharia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

SÁ, A. L.de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, Moisés Souza. **Ética e exercício profissional**. Brasília: ABEAS, 1996.

## **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADOR EM MEDICINA VETERINÁRIA I

**Código:** 50-379

**Carga Horária:** 75 h (15 Teóricas e 60 Práticas)

**Créditos:** 5

### **1. EMENTA:**

Desenvolver atividades teóricas e práticas inerentes aos conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde através do projeto Integrador em Medicina Veterinária I.

### **2. OBJETIVOS:**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Acompanhar atividades inerentes a processos que envolvam as ciências da Saúde e biológicas. Conhecer conteúdos sobre base molecular e celular e seus processos; Estruturação e função de órgãos, sistemas e aparelhos; conhecer processos microbiológicos relacionadas as enfermidades que acometem animais. Formação do acadêmico na sua totalidade.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- Estímulo ao aprender e ao conhecimento.
- Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada.
- Sequência lógica e a inter-relação entre os conteúdos curriculares– parte prática das disciplinas que contemplam conteúdos sobre base molecular e celular e seus processos; Estruturação e função de órgãos, sistemas e aparelhos; processos microbiológicos relacionadas as enfermidades que acometem animais.
- Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade.
- Cidadania e formação continuada.
- Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico)
- Dicção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

### **4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas, discussão através de artigos científicos. Aulas práticas através de acompanhamento supervisionado nas diferentes áreas que tratam a Ciência Biológica e da Saúde relacionadas a Medicina Veterinária. Realização de trabalhos práticos como desenvolvimento de peças anatômicas, testes microbiológicos, desenvolvimento de processos de saúde e doença, desenvolvimento de lâminas Histológicas, entre outros.

A cada reunião de colegiado será determinado o tema norteador para cada grupo de trabalho.

### **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: os alunos irão realizar uma avaliação através do desenvolvimento de um artigo científico e uma avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. E.P.U., 06/2013. [Minha Biblioteca].

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

McVEY, Scott, KENNEDY, Melissa, CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S; FARIAS, A. dos S. (Trad.). **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GRIFFITHS, Anthony F., WESSLER, Susan R., CARROLL, Sean B., DOEBLEY, JOHN. **Introdução à Genética**, 11ª edição. Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].

SISSON, Septmus. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## 8º SEMESTRE

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** INSPEÇÃO E HIGIENE DE PRODUTOS LÁCTEOS, OVOS, MEL E DERIVADOS

**Código:** 50-380

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 4

### 1. EMENTA:

Inspeção Higiénico-Sanitária e Tecnológica e novos tópicos de interesse em tecnologia e inspeção de leite, ovos e produtos de abelhas. Pré-requisitos para o funcionamento de uma indústria de alimentos de origem animal. Legislação nacional e internacional relacionada ao controle sanitário na indústria de alimentos de origem animal. Gestão de qualidade na indústria de alimentos de origem animal.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer sobre o processamento de lácteos e os riscos relacionados ao seu processamento inadequado por parte das indústrias. Compreender as esferas de fiscalização de produtos de origem animal.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução à inspeção de leite e produtos derivados.
- Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios.
- Higienização industrial.
- Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos.
- Relações entre inspeção de produtos animal e saúde pública.
- Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos.
- Inspeção na indústria de laticínios.

- Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos.
- Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal.
- Tecnologia de processamento e inspeção de mel, ovos e seus produtos.
- Principais doenças transmissíveis pelo consumo de leite, ovos, mel e seus produtos.

#### 4. METODOLOGIA:

As aulas serão expositivas e as aulas práticas serão realizadas em visitas a à laticínios, apicultores da região. Trabalho em grupo. Seminários.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos irão realizar provas teóricas e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Nélío José de. **Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos**. São Paulo: VARELA, 2008.

OETTERER, Marília. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006.

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CECCHI, Heloisa Márcia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

BERTOLINO, Marco Túlio. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRATA, Luiz Francisco. **Fundamentos de ciência do leite**. Jaboticabal: Funep, 2001. 287 p.

FOSCHIERA, José Luiz. **Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises, produção de derivados**. Porto Alegre: Suliani, 2004. 88 p.

PORTUGAL, José Alberto Bastos (Ed.) et al. **Segurança alimentar na cadeia do leite**. Juiz de Fora: Instituto de Laticínios Cândido Tostes, 2002. 226 p.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**Código:** 50-381

**Carga Horária:** 90 h (30 Teóricas e 60 Práticas)

**Créditos:** 6

#### 1. EMENTA:

Noções de cirurgia eletiva em pequenos animais. Afecções cirúrgicas da cabeça, do abdômen, do aparelho locomotor e reprodutor. Tratamento de feridas. Fluidoterapia.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer princípios teóricos bem como procedimentos básicos da técnica cirúrgica em pequenos animais, capacitando os estudantes para executar de ações de intervenção de procedimentos clínico-cirúrgicos.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução a Cirurgia Veterinária
- Cirurgia Cabeça

Enucleação  
Flap terceira pálpebra  
Otohematoma  
- Cirurgia Pescoço  
Esofagotomia  
Traqueostomia  
- Cirurgia do Aparelho Genital Masculino  
- Cirurgia Aparelho Genital Feminino  
- Cirurgia Aparelho Urinário  
Cistotomia  
Nefrectomia  
Uretrostomia  
- Cirurgia do Aparelho Digestório  
Gastrotomia  
Enterotomia  
Enterectomia  
Enteroanastomose  
Prolapso do reto  
Extração Cálculo Dental  
- Cirurgia do Aparelho Locomotor  
Métodos de redução de fraturas  
Displasia coxofemoral.  
- Cirurgia Plástica e reparadora

#### **4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: As aulas serão expositivas com auxílio de recursos audiovisuais e as aulas práticas serão realizadas através da rotina do Centro Clínico Veterinário. Trabalho em grupo. Seminários. Discussão de casos clínicos.

#### **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica, Prova teórico-prática, prova prática e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

#### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RABELO. **Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. L. F. LIVROS, 2005.

TOBIAS. **Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais**. Roca, 2012.

BOJRAB, M. Joseph. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 1996.

#### **7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE ARAÚJO, Paulo Caetano. **Manual de Procedimentos Técnicos Para o Clínico de Pequenos Animais**. Roca - Brasil, 2011.

LORENZ, Michael D. **Diagnóstico Médico Em Pequenos Animais - 3ª Ed**, 2012.

ROZANSKI, Elizabeth A.; RUSH, John E. **Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais**. Artes Médicas, 2009.

GOUGH, Alex. **Diagnóstico diferencial na Medicina Veterinária de pequenos animais**. Roca, 2009.

BAINES, Stephen, LIPSCOMB, Vicky, HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].

**Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

**Código:** 50-382

**Carga Horária:** 90 h (30 Teóricas e 60 Práticas)

**Créditos:** 6

**1. EMENTA:**

Compreender as noções de cirurgia eletiva em grandes animais. Afecções cirúrgicas da cabeça, do abdômen, do aparelho locomotor e reprodutor. Tratamento de feridas. Fluidoterapia.

**2. OBJETIVOS:**

**2.1 OBJETIVO GERAL:**

Conhecer princípios teóricos bem como procedimentos básicos da técnica cirúrgica em grandes animais. Capacitar a executar ações de intervenção de procedimentos clínico-cirúrgicos em grandes animais.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

– CONSIDERAÇÕES PRÉ-CIRÚRGICAS

- Avaliação Pré-operatória do Paciente
- Princípios de Assepsia e Antissepsia
- Planejamento Pré-operatório
- Preparação do Campo Cirúrgico
- Infecção Pós-operatória

– ANESTESIA E FLUIDOTERAPIA EM ANIMAIS DE GRANDE PORTE

- Anestesia Local e Regional (Analgesia)
- Tranquilização e Sedação
- Anestesia Geral
- Medicação Pré-anestésica
- Indução
  - Manutenção

– AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA CABEÇA

- Descorna
- Enucleação
- Otohematoma
- Trepanação

– AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO ABDÔMEN

- Laparotomias
- Rumenotomias e Rumenostomia
- Abomasopexia
- Herniorrafias

– AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO LOCOMOTOR

- Desmotomia

- Tenectomia
- Artrotomia
- Amputação de Dígitos

– AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR

- Amputação do Pênis
- Uretrostomia
- Orquiectomia
- Preparo do Rufião
- Cesarianas

– CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA E TRATAMENTO DE FERIDAS

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: As aulas serão expositivas com auxílio de recursos audiovisuais e as aulas práticas serão em grandes em animais, mediante aprovação do CEUA, trabalho em grupo. . Discussão de casos clínicos.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica, Prova teórico-prática, prova prática e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

MCILWRAITH, C. Wayne. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

DOHERTY, Tom J.; VALVERDE, Alex. **Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos**. Roca - Brasil, 2008.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Renata Moura. **Manual de instrumentação cirúrgica**. São Paulo: DCL, 2011.

SOUZA, Iracilde Goulart de. **A ovelha: manual prático zootécnico**. 2. ed. Alegrete/RS: PALLOTTI, 2005.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning, 2012.

IBAÑEZ, José Fernando. **Anestesia Veterinária Para Acadêmicos e Iniciantes**. Medvet, 2012

DUQUE, J. C. D.; et al. **Anestesia para laparotomia pelo flanco em bovinos pela técnica paravertebral infiltrativa incisional: efeitos comportamentais, cardiorrespiratórios e na saúde ruminal**. Disponível em:

<[http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/MARIO\\_HE.PDF](http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/MARIO_HE.PDF)>.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** ANDROLOGIA

**Código:** 50-383

**Carga Horária:** 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 2

#### 1. EMENTA:

Fisiologia da reprodução do Macho. Métodos de coleta de sêmen. Avaliação do ejaculado. Diluidores, preservadores, técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva.

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer os aspectos fisiopatológicos do desenvolvimento reprodutivos do macho e as principais causas de ineficiência na reprodução.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Fisiopatologia do aparelho reprodutor masculino.
- Endocrinologia.
- Diferenciação sexual normal em mamíferos. Antígeno HY.
- Pseudohermafroditas e hermafroditas.
- Inter sexos nas espécies domésticas.
- Testosterona e ativação androgênica.
- Endocrinopatias.
- Espermatogênese. Ciclo do epitélio seminífero. Onda espermiática. Puberdade e maturidade sexual. Libido e comportamento sexual.
- Exame andrológico.
- Aspectos físicos e morfológicos do sêmen.
- Infertilidade no macho. Causas metabólicas, infecciosas e genéticas da infertilidade e subfertilidade.
- Tecnologia de sêmen.
- Doenças infecciosas e genéticas transmitidas pela Inseminação Artificial ou monta natural.
- Parâmetros de eficiência reprodutiva individuais e de rebanho.

## 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas. Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio de atividades de campo (aulas práticas nas dependências da fazenda).

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica, avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários, discussão de casos.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Ernane do, SANTOS, Renato Lima. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 01/2011. [Minha Biblioteca].

BK Singh. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. Andrei, 2006

BALL, P.J.H. **Reprodução em bovinos**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Vicente José de Figueiredo; DE FIGUEIREDO, José Ricardo; Gonçalves, Paulo Bayard Dias. **Biotechnias aplicadas à Reprodução Animal**. Roca – Brasil

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária**. Guanabara Koogan, 2012.

AISEN, Eduardo G. **Reprodução ovina e caprina**. Editora MedVet.

CARVALHO; CHILITTI; IMBELLONI. **Inseminação artificial em bovinos**. LK editora, 2011.  
ROLIM, Antônio Martin. **Produção Animal - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

## **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADOR EM MEDICINA VETERINÁRIA II

**Código:** 50-384

**Carga Horária:** 75 h (15 Teóricas e 60 Práticas)

**Créditos:** 5

### **1. EMENTA:**

Desenvolver atividades teóricas e práticas inerentes aos conteúdos de Ciências Humanas e Sociais.

### **2. OBJETIVOS:**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Acompanhar atividades inerentes a processos que envolvam as Ciências Humanas e Sociais. Conhecer conteúdos sobre a relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos e éticos. Desenvolver conteúdos que agreguem a base da informática na veterinária a gestão de empresas. Promover campanhas de vacinações. Desempenhar um papel de interesse comunitária através de campanhas de divulgação de enfermidades de interesse epidemiológicos.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- Estímulo ao aprender e ao conhecimento.
- Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada.
- Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos e éticos.
- Desenvolver conteúdos que agreguem a base da informática na veterinária a gestão de empresas.
- Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade.
- Cidadania e formação continuada.
- Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico)
- Diclção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

### **4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: Aulas Expositivas, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas. Aulas práticas através de acompanhamento supervisionado nas diferentes áreas que tratam a Ciências Humanas e Sociais relacionadas a Medicina Veterinária. Realização de trabalhos práticos como desenvolvimento de campanhas de vacinações, campanhas de divulgação de enfermidades de interesse epidemiológicos, gestão de propriedades rurais e clínicas veterinárias e outros fatores de interesse na área. A cada reunião de colegiado será determinado o tema norteador para cada grupo de trabalho.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: os alunos irão realizar uma avaliação através do desenvolvimento de um artigo científico e uma avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. E.P.U., 06/2013. [Minha Biblioteca].

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, 2003 e 2006

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira, VIANA, Viviane Japiassú. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

9º SEMESTRE

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** ENFERMIDADES DE AVES

**Código:** 50-385

**Carga Horária:** 30 h Teóricas

**Créditos:** 2

### 1. EMENTA:

Principais doenças bacterianas, virais, parasitárias, micóticas, metabólicas, nutricionais e tóxicas de interesse econômico e social de aves e seus respectivos tratamento e profilaxia.

### 2. OBJETIVOS:

#### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Apresentar as principais doenças dos suínos e aves e com isto permitir aos alunos atuar na cadeia produtiva destas duas espécies.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Importância econômica da produção de aves
- Etiologia, epidemiologia, principais sintomas e lesões, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção.
- Coleta de material para diagnóstico laboratorial.
- Técnica de necropsia e aves e suínos.
- Técnicas de diagnóstico e interpretação de resultados.
- Doenças de notificação obrigatória.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais e trabalhos em grupos e ou individual.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁBIO, José Di. **Doenças das aves**. 2.ed. Campinas: FACTA - FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2009.

TULLY, Thomas N; DORRESTEIN, Gerry M.; JONES, Alan. **Clínica de aves**. 2. ed. Elsevier, 2010.

SPINOSA, Helenice de Souza, PALERMO-NETO, João, GORNIAC, Silvana Lima. **Medicamentos em Animais de Produção**. Ed. Roca, 1 ed. 2014.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REVOLLEDO, Liliana; FERREIRA, Antonio J. Piantino. **Patologia aviária**. Manole, 2008

PALERMO-NETO, João; GÓRNIAC, Silvana Lima. **Farmacologia Aplicada À Avicultura - Boas Práticas no Manejo de Medicamentos**. Roca - Brasil, 2005.

DORRESTEIN, Gerry M. **Clínica de aves**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FENNER, William R. **Consulta rápida em clínica veterinária**. 3.ed. Guanabara Koogan, 2003

CRMV-MG- **Atlas de Patologia Macroscópica de Aves e Suínos**. Disponível em [www.crmvg.org.br](http://www.crmvg.org.br)

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** ENFERMIDADES DE SUÍNOS

**Código:** 50-386

**Carga Horária:** 30 h teóricas

**Créditos:** 2

#### 1. EMENTA:

Principais doenças bacterianas, virais, parasitárias, micóticas, metabólicas, nutricionais e tóxicas de interesse econômico e social de aves e suínos e seus respectivos tratamento e profilaxia.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Apresentar as principais doenças dos suínos e aves e com isto permitir aos alunos atuar na cadeia produtiva destas duas espécies.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Importância econômica da produção de aves e suínos
- Etiologia, epidemiologia, principais sintomas e lesões, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção.
- Coleta de material para diagnóstico laboratorial.
- Técnica de necropsia e aves e suínos.
- Técnicas de diagnóstico e interpretação de resultados.
- Doenças de notificação obrigatória.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais e trabalhos em grupos e ou individual.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBESTIANSKY, Juri; BARCELLOS, David Emílio Santos Neves de (Ed.). **Clínica veterinária em sistemas intensivos de produção de suínos e relatos de casos clínicos**. Goiânia: Art 3, [Pfizer], 2001. 150 p.

SPINOSA, Helenice de Souza, PALERMO-NETO, João, GORNIK, Silvana Lima. **Medicamentos em Animais de Produção**. Ed. Roca, 1 ed. 2014.

SOBESTIANSKY, Juri; BARCELLOS, David, MORES, NELSON, CARVALHO, Luis Fernando, OLIVEIRA de Sérgio- **Clínica e Patologia Suína**. 2ª ed. Goiânia: Art 3, [Pfizer], 2001.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2.ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007.

BLOOD, Douglas C. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FENNER, William R. **Consulta rápida em clínica veterinária**. 3.ed. Guanabara Koogan, 2003.

RIGO, Fernanda. **Análise do processo de licenciamento ambiental na atividade de suinocultura**. Erechim, 2013. 1 CD-ROM

CRMV-MG- **Atlas de Patologia Macroscópica de Aves e Suínos**. Disponível em [www.crmvg.org.br](http://www.crmvg.org.br)

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** INSPEÇÃO E HIGIENE DE PRODUTOS CÂRNEOS E DERIVADOS

**Código:** 50-387

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Aspectos de higiene e inspeção sanitária de produtos de origem animal segundo a legislação nacional. Segurança dos alimentos e rastreabilidade. Inspeção higiênico-sanitária e tecnológica no abate de bovinos e bubalinos; ovinos; equinos; suínos, aves. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Fluxogramas de abate e linhas de produção. Inspeção de produtos cárneos industrializados.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer o processamento de alimentos de origem animal e os riscos relacionados ao seu processamento inadequado por parte das indústrias. Compreender as esferas de fiscalização de produtos de origem animal.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Aspectos de higiene e inspeção sanitária de produtos de origem animal segundo a legislação nacional.

- Segurança dos alimentos e rastreabilidade.
- Inspeção higiênico-sanitária e tecnológica no abate de bovinos e bubalinos; ovinos; equinos; suínos e aves.
- Sistema linfático e a inspeção de carnes.
- Fluxogramas de abate e linhas de produção.
- Inspeção de produtos cárneos industrializados.

#### 4. METODOLOGIA:

As aulas serão expositivas e as aulas práticas serão realizadas em visitas a frigoríficos e abatedouros da região. Trabalho em grupo. Seminários.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos irão realizar provas teóricas e uma avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários, relatórios de visitas técnicas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto nº 30691 de 29 de março de 1952. Aprova o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA.** Alterado pelos Decretos nº 1255 de 25/06/62; nº 1236 de 02/09/94; nº 1812 de 08/02/96 e nº 2244 de 05/06/97.

GIL, J.I. **Manual de inspeção sanitária de carnes.** 3. ed. Fundação Calouste, 2005. 653 p.

PINTO, P.S.A. **Inspeção e higiene de carnes.** Viçosa: EdUFV, 2012.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Instrução normativa no. 3 de 17/01/2000 – **Regulamento técnico de métodos de insensibilização para o abate humanitário de animais de açougue.** Brasília, DF, 2000. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br>

BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Portaria no. 711 de 01/11/1995 – **Normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos.** Brasília, DF, 1995; disponível em <http://www.agricultura.gov.br>

BERTOLINO, Marco Túlio. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: Ênfase na segurança dos alimentos.** ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Produção e manejo de frangos de corte.** Viçosa, MG: UFV, 2008

MARIN, Víctor Augustus. **Regulamentos técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de boas práticas e POPs para indústrias/ serviços de alimentação.** Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2006.

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** SAÚDE PÚBLICA, SANEAMENTO AMBIENTAL E ZONÓSES

**Código:** 50-388

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 4

#### 1. EMENTA:

Processo saúde-doença. Noções de políticas de saúde pública, legislação, planejamento, administração e coordenação interinstitucional. Conceituação básica dos elementos integrantes da

cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Estudo das principais zoonoses: epidemiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças naturalmente transmissíveis ao homem. Estudo das zoonoses sobre populações indígenas e sua importância para as comunidades nativas.

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender a saúde pela ótica da saúde coletiva conhecendo os programas nacionais da saúde humana e animal.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Histórico, conceito e objetivos da saúde pública e coletiva.
- O médico veterinário e a saúde coletiva humana.
- Organismos internacionais e nacionais da saúde humana e animal: missão, objetivos e atividades.
- Sistema de saúde brasileiro.
- Vigilância em saúde no Brasil: vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.
- Sistema de informação zoonosológica.
- Vigilância e controle das zoonoses.
- Introdução ao estudo das zoonoses: conceito de zoonoses; importância do estudo das zoonoses; classificação das zoonoses. Vigilância e controle das zoonoses, com ênfase para as de notificação compulsória no Brasil, sendo, na lista atual: carbúnculo ou "antraz", doença de chagas, febre amarela, febre maculosa, hantavirose, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral, leptospirose, peste, raiva, tuberculose (ênfase na tuberculose zoonótica) e tularemia.
- Vigilância e controle de fatores ambientais de risco biológico (vetores; hospedeiros e reservatórios; animais peçonhentos), relacionando-os com as diversas doenças e agravos.
- Saneamento.
- Educação em saúde.

## 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais, uso de artigos para debates sobre o assunto, seminário. Visitas em Centros De Saúde Pública, Inspetorias.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas e avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários, relatório de visitas técnicas.

## 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. vol. 1

GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância em saúde: zoonoses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 1 CD-ROM (B Textos Básicos de Saúde).

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIN, James. **Manual de controle das doenças transmissíveis**. Artmed, 2002.

MARCONDES, Carlos Brisola. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009.

ARAÚJO, Jackson Victor de. **Diagnóstico das Helminntoses**. Viçosa, MG: UFV, 2014.

CRMVRS. **Manual de zoonoses**. Porto Alegre: CRMV-RS, 2011.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Educação ambiental e mobilização social em saneamento**. Brasília: Ministério das Cidades, 2011. 40 p.

## **Departamento De Ciências Biológicas**

**Disciplina:** MANEJO DE FAUNA SILVESTRE

**Código:** 20-212

**Carga horária:** 45 h (15 Teóricas, 30 Práticas)

**Créditos:** 3

### **1. EMENTA:**

Inventário e avaliação de fauna silvestre. Métodos de estudo em campo e laboratório. Criação de animais silvestres. Preservação de espécies ameaçadas. Espécies Exóticas. Controle de espécies silvestres vetores ou reservatório de doenças. Legislação.

### **2. OBJETIVOS:**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Compreender a importância do estudo, manejo e preservação da fauna silvestre existente no planeta.

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **Fauna Silvestre:**

- Espécies silvestres
- Espécies exóticas

#### **Métodos de Estudo:**

- Inventários
- Avaliação Ecológica
- Monitoramento de Fauna Silvestre

#### **Aspectos sobre criação de Animais Silvestres:**

- Legislação
- Criação em Cativeiro
- Introdução e Reintrodução de Espécies

#### **Manejo de Espécies Exóticas.**

#### **Espécies Silvestres vetores ou reservatórios de doenças.**

### **4. METODOLOGIA:**

Aulas Teóricas. Seminários. Práticas de Campo.

### **5. AVALIAÇÃO:**

As avaliações serão baseadas no desempenho do acadêmico no desenvolvimento das atividades, através de provas, relatórios científicos e seminários.

### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CULLEN JUNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre**. 2. ed. Curitiba: EDUFPR, 2012.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.; RAMBALDI, D.M.

(Org.). **Espécies da fauna ameaçadas de extinção: recomendações para o manejo e políticas públicas**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

#### **7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AURICCHIO, P; SALOMÃO, M. DA G. (Org.). **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural. 2002.

ALBUQUERQUE, J.L. B.; CANDIDO Jr., J.F.; STRAUBER, F.C.; ROOS, A.L. **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão: Ed. Unisul, 2001.

PAIVA, M.P. **Conservação da fauna brasileira**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

GARAY, I.; DIAS, B. (Orgs.) **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, C.F.D. **Biologia da conservação: essências**. São Carlos: RiMa, 2006.

#### **Departamento de Ciências Agrárias**

**Disciplina:** OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA

**Código:** 50-389

**Carga Horária:** 60 h (45 Teóricas, 15 Práticas)

**Créditos:** 4

#### **1. EMENTA:**

Abordará conhecimentos de obstetrícia veterinária nas diferentes espécies de animais, procurando capacitar os alunos na organização e interpretação dos conteúdos.

#### **2. OBJETIVOS:**

##### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Conhecer a terminologia, convenções, sequências, classificações, critérios e metodologias dentro da Obstetrícia Veterinária. Compreender a importância atendimento clínico-reprodutivo dos animais domésticos, estabelecendo critérios e padrões de reconhecimento de situações que possam exigir o pronto atendimento pelo profissional da obstetrícia, visando prevenir agravações com a fêmea gestante, além do bom desenvolvimento fetal e, podendo ainda, solucionar emergências com relação à parturiente e seu produto.

#### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Anatomia e histologia do sistema genital feminino.
- Endocrinologia e fisiologia da fêmea.
- Estudo e avaliação dos corrimentos vaginais.
- Reconhecimento e tratamento de enfermidades e lesões do aparelho reprodutor feminino.
- Fisiologia e diagnóstico da gestação normal.
- Diagnóstico e reconhecimento das formas de patologias da gestação.
- Ultrassonografia gestacional.
- Reconhecimento do parto normal fisiológico.
- Reconhecimento do parto distócico.
- 10. Intervenção na distocia.
- 11. Cesariana.
- 12. Diagnosticar e tratar as patologias do recém-nascido.

#### **4. METODOLOGIA:**

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas. Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio de atividades de campo (aulas práticas nas dependências de propriedades rurais) onde poderão acompanhar a rotina clínica do sistema reprodutor e atendimentos em grandes animais contribuindo para a compreensão e fixação do conteúdo.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: prova teórica, avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários, discussão de casos.

### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TONIOLLO, G. H; VICENTE, R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. Varela, 2003.  
JACKSON, Peter. **Obstetrícia veterinária**. Roca, 2006.  
PRESTES. **Medicina Veterinária: obstetrícia veterinária**. Guanabara Koogan, 2006.

### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.  
GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v.1 e v.2, 2000p.  
GEYER, Hans. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
GRUNERT, Eberhard; GREGORY, Ricardo Macedo. **Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca**. Porto Alegre: Sulina, 1984. 174 p.  
SORRIBAS. **Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães**. MedVet Editora, 2009.

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADOR EM MEDICINA VETERINÁRIA III

**Código:** 50-390

**Carga Horária:** 75 (15 Teóricas, 60 Práticas)

**Créditos:** 5

#### 1. EMENTA:

Desenvolver atividades teóricas e práticas inerentes aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender as atividades inerentes a processos que envolvam as Ciências da Medicina Veterinária. Abordar conhecimentos sobre saúde animal, clínica e cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Zootecnia, Produção animal, Inspeções e tecnologias de produtos agropecuários. Conhecer conteúdos teóricos e práticos relacionados a saúde-doença, produção animal e ambiente.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Construção de forma prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- Estímulo ao aprender e ao conhecimento.
- Desenvolvimento do raciocínio de forma sequencial e ordenada.

- Conteúdos curriculares: sua sequência lógica e a interrelação entre eles – parte prática das disciplinas que abordem conhecimentos sobre saúde animal, clínica e cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Zootecnia, Produção animal, Inspeções e tecnologias de produtos agropecuários.
- Saúde-doença, produção animal e ambiente.
- Profissionais capazes de empreender com criatividade e responsabilidade.
- Cidadania e formação continuada.
- Iniciação e pesquisa científica (Artigo Científico)
- Diclção, oratória. Liderança. Gestão do Conhecimento.

#### 4. METODOLOGIA:

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, discussão através de artigos científicos e avaliações escritas. Aulas práticas através de acompanhamento supervisionado nas diferentes áreas que tratam a Ciência em Medicina Veterinária. Realização de trabalhos práticos sobre relatos de casos clínicos, casos cirúrgicos, acompanhamentos de programas de reprodução animal, acompanhamentos em abatedouros para observar as causas de condenações; Manejo de animais silvestres, entre outros.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: os alunos irão realizar uma avaliação através do desenvolvimento de um artigo científico e uma avaliação por desempenho em sala de aula através de trabalhos práticos e seminários.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. E.P.U., 06/2013. [Minha Biblioteca].
- PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 467 p.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GRIFFITHS, Anthony F., WESSLER, Susan R., CARROLL, Sean B., DOEBLEY, John. **Introdução à Genética**, 11ª edição. Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].
- MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas: Instituto Campineira de Ensino Agrícola, 1975. 2 v.
- COTTA, T. **Galinha Produção de Ovos**. Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014.

10º SEMESTRE

#### DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

Código: 50-391

**Carga Horária: 420 Práticas**

**Créditos: 28**

## 1. EMENTA:

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Medicina Veterinária. Com carga horária de 420 horas (28 créditos) devendo ser cumprida no 10º período, após o aluno ter cursado todas as outras disciplinas do Curso de Medicina Veterinária.

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender a realidade em que atuará, propiciando oportunidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos, propondo o fundamental confronto entre teoria e prática já operacionalizado nos estágios parciais, permitindo ao acadêmico, aos seus mestres, avaliar o real proposto para o exercício profissional.

Articular as competências adquiridas durante o curso com o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições, que permitem que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. O estágio realizado em outras instituições também contribuirá com o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

**De acordo com as normas do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária.**

## 4. AVALIAÇÃO:

A avaliação será efetuada através de um relatório técnico científico das atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como sua fundamentação teórica, podendo abranger a crítica dos procedimentos acompanhados segundo referencial teórico-prático desenvolvido no decorrer do curso.

O referido Relatório deverá ser apresentado para o orientador.

A empresa ou instituição deve preencher um relatório de avaliação final sobre o estagiário, fornecendo uma nota ao mesmo. Esta nota é responsável por 40% da Nota Final, enquanto que a avaliação do orientador totalizará os 60% restantes da referida nota.

Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgulas zero).

Caberá ao Orientador de estágio, indicado pela Comissão Supervisora segundo sua compatibilidade com a área escolhida para estágio, elaborar o plano de Estágio e acompanhar seu desenvolvimento e elaboração do relatório final.

O Estágio será realizado em empresas prestadoras de serviço para o meio rural; cooperativas agrícolas; instituições públicas ou privadas dedicadas à pesquisa agrícola ou extensão; Prefeituras, Clínicas Veterinárias e demais instituições que desenvolvam atividades em áreas afins ao currículo do curso de Medicina Veterinária. Caberá à supervisão de estágio estabelecer um banco de Estágio, onde mapear-se-á as possibilidades de estágio e as áreas oferecidas na região, permitindo-se ao acadêmico sugerir instituições para exame da supervisão.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Código: 50-392

**Carga Horária: 60 (60 Teóricas)****Créditos:4****1. EMENTA:**

Projeto de pesquisa do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado sob orientação de um docente do Curso de Medicina Veterinária, constando de desenvolvimento teórico e prático sobre um tema específico da área de ciências agrárias.

**2. OBJETIVOS:****2.1 OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar ao aluno do Curso de Medicina Veterinária uma oportunidade de elaborar um projeto de pesquisa. Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

O trabalho de Graduação é obrigatório para a conclusão do curso de Medicina Veterinária, faz parte do currículo pleno do curso. A atividade didática desta disciplina deve ser totalmente do acadêmico, que deve desenvolver um projeto sobre o acompanhamento de um ou dois temas decorridos no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

**4. METODOLOGIA:**

O aluno deverá relatar um ou dois temas que acompanhou durante o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado. Nos projetos de pesquisa acadêmica, de maneira bem abrangente, podem ser considerados os seguintes componentes: Tipo de delineamento (bibliográfico, experimental, estudo de caso, etc.); Operacionalização das hipóteses; Amostragem; Técnicas de coleta de dados; Tabulação; Análise dos dados; Forma do relatório. Conforme a extensão, a complexidade e a abrangência da atividade de extensão pode-se estabelecer as possíveis estratégias (ações) que serão utilizadas dentro do programa do evento.

**5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será resultado do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo submetido a uma comissão examinadora composta por três membros, podendo ser um avaliador externo à instituição.

**6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECKER, F. et al. **Apresentação de Trabalhos Escolares**. 13. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1993.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano; LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** APICULTURA, CUNICULTURA E RANICULTURA

**Código:** 50-393

**Carga Horária:** 30 (15 Teóricas e 15 Práticas)

**Créditos:** 2

#### 1. EMENTA:

Abelhas melíferas: espécies, raças, castas, anatomia, fisiologia, alimentos, atividades, vida social, inimigos. Manejo do apiário: equipamento agrícola, instalação de colmeias, flora apícola, higiene. Produtos da Apicultura: polinização, mel, geleia real, núcleos e rainhas. Estudo sobre a importância econômica da criação de coelhos e rãs, características morfofisiológicas, biologia dos anfíbios, nutrição de coelhos e rãs, manejo sanitário, manejo reprodutivo.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância socioeconômica das criações alternativas desenvolvendo atividades que contribuam para sua implementação.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Histórico da apicultura mundial e brasileira.
- Classificação zoológica da abelha melífera.
- Principais espécies e subespécies do gênero *Apis*.
- Anatomia externa da abelha. - Cabeça. - Tórax. - Abdômen.
- Anatomia interna da abelha aplicada ao manejo sanitário e de produção.
- Sistema respiratório, sistema digestivo, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema glandular e sistema reprodutivo.
- Biologia da abelha aplicada ao manejo da colmeia.
- Constituição da colônia.
- Ciclo evolutivo.
- Divisão do trabalho das operárias
- Comunicação em *Apis*.
- Habitações das abelhas.
- Alojamentos naturais.
- Colmeias rústicas.
- Colmeias racionais
- Povoamento e ampliação do apiário.
- Enxames naturais.
- Caixas isca.
- Formação de núcleos.
- Direção dos ventos.
- Instalação do apiário.
- Alimentação das abelhas.
- Criação de rainhas.

- Métodos de introdução de rainhas.
- Predadores.
- Produção e Criação de coelhos.
- Produção e Criação de rãs.

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e/ou expositivas e/ou práticas (laboratórios, fazenda escola e outros), com recursos audiovisuais (vídeo, multimídia, retroprojeter...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

#### 5. AVALIAÇÃO:

O acadêmico será avaliado por seu desempenho em provas descritivas e objetivas. Será também, avaliado por sua participação em aula e realização de trabalhos teóricos e práticos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas**. Editora Aprenda Fácil. 2011.
- MILFONT, M. O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J. E. **Pólen Apícola - Manejo para a Produção de Pólen no Brasil**. Viçosa, MG. Editora Aprenda Fácil, 2011
- NOGUEIRA NETO, Paulo. **Vida e criação de abelhas-indígenas sem ferrão**. São Paulo: Nogueirapis, 1997.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Jonathas Gomes da; LIMA, Renato Keppeler de; SILVA, Paulo Cesar da. **Apicultura**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. 2. v.
- WIESE, Helmuth. **Novo manual de apicultura**. Guaíba: Agropecuária, 1995.
- FREE, John Brand. **A organização social das abelhas**. São Paulo: E.P.U., 1980. WIESE, Helmuth. **Apicultura: novos tempos**. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.
- COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

#### Departamento de Ciências Agrárias

**Disciplina:** DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

**Código:** 50-394

**CARGA HORÁRIA** 30 h (15 Teórica, 15 práticas)

**CRÉDITOS** 02

#### 1. EMENTA

Estudo das dermatopatias veterinária, dando ênfase ao estudo dos distúrbios endócrinos em pequenos animais, processo mórbido frequente nestes animais. Tratamentos para diferentes problemas dermatológicos em animais.

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as principais dermatopatias relacionadas a animais. Conhecer as principais dermatites causadas por bactérias, fungos e parasitas; habilitar para diagnósticos em dermatologia.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução - Estrutura e função da pele, métodos de diagnóstico, tratamentos dermatológicos
- Dermatites bacterianas- Características gerais das bactérias, microbiota da pele, mecanismos normais de defesa, piodermatites superficiais, piodermatites profundas e infecções bacterianas mistas
- Micoses cutâneas- Características gerais dos fungos, microbiota fúngica, micoses superficiais, micoses subcutâneas e micoses profundas
- Dermatites parasitárias- Características gerais dos parasitas, doenças causadas por carrapatos, ácaros, pulgas e dípteros
- Doenças imunológicas a pele- Sistema imune cutâneo, tipo de reações de hipersensibilidade, distúrbios de hipersensibilidade, distúrbios imunomediados
- Endocrinopatias- Anatomia e fisiologia do hipotálamo e hipófise endócrinos, aspectos clínicos de doenças endócrinas de pele (hiperadenocorticismos, nanismo hipofisário, dermatoses hormonais sexuais, hipotireoidismo)
- Defeitos de ceratinização- Seborreia canina, seborreia felina, dermatose responsiva a vitamina "A", acne, dermatose da margem auricular, hiperplasia da glândula da cauda, dermatoses esfoliativas, respostas fisiológicas as drogas
- Doenças cutâneas diversas- Doenças psicogênicas da pele, doenças cutâneas do ambiente, doenças cutâneas nutricionais, complexo granuloma eosinofílico, celulite juvenil, alopecias adquiridas
- Avaliações

### 4. METODOLOGIA

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, aulas práticas através do acompanhando da rotina no Centro Clínico Veterinário (mediante aprovação do CEUA), grupos para elaboração de atividades, seminários.

### 5. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos individuais ou em grupo, relatório de atividades práticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MEDLEAU, Linda; HNILICA, Keith A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. São Paulo: Roca, 2003. 353 p.
- JOYCE, Judith. **Dermatologia em pequenos animais**. Revinter, 2012.
- SAMPAIO, Sebastião A.P.; CASTRO, Raymundo M.; RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1978. 466 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAPICH, Marck G. **manual Saunders de terapia veterinária**. Elsevier Health Scie, 2012.
- FORSYTHE, Anita Patel; FORSYTHE, Peter T. **dermatologia em pequenos animais**. Elsevier Health Scie, 2011.
- AZULAY, David Rubem. **Dermatologia**. Guanabara, 2004.
- MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].
- MUELLER, Ralf S; OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria de (Trad.). **Dermatologia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003. 162 p.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** CONTROLE DE QUALIDADE EM ALIMENTOS

**Código:** 50-174

**Carga Horária:** 30 teóricas

**Créditos:** 2

**1. EMENTA:**

Estudo sobre qualidade total, análises físico-químicas aplicadas na matéria-prima e produto processado. Ferramentas de controle de qualidade.

**2. OBJETIVOS:**

**2.1 OBJETIVO GERAL**

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre os programas de qualidade existentes, ferramentas aplicadas ao controle de qualidade e análises requeridas no processo de controle.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Gestão de qualidade;
- Sistemas de qualidade;
- Modelos de gestão de qualidade;
- Planejamento e controle de qualidade;
- Técnicas e ferramentas da qualidade;
- Inspeção da qualidade;
- Análises de controle de qualidade;
- Normas ISO;
- Novas técnicas de gestão de qualidade;
- Auditoria da qualidade.
- Controle estatístico de processos
- Introdução ao planejamento de experimentos

**4. METODOLOGIA:**

Aulas teóricas expositivas.

**5. AVALIAÇÃO:**

Serão realizadas duas avaliações escritas abordando os conhecimentos teóricos, e apresentação de seminários.

**6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 467 p.

PARANTHAMAN, D. **Controle da qualidade**. São Paulo: McGrawHill, 1990. 356 p.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1994. 252 p.

**7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012. 266 p. (Fácil)

SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. São Paulo: Varela, (1995). 347 p.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF MILK, FOOD AND ENVIRONMENTAL SANITARIANS (IAMFES).; BRYAN, Frank L (Org.). **Guia de procedimentos para implantação do método de**

**análise de perigos em pontos críticos de controle - APPCC.** São Paulo: Ponto Crítico, 1997. 110 p.

JURAN, J. M. Juran. **planejando para a qualidade.** São Paulo: Pioneira, 1990. 394 p.

NASCIMENTO NETO, Fénelon do (Coord.). **Roteiro para elaboração de manual de boas práticas de fabricação (BPF).** 3. ed. São Paulo: Senac, 2008. 144 p.

## **Departamento de Linguística, Letras e Artes**

**Disciplina:** LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**Código:** 80-174

**Carga Horária:** 30h

**Créditos:** 02

### **1. EMENTA**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

### **2. OBJETIVO**

#### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Legislação e inclusão
- Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta)
- Constituição do sujeito surdo
- Cultura surda/relação da história da surdez com a língua de sinais
- Aquisição da linguagem de LIBRAS/noções básicas da língua brasileira de sinais
- O espaço de sinalização
- Os elementos que constituem os sinais
- Noções sobre a estrutura da língua
- A língua em uso em contextos triviais de comunicação

### **4. METODOLOGIA**

Aulas teóricas expositivas-dialogadas. Dramatizações, atividades lúdicas individuais e em grupo.

### **5. AVALIAÇÃO**

Atividades individuais e/ou grupos, seminários temáticos. Participação nas atividades propostas e auto avaliação.

Serão realizados trabalhos individuais e em grupos para o cálculo da média do semestre.

A avaliação constituir-se-á em um processo quantitativo e qualitativo de forma a avaliar o processo de desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre observando sua evolução, participação e crescimento.

### **6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

## 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Especial. Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.
- LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

### Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: AGROECOLOGIA

Código: 50-345

Carga Horária: 30 Teóricas

Créditos: 2

#### 1. EMENTA:

Construir interlocução cognitiva e de conhecimento sobre os fundamentos da agroecologia como ciência e das relações entre as ciências da natureza e da sociedade, bem como conhecer as principais práticas agroecológicas de manejo dos agros ecossistemas.

#### 2. OBJETIVOS:

##### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Planejar, gerir e construir sistemas agroecológicos de produção e vida familiar, na perspectiva de gerar tecnologias adaptadas à realidade local, considerando as características específicas de cada ecossistema.

#### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Introdução a agroecologia
- Epistemologia da Agroecologia e evolução do pensamento agroecológico
- Escolas de agricultura ecológica
- Conceitos de agroecologia
- Evolução e coo evolução: a agricultura como atividade transformadora do ambiente
- Princípios da Agroecologia
- Sistemas produtivos na agroecologia: Formação e manejo de agro ecossistemas
- Trofobiose
- Sociobiodiversidade
- Dimensões da agrobiodiversidade
- Manejo
- Princípios de manejo de solos na Agroecologia
- Pós de rocha
- Compostagem
- Plantas de cobertura do solo
- Práticas alternativas de produção agropecuária.
- Princípios de manejo ecológico de pragas e doenças
- Insumos e Caldas
- Manejo de plantas espontâneas
- Meio ambiente na legislação brasileira.

#### 4. METODOLOGIA:

- Aulas teórico-práticas; Estudos dirigidos;
- Leituras programadas; Discussões temáticas;
- Pesquisas de campo; Excursões didáticas.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será efetuada de forma contínua no decorrer da disciplina. Também serão efetuadas provas escritas.

#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. **Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.

GUAZZELLI, Maria J. **A Teoria da Trofobiose**. Fundación Gaia, Centro de Agricultura Ecológica de Ipê (RS), 1995.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2006.

#### 7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. **Biotecnologia Agrícola: mitos, riscos ambientais e alternativas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BURG, I. C.; MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: GRAFIT, 2009.

CANUTO, J. C.; COSTABEBER, J. A. (Org.). **Agroecologia: conquistando a soberania alimentar**. Porto Alegre: EMATER/ASCAR, 2004.

CARVALHO, M. M.; XAVIER, D. F. **Sistemas silvipastoris para recuperação e desenvolvimentos de pastagens**. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa, 2005.

COOPASUL. **Uso de plantas medicinais na medicina veterinária e homeopatia preventiva e curativa**. Departamento Técnico da Coopasul: Campinas do Sul, 2000.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

#### **CAPÍTULO I**

##### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório para a conclusão do curso de Medicina Veterinária conforme previsto pela Diretriz Curricular Nacional, para formação do profissional Médico Veterinário (CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003).

#### **CAPÍTULO II**

##### **CARACTERIZAÇÃO**

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado consiste no trabalho a ser desempenhado pelo aluno do curso de Medicina Veterinária, dentro de suas áreas de formação, a ocorrer em uma instituição de ensino ou pesquisa, ou ainda, empresa ou instituição do setor agrário, ou relacionada a estes.

**Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado é orientado por um professor vinculado a Universidade que tenha conhecimentos na área de trabalho do estagiário e, na falta deste, é aceita a orientação de um profissional de nível superior e comprovada especialização desde que previamente concorde com as exigências legais de sua função.**

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado tem duração mínima de 420 horas, efetivamente comprovadas dentro da empresa ou instituição, durante o período do semestre vigente (10º semestre).

Parágrafo 1º - É permitido o afastamento temporário do acadêmico desde que: a) comunique no máximo após dois dias úteis de sua ausência, seu orientador e a empresa ou instituição onde realiza o trabalho; b) retome as atividades em um prazo inferior a vinte dias úteis; c) não ocorram outros afastamentos que somados perpassem o prazo supracitado.

Parágrafo 2º - Todas as faltas e atrasos são compensados, devendo o estagiário adaptar-se às normas e horários vigentes na empresa ou instituição onde o mesmo realiza seu estágio, desde que não superem 10% das horas trabalhadas a cada mês e não ultrapassem a três dias úteis consecutivos.

#### **CAPÍTULO III**

##### **OBJETIVO**

Art. 5º - Os objetivos do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado são: a) proporcionar ao formando o confronto dos conhecimentos acadêmicos com sua aplicabilidade no mercado de trabalho; b) permitir ao futuro Médico Veterinário a experimentação de suas habilidades pessoais e de relacionamento interpessoal.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **HABILITAÇÃO**

Art. 6º - Pode habilitar-se ao Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, o aluno que atender

aos seguintes pré-requisitos: a) ter concluído todas as disciplinas de formação geral; b) ter concluído todas as disciplinas de formação específica diretamente relacionadas ao estágio a realizar.

## **CAPÍTULO V PLANO DE ESTÁGIO E RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Art. 7º - O acadêmico deve apresentar ao professor orientador do estágio, o plano de estágio, em um prazo de no máximo de 15 dias úteis após o início do estágio, em 3 vias (sendo destinadas ao estagiário (uma cópia), ao orientador (uma cópia) e ao arquivo da disciplina (uma cópia) com o aval do responsável técnico da empresa ou instituição concedente do mesmo.

Parágrafo Único - O professor orientador emite, em 5 dias, um parecer sobre o plano de estágio e, caso este não seja favorável, cabe ao professor elaborar sugestões e o acadêmico deve reelaborar o mesmo em um prazo de 5 dias úteis.

Art. 8º - O Relatório Técnico de estágio deve ser elaborado durante o período de estágio, conforme as etapas constantes do cronograma e apresentado ao final do mesmo, obedecidos os prazos citados.

Parágrafo Único - O Relatório Técnico deve ser entregue sem encadernação final, em duas vias, para o professor orientador da disciplina, no prazo determinado no cronograma.

## **CAPÍTULO VI AVALIAÇÃO FINAL**

Art. 9º - A avaliação final do estágio deve ser feita pelo professor orientador em concordância com a Coordenação e o Supervisor de Estágio.

Parágrafo Único - A empresa ou instituição deve preencher um relatório de avaliação final sobre o estagiário, fornecendo uma nota ao mesmo. Esta nota é responsável por 40% da Nota Final, enquanto que a avaliação do orientador totalizará os 60% restantes da referida nota.

Art. 10 - Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

## **CAPÍTULO VII ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ESTAGIÁRIO**

Art. 11 - Comunicar ao professor orientador do estágio, dificuldades surgidas de origem técnica ou pessoal, de forma a evitar que o andamento do trabalho seja prejudicado.

Art. 12 - Guardar sigilo sobre informações que venha a ter acesso na empresa ou instituição onde realiza o estágio, sob pena de sofrer sanções, por parte da mesma e da Universidade.

Art. 13 - Relatar somente informações previamente autorizadas pela empresa ou instituição.

Art. 14 - Zelar pelo bom nome da Universidade e da empresa ou instituição onde estagia, agindo com seriedade e profissionalismo durante a realização do estágio.

Art. 15 - Custear todas as despesas decorrentes do estágio, salvo se a empresa ou instituição espontaneamente conceder eventuais benefícios.

Art. 16 - Elaborar relatório técnico de estágio de acordo com as normas contidas no livro: FERRARI, R.F et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westphalen, 2017. 116 p.

Art. 17 - Apresentar oralmente para uma banca examinadora, o relatório e a experiência pessoal ao término do estágio, conforme cronograma semestral.

## **CAPÍTULO VIII**

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

Art. 18 - Dispor de tempo, para atendimento aos acadêmicos orientados e de seus trabalhos durante o período de estágio.

Parágrafo Único - Cada professor orientador pode assessorar, no máximo, 3 acadêmicos, em um mesmo semestre.

Art. 19 - Fornecer fontes bibliográficas para fundamentação do trabalho dos acadêmicos estagiários.

Art. 20 - Estabelecer metas para o desenvolvimento do trabalho de cada orientado, em consonância ao cronograma semestral.

Art. 21 - Manter canal de comunicação com a empresa ou instituição onde o acadêmico estagia, de forma a permanecer informado sobre o andamento do trabalho.

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR**

Art. 22 - Visitar empresas ou instituições do setor de forma a pleitear vagas para estágios.

Art. 23 - Consolidar convênios com as empresas ou instituições que se disponibilizarem a aceitar os acadêmicos em estágio supervisionado.

Art. 24 - Realizar a intermediação empresa ou instituição-estagiário, de forma a permitir a máxima conciliação de interesses.

Art. 25 - Apresentar o calendário e as orientações gerais na primeira reunião com os estagiários.

Art. 26 - Elaborar e propor lista de professores orientadores, após consulta prévia aos mesmos, desde que aceitos pelo Departamento, aos alunos matriculados na disciplina.

Art. 27 - Orientar devidamente os alunos que encontrarem dificuldade em conciliar suas áreas de estágio com a especialização dos orientadores disponíveis.

Parágrafo Único - Cabe ao Professor Coordenador do Estágio Supervisionado, a indicação, em caso de divergências, do professor orientador do Estágio Supervisionado.

Art. 28 - Acompanhar o trabalho dos professores orientadores, interagindo com os mesmos, sempre que necessário para permitir o bom andamento da disciplina.

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

Art. 29 - Avaliar distintamente o estágio e o trabalho de estágio, conforme os seguintes quesitos:

#### **1 - Estágio**

##### **1.1 - Escolha da área a ser realizado o Estágio**

- 1.2 - Postura Profissional do Estagiário
- 1.3 - Aproveitamento do período de Estágio para crescimento profissional
- 1.4 - Contribuição para a empresa ou instituição cedente do Estágio
- 2 - Trabalho de Estágio
  - 2.1 - Obediência a Normas Técnicas
  - 2.2 - Fundamentação Teórica
  - 2.3 - Tema Técnico e Conclusões
  - 2.4 - Cumprimento de Prazos da disciplina

### **ATRIBUIÇÕES DA EMPRESA OU INSTITUIÇÃO**

Art. 30 - Oferecer condições de infraestrutura ao acadêmico para desenvolvimento de seu trabalho, formalizadas na assinatura de um CONTRATO DE ESTÁGIO, entre si e o estagiário, com anuência da Universidade.

Parágrafo Único - O referido contrato não gerará qualquer vínculo empregatício entre as partes de acordo com a Lei.

Art. 31 - Designar um orientador interno que proporcione, ao acadêmico, orientação e apoio em assuntos de ordem interna da empresa ou instituição, bem como interlocução e supervisão com relação à difusão de informações da mesma.

### **CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES LEGAIS**

Art. 32 - Situações excepcionais de ordem específica do estágio serão resolvidas em consenso pelo professor coordenador da disciplina, pelo professor orientador do estágio e pelo estagiário.

Art. 33 - Situações excepcionais de ordem geral da disciplina serão resolvidas em consenso pelo coordenador do curso e pelo coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 34 - Todas as reuniões de trabalho da disciplina deverão ficar registradas em um livro ata de responsabilidade do Coordenador do Estágio.

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**  
(De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008)

Conforme disposto nas Normas Regimentais, Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso, celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, as seguintes partes:

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**, mantida pela **FuRI - FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA**, sita na Avenida Sete de Setembro, nº 1621, inscrita no CNPJ sob nº 96.216.841/0007-03, neste ato representada por seu diretor administrativo, **Prof.** \_\_\_\_\_.

**UNIDADE CONCEDENTE:** \_\_\_\_\_, CNPJ: \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, **INSCRIÇÃO ESTADUAL:** \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, com sede na \_\_\_\_\_, CEP: \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, neste ato representada por seu representante Legal, senhor \_\_\_\_\_.

**ESTAGIÁRIO(A):** Nome completo, brasileiro, solteiro, portador(a) da carteira de Identidade nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliada na \_\_\_\_\_, aluno(a) regularmente matriculado(a) no 10º semestre do curso de Medicina Veterinária, sob nº \_\_\_\_\_ de nível Superior desta Instituição de Ensino, que será regido pelas cláusulas seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA**

Este Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no Contrato de Realização de Estágio Obrigatório, celebrado entre a Unidade Concedente e a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, na qual o(a) estagiário(a) é aluno(a), consubstanciando a interferência da mesma, e tendo por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação como uma estratégia de profissionalização, que complementa o processo ensino-aprendizagem.

**CLÁUSULA SEGUNDA**

Fica comprometido entre as partes que as atividades de Estágio serão desenvolvidas no/na (setor/área) de \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, perfazendo 40 horas semanais, totalizando no mínimo \_\_\_\_\_ horas, no Estágio Curricular, código da disciplina: \_\_\_\_\_. A jornada diária em atividades práticas de estágio será de 8h, das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ e das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ h. O referido Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido decorrido qualquer período com aviso prévio de cinco dias caso houver interesse de uma ou ambas as partes.

**CLÁUSULA TERCEIRA**

À Unidade Concedente caberá:

- Proporcionar ao Estagiário, condições para treinamento prático compatível com o contexto básico da profissão a qual o curso refere-se, objetivando aperfeiçoamento técnico, científico, social e cultural;
- Propiciar a supervisão, orientação e acompanhamento das atividades contidas na programação do Estágio;
- Elaborar programa de atividades a ser cumprido pelo estagiário;
- Designar um supervisor de Estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para avaliação do mesmo;
- Enviar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de

atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

f) Por ocasião do desligamento do Estagiário, encaminhar à Universidade o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

g) Cumprir com a legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho, sendo de sua responsabilidade tal implantação.

#### CLÁUSULA QUARTA

Ao estagiário caberá:

a) cumprir a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;

b) observar as normas internas da Unidade Concedente e conduzir-se dentro da ética profissional;

c) elaborar e apresentar a URI e à Unidade Concedente, relatório sobre o estágio realizado e cronograma das atividades.

#### CLÁUSULA QUINTA

Assim materializado, documentado e caracterizado o presente estágio, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o(a) Estagiário(a) e a Unidade Concedente, nos termos do que se dispõe o Art. 3º da Lei nº 11.788, exceto quando houver descumprimento dos requisitos contidos nos incisos do artigo supra citado, conforme disposto em seu § 2º.

#### CLÁUSULA SEXTA

O(A) Estagiário(a) ficará protegido através de seguro de vida e de acidentes pessoais, durante o período em que estiver realizando o estágio nas dependências da Unidade Concedente, conforme cronograma de atividades anexado a este termo, que tenham como causa direta às atividades de estágio, a ser providenciado pela Instituição de Ensino.

#### CLÁUSULA SÉTIMA

Constituem motivos para interrupção imediata da vigência do presente Termo de Compromisso:

1º- o abandono do curso ou trancamento de matrícula por parte do Aluno;

2º- o não seguimento do convencionado neste Termo de Compromisso.

#### CLÁUSULA OITAVA

As partes elegem o Foro da Comarca de Erechim para dirimir qualquer dúvida ou questão que se originar do presente Termo de Compromisso.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para que produza seus devidos fins e efeitos.

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Unidade Concedente**

\_\_\_\_\_  
**Estagiário**

\_\_\_\_\_  
**Instituição de Ensino**

## CONTRATO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Contrato para realização de estágio obrigatório que celebram entre si a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e a EMPRESA (nome da empresa)

Pelo presente instrumento particular, que entre si fazem, de um lado a Instituição de Ensino **URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**, mantida pela Fundação Regional Integrada, com sede na Av. Sete de Setembro, nº 1621, Bairro Centro, na cidade de \_\_\_\_\_, inscrita no CNPJ sob nº 96.216.841/0007-03, neste ato representada pelo seu Diretor Geral, Professor \_\_\_\_\_, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** e, de outro lado, \_\_\_\_\_ pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº \_\_\_\_\_, com sede \_\_\_\_\_, CEP \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, representada pelo Sr. \_\_\_\_\_, doravante denominada **UNIDADE CONCEDENTE**, resolvem celebrar o presente contrato, observadas as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante o disposto nas cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA - Este Contrato tem por objetivo normatizar as condições básicas para a realização de estágios dos estudantes do curso de Medicina Veterinária desta INSTITUIÇÃO DE ENSINO, junto à UNIDADE CONCEDENTE, de interesse curricular obrigatório e na forma da legislação do ensino, a fim de proporcionar experiência *prática* na linha de sua formação, como complementação ao processo ensino-aprendizagem, por meio de atividades sociais, profissionais e culturais.**

**CLÁUSULA SEGUNDA** – A aceitação do estagiário pela UNIDADE CONCEDENTE não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza com aquele, desde que respeitados os requisitos contidos no Art. 3º da Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Desta forma, a UNIDADE CONCEDENTE fica desobrigada quanto aos encargos sociais, previdenciários e trabalhistas.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - Para realização de cada estágio decorrência do presente Contrato, será celebrado um Termo de Compromisso de Estágio, entre o estudante e a Unidade Concedente, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

Parágrafo Único. **O Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, fundamentado e vinculado ao presente Contrato, ao qual será anexado posteriormente e terá por função básica em relação a cada estágio, particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante estagiário e a UNIDADE CONCEDENTE.**

**CLÁUSULA QUARTA** - A UNIDADE CONCEDENTE, a seu critério, estabelecerá o fornecimento ou não a título de bolsa ou outra forma de contraprestação ao Estagiário, que terá a finalidade de cobrir as despesas durante o estágio.

**CLÁUSULA QUINTA** – O estagiário ficará protegido através da cobertura de seguro de acidentes pessoais durante o período em que estiver realizando o estágio, na forma da legislação em vigor, a ser providenciado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, ou, alternativamente, pela UNIDADE CONCEDENTE.

**CLÁUSULA SEXTA** – A UNIDADE CONCEDENTE designará um supervisor do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida, para orientar e avaliar o estagiário.

Parágrafo Único. A UNIDADE CONCEDENTE deverá permitir o acesso em suas dependências do supervisor acadêmico, para os trabalhos de acompanhamento, supervisão, avaliação do estágio, ou outros que se fizerem necessários.

**CLÁUSULA SÉTIMA** – Caberá a UNIDADE CONCEDENTE encaminhar com a periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo Único. Por ocasião do desligamento do estagiário, a UNIDADE CONCEDENTE deverá entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

**CLÁUSULA OITAVA** – Em caso de infração cometida pelo estagiário que contrariem as normas da UNIDADE CONCEDENTE, esta deverá comunicar o fato de imediato à INSTITUIÇÃO DE ENSINO para as providências cabíveis.

**CLÁUSULA NONA** - O presente instrumento entra em vigor na data da sua assinatura, com vigência por prazo indeterminado, podendo ser alterado, a qualquer tempo, de comum acordo entre as partes. Poderá ainda ser rescindido, unilateralmente, por qualquer das partes, devendo o ato rescisório ser comunicado a outra parte com a antecedência de 30 (trinta) dias.

**CLÁUSULA DÉCIMA** - As partes de comum acordo, elegem o Foro da Comarca de Erechim/RS, renunciando desde logo a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste Contrato e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste instrumento, as partes assinam o presente, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, juntamente com 02 (duas) testemunhas.

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Unidade Concedente de Estágio

\_\_\_\_\_  
Instituição de Ensino

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
CPF nº

\_\_\_\_\_  
CPF nº

**APÊNDICE B**
**FORMULÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO  
SUPERVISIONADO**
**AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO e TCC  
(Orientador)**

Empresa / Instituição na qual realizou o estágio:

Nome do aluno:

Número de matrícula: ..... Semestre:

Nome do orientador:

**AVALIAÇÃO**

(notas de 1 a 10)

1. Conhecimentos gerais	
2. Conhecimentos específicos	
3. Trabalho escrito: metodologia e conteúdo	
4. Apresentação do plano de trabalho	
5. Capacidade de responder a questionamentos	
6. Interesse	
7. Criatividade	
8. Capacidade para realizar trabalhos de pesquisa (metodologia e análise de resultados)	
<b>MÉDIA</b>	

Observações gerais:

---



---



---

Data da apresentação: ...../...../.....

Assinatura do orientador: \_\_\_\_\_

<b>RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO NA EMPRESA</b>				
Estagiário (a):			Curso:	
Supervisor (a):				
<b>Data</b>	<b>Descrição da atividade</b>	<b>Duração Horas</b>	<b>Ass. Responsável(a)</b>	<b>Ass. Alunos(as)</b>

\_\_\_\_\_  
Supervisor (a) de Estágio/Carimbo CRMV

\_\_\_\_\_  
Estagiário (a)

### **AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO (Empresa)**

Acadêmico (a) Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Prezado(a) Médico Veterinário(a)!

Abaixo são apresentados alguns itens que podem ser analisados e respondidos pelo Concedente, na forma de Avaliação Descritiva. Estas informações serão úteis no desenvolvimento do estudante-estagiário e do próprio processo de estágio.

O estagiário apresentou coerência nas atividades de intervenção desenvolvidas?

Apresentou pontualidade, assiduidade e compromisso para com o Concedente e/ou empresa Concedente?

O aluno estagiário, demonstrou interesse e motivação nas atividades desenvolvidas?

Quais as competências e habilidades verificadas?

Como foi o relacionamento do aluno estagiário com a direção, colegas de trabalho e clientes?

Aspectos Interdisciplinares (Conhecimento teórico e prático).

Sugestões para o estagiário.

**NOTA (1 a 10)=**

**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

\_\_\_\_\_  
Nome do Campo de Estágio (Empresa e/ou Profissional e/ou Local)

\_\_\_\_\_  
Nome do Profissional Responsável pela orientação do Estagiário

Assinatura:.....

Data...../...../.....

<b>RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO</b> (Orientador)				
Estagiário (a):			Curso:	
Orientador (a):				
<b>Data</b>	<b>Descrição da atividade</b>	<b>Duração Horas</b>	<b>Ass. Responsável(a)</b>	<b>Ass. Alunos(as)</b>

---

 Orientador (a)

---

 Estagiário (a)

## APÊNDICE C

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

#### **TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso estão previstas no currículo do Curso de Medicina Veterinária da URI, totalizando 60 horas (04 créditos) e serão desenvolvidas no 10º (décimo) semestre, por acadêmicos regularmente matriculados e que tenham cumprido todos os pré-requisitos curriculares e deste regulamento.

Art. 2º - O rol de atividades aceitas nos projetos de graduação é definido por este regulamento, levando-se em conta a organização curricular, interesses educacionais e institucionais, bem como necessidades detectadas no mercado de trabalho.

Art. 3º - Cada acadêmico realizará o Trabalho de Graduação em um campo determinado de atividade profissional, à sua escolha, desde que enquadrado no rol do eixo temático das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária.

#### **TÍTULO II DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

##### **CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS**

Art. 4º - O Trabalho de Graduação no Curso de Medicina Veterinária tem os seguintes objetivos:

- oportunizar ao acadêmico a iniciação científica, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho;
- proporcionar aos acadêmicos condições complementares de atividades de aprendizagem teóricas e práticas nos diferentes campos de atuação profissional;
- proporcionar condições para que os acadêmicos formandos desenvolvam atitudes e hábitos profissionais, bem como adquiram, exercitem e aprimorem conhecimentos técnicos e científicos no campo de atividades que desenvolverem o projeto;
- estimular a especialização relacionada ao campo da atividade escolhida;

##### **CAPÍTULO II – REQUISITOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Art. 5º - O acadêmico deve evidenciar ao longo do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, requisitos essenciais ao desempenho da profissão, tais como:

- capacidade de formular, elaborar e executar projetos de pesquisa científica básica ou aplicada, em Medicina Veterinária.
- criatividade para tomada de decisões rápidas e eficientes;
- capacidade de convívio social e afinidade para o trabalho em equipe, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito dos campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção do meio ambiente;
- tratamento ético na coleta e processamento de informações, bem como no convívio com pessoas e profissionais que venham contribuir com seu trabalho.

### **CAPÍTULO III – DA OPERACIONALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO**

#### **SEÇÃO I - DO PROJETO**

Art. 6º - O Trabalho de Graduação a ser desenvolvido pelo acadêmico deve estar enquadrado nos eixos de pesquisa das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária e atender às Normas do Comitê de Ética de Uso em Animais.

Art. 7º - As atividades desenvolvidas durante o Trabalho de Graduação deverão englobar todas as etapas de um Projeto de Pesquisa descritas no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (capa, folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista símbolos, sumário, introdução, referencial teórico, metodologia, recursos, orçamento, referências, glossário, apêndice, anexo, índice).

Parágrafo Único: O aluno deve descrever um ou dois casos/procedimentos/situações acompanhados durante o período do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Art. 8º - O Projeto do Trabalho de Graduação no máximo, deve ser entregue até 60 dias antes do término do 10º semestre letivo do curso de Medicina Veterinária.

Art. 9º - O projeto deve seguir o roteiro padrão estabelecido e apresentado no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Art. 10 - Os locais para a realização dos Trabalhos de Graduação são:

a) instituições de ensino e/ou pesquisa e empresas públicas ou privadas, que concorram para garantir condições plenas para a realização dos estágios, mediante termos de cooperação técnicos firmados entre a URI e estes organismos.

b) nas dependências da URI, ou seja, nos laboratórios do Curso de Medicina Veterinária ou de outro curso afim;

Art. 11 - O acadêmico deve escolher o orientador no 9º semestre do curso, conforme as listas de orientadores e de vagas existentes e publicadas pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e elaborar, em comum acordo com o mesmo, a área a ser contemplada no estágio.

Art. 12 - O projeto deve ser submetido à Coordenação do Trabalho de Graduação no 10º semestre, no prazo máximo de 60 dias antes de finalizar a disciplina, para os devidos encaminhamentos quanto à avaliação final.

Art. 13 - O projeto deve ser avaliado pelo orientador e mais dois professores que constituirão a banca, o orientador será responsável por relatar a nota final no prazo estabelecido pela Secretaria Geral.

Art. 14 - Não são aprovados os projetos que não atender ao disposto neste regulamento.

Art. 15 - Após aprovação do projeto, o mesmo não poderá ser alterado, salvo em casos excepcionais que deverão ser avaliados pelo Coordenador do Curso de Graduação, mediante justificativa encaminhada por escrito.

#### **SEÇÃO II - DA MATRÍCULA**

Art. 17 - O aluno deve matricular-se no Trabalho de Conclusão de Curso oferecida no 10º semestre do Curso de Medicina Veterinária, respeitando as seguintes condições:

- a) ter o orientador aprovado previamente pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.
- b) ter cursado com aprovação, as disciplinas elencadas como pré-requisitos na grade curricular.
- c) apresentar a apólice de seguro.

Parágrafo Único – O descumprimento do disposto no capítulo deste artigo implicará no cancelamento da matrícula para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no semestre letivo para o qual o acadêmico se matriculou.

### SEÇÃO III - DA FREQUÊNCIA

Art. 18 - Os horários e dias de semana de dedicação do acadêmico à elaboração e à execução do projeto são definidos em um plano de trabalho e através de uma folha ponto elaborado pelo acadêmico, em comum acordo com o orientador.

Art. 19 - O não cumprimento do cronograma fixado pelo presente regulamento e pelo projeto de graduação elaborado pelo acadêmico, com as respectivas aprovações, acarretará na reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso.

### CAPÍTULO IV – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 20 - A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Medicina Veterinária é composto por:

- a) Coordenador do Curso de Medicina Veterinária;
- b) Coordenador do Trabalho de Graduação;
- c) Orientador;
- d) Acadêmicos em fase de desenvolvimento de projeto.

Art. 21 - O Coordenador do Trabalho de Graduação é indicado pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e aprovado pelo Departamento de Ciências Agrárias.

Art. 22- O Coordenador do Trabalho de Graduação deve ser professor integrante do Departamento de Ciências Agrárias, com dedicação, de pelo, menos 20 horas URI, com, no mínimo, mestrado e dois anos de experiência no magistério superior.

Art. 23 - O Orientador do Trabalho de Graduação é indicado pela Coordenação do Curso e aprovado pelo Departamento de Ciências Agrárias.

Art. 24 - São aceitos como orientadores, preferencialmente,

- a) professores efetivos da URI, com carga horária de, no mínimo, 20 horas semanais, com, no mínimo, mestrado na área de concentração do projeto e experiência comprovada na mesma.

### CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES

#### SEÇÃO I - DO COORDENADOR DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Art. 25- Constituem atribuições administrativas básicas da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária:

- a) elaborar normas e procedimentos administrativos destinados a aprimorar as atividades do projeto de graduação;
- b) elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;

- c) zelar pela observância do presente regulamento;
- d) encaminhar propostas de alteração deste regulamento, com base em experiências acumuladas no decorrer do curso ou sugestões de orientadores, membros das bancas examinadoras e acadêmicos formandos;
- e) servir de mediador, em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo alunos e professores no decorrer do trabalho;
- f) assessorar os acadêmicos na resolução de assuntos pertinentes à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- g) promover reuniões com professores orientadores e acadêmicos, sempre que for necessário;
- h) promover o cadastramento dos orientadores;
- i) coordenar as atividades de orientação;
- j) fixar o cronograma de entrega dos Trabalhos e da defesa junto à banca examinadora;
- l) emitir convite e encaminhar cópias do trabalho aos componentes da banca examinadora;
- m) supervisionar o trabalho desenvolvido pela banca examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;
- n) exercer as demais atribuições decorrentes da função.

### SEÇÃO I - DO ORIENTADOR

Art. 26 - Constituem atribuições básicas do orientador:

- a) assessorar os acadêmicos na elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e respectiva Relatório;
- b) contribuir técnica e cientificamente para a solução de problemas ou dúvidas dos acadêmicos em relação ao estágio e relatório por ele desenvolvido;
- d) manter encontros periódicos com o orientando;
- e) formalizar a aceitação do orientando, à Coordenação do Trabalho de Graduação, na data por ela fixada;
- f) indicar bibliografia e periódicos que subsidiem a realização das atividades do acadêmico;
- g) participar ativamente das reuniões com a Coordenação do Trabalho de Graduação;
- h) participar, com o acadêmico, da escolha da banca examinadora;
- i) participar da banca examinadora, quando da defesa do relatório;
- j) propor à Coordenação do Trabalho de Graduação normas e procedimentos necessários ao aprimoramento dos Trabalhos de Graduação.

### SEÇÃO III - COORDENADOR DO CURSO

Art. 27 - Constituem atribuições do Coordenador do Curso:

- a) verificar o cumprimento deste regulamento para a efetuação da matrícula dos acadêmicos em Trabalho de Conclusão de Curso no 10º semestre.
- (b) fornecer aos acadêmicos as informações e documentos necessários à matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso.
- c) divulgar o cronograma de atividades estabelecido.

### SEÇÃO IV - DOS ACADÊMICOS

Art. 28 - Constituem atribuições dos acadêmicos, em fase de desenvolvimento do projeto de graduação:

- a) escolher o orientador respeitando a disponibilidade do mesmo e elaborar, de comum acordo com o mesmo, a escolha do local de estágio e da redação do relatório, atendendo ao disposto neste regulamento;
- b) matricular-se nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo ao disposto neste regulamento;
- c) providenciar o seguro de Acidentes Pessoais, mediante emissão de apólice, com prazo de validade referente ao período de realização do estágio e do relatório.
- d) ser assíduo e pontual no cumprimento das atividades do projeto;
- e) cumprir os cronogramas de atividades, previstos no projeto e no plano de trabalho;
- f) cumprir as rotinas administrativas previstas neste regulamento;
- g) cumprir o calendário de rotinas administrativas estabelecido pela Coordenação do Trabalho de Graduação;
- h) participar de reuniões, cursos, seminários, atividades de orientação, organizadas pela Coordenação do Trabalho de Graduação, quando for convocado para tal;
- i) recorrer ao orientador ou ao Coordenador do Trabalho de Graduação quando necessitar de esclarecimentos, quanto às normas e procedimentos;
- j) cumprir as exigências da empresa ou instituição onde o trabalho está sendo desenvolvido além das normas deste regulamento;
- l) comunicar, por escrito, à Coordenação do Trabalho de Graduação à necessidade de alterações de atividades previstas no projeto, apresentando as justificativas necessárias, com aval expresso do orientador;
- m) comunicar formalmente a desistência do projeto escolhido, quando for o caso;
- n) sugerir à Coordenação do Trabalho de Graduação os componentes da banca examinadora, em comum acordo com o orientador;
- o) entregar duas (02) cópias impressas relatório à Coordenação da Graduação, conforme data definida para a avaliação do projeto e defesa.
- p) entregar uma (01) cópia impressas definitiva do Projeto de pesquisa, com a capa padrão estabelecida pela universidade e uma cópia em meio digital (CD) após a avaliação da banca, procedendo as alterações e sugestões propostas em até no máximo cinco (05) dias.

## **CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO**

### **SEÇÃO I - ASPECTOS GERAIS**

Art. 29 - Na avaliação do acadêmico da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do 10º semestre serão considerados os seguintes itens:

- a) elaboração do projeto;
- b) cumprimento das atividades e cronograma estabelecidos;
- c) desempenho do acadêmico.

Parágrafo Único - A avaliação será resultado do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo submetido a uma comissão examinadora composta por três membros, podendo ser um avaliador externo à instituição.

Art. 30 – Na avaliação do acadêmico serão consideradas:

Desempenho em executar as tarefas

Cumprimento das atividades e cronograma estabelecidos no plano de trabalho

Elaboração do plano de trabalho

Art. 31 - A apresentação do relatório técnico-científico perante a banca examinadora deverá ser realizada conforme calendário apresentado pela Coordenação do Trabalho de Graduação.

Art. 32 - Será aprovado, em Trabalho de Conclusão de Curso o acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e com frequência suficiente, conforme o estabelecido no Estatuto e Regimento Interno da URI.

Art. 33 - Na apresentação oral (defesa) o acadêmico tem entre 15 e 20 minutos para expor sinteticamente o trabalho.

Art. 34 - Os membros da banca examinadora disporão de 10 minutos cada para arguir o acadêmico sobre a monografia apresentada.

Art. 35 - O acadêmico que estiver legalmente impossibilitado de comparecer, na data e hora marcadas para apresentação à Banca Examinadora, deverá justificar-se até um (01) dia útil após, pela apresentação de documento comprobatório da impossibilidade, requerendo nova data para a apresentação. Esta será definida pelo Coordenador de Trabalho de Graduação.

Art. 36 - Caso o acadêmico obtenha aprovação do relatório técnico- científico, deverá incorporar ao trabalho as modificações e/ou sugestões da banca examinadora, encaminhando uma cópia da versão final à Coordenação do Trabalho de Graduação, devidamente encadernada, com prazo limite até cinco (05) dias após a defesa.

Art. 37 - Em caso de reprovação o aluno deverá fazer nova matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso.

## SEÇÃO II - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO

Art. 38 - Na avaliação da apresentação escrita do relatório, para projetos de pesquisa ou trabalhos práticos, serão considerados os seguintes itens:

- a) qualidade do trabalho;
- b) organização;
- c) observância das normas técnicas de redação científica e referências, conforme a referência: "Trabalhos acadêmicos - da concepção à apresentação";
- d) conhecimento do conteúdo e discussão dos resultados;
- e) coerência entre os objetivos do trabalho e as considerações finais.

Art. 39 - Na avaliação da apresentação escrita, para trabalhos de projeto de pesquisa serão considerados os seguintes itens:

- a) qualidade do trabalho;
- b) grau de abrangência da discussão;
- c) análise crítica;
- d) conhecimento do assunto;
- e) observância das normas técnicas de redação científica e referências bibliográficas, conforme a referência: "Trabalhos acadêmicos - da concepção à apresentação".

Art. 40 - Na avaliação da apresentação oral (defesa) serão considerados os seguintes itens:

- a) capacidade de síntese na apresentação;
- b) desenvoltura;
- c) postura profissional;
- d) coerência e profundidade dos conhecimentos na área de concentração do tema escolhido;
- e) organização na sequência de apresentação.

f) arguição.

Art. 41 - As apresentações escrita e oral serão avaliadas pela banca examinadora.

Art. 42 - A Banca Examinadora será assim constituída:

a) orientador;

b) dois professores que atuem, preferencialmente, na área de concentração da monografia, e sejam profissionais do quadro efetivo da URI.

Parágrafo Único – Poderão ainda compor a banca examinadora, em substituição a professores da URI, pesquisadores de outras instituições, desde que possuam comprovada experiência na área de concentração do trabalho. Entretanto, a URI não se responsabilizará pelas despesas de viagem, hospedagem e alimentação dos membros externos da banca.

Art. 43 - A Banca Examinadora emitirá um parecer em duas notas, oriunda da média aritmética dos participantes, em relação à apresentação oral e apresentação escrita do relatório técnico-científico. A nota final será a média aritmética entre estas duas avaliações anteriores e a nota do desempenho acadêmico emitido pelo orientador e pelo supervisor de estágio, que deverá ser entregue ao Coordenador do Trabalho de Graduação em formulário próprio.

Parágrafo Único: Na avaliação será atribuída uma nota (**peso 4**) dada pelo **supervisor** de estágio na empresa e uma nota dada pelo **orientador (peso 6)** do plano de trabalho, formando uma nota referente ao estágio (desempenho acadêmico)

## CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 44 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Trabalho de Graduação, ouvida a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

**APÊNDICE D**

**DOCUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC E ESTÁGIO  
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ou ESTÁGIO CURRICULAR  
OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO)**

Aos.....dias do mês.....de....., às.....horas e.....minutos, na sala.....da  
URI - Câmpus de \_\_\_\_\_, perante a Banca Examinadora, foi realizada a defesa do  
Trabalho de Conclusão de Curso (ou Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado) do Curso de  
Medicina Veterinária, com o  
título.....

.....do (a)  
aluno(a)..... Nada mais  
havendo a tratar, encerro a presente ATA que será assinada pelos componentes da Banca  
Examinadora e pelo (a) aluno (a).

**Banca Examinadora:**

Banca1.....  
Banca2.....  
Orientador:.....  
Aluno(a):.....  
Assinatura

Nota atribuída pelos Professores convidados:

NOTA 1: \_\_\_\_\_

NOTA 2: \_\_\_\_\_

MÉDIA FINAL: \_\_\_\_\_ Aprovado ( ) Reprovado ( )

\_\_\_\_\_  
Prof. Orientador(a):

\_\_\_\_\_  
Prof.(a). Convidado(a):

\_\_\_\_\_  
Prof.(a). Convidado(a):

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC**
**Acadêmico:**.....

**Orientador:**.....

**Título:**.....

**Banca:** .....

**Atribuição de Notas**

Avaliador	Notas		Média
	Trabalho escrito	Defesa	
Orientador			
Banca 1			
Banca 2			
			Média Parcial

NOTA	
	Desempenho do acadêmico
Orientador/ Supervisor	

$$\text{MÉDIA FINAL} = \frac{\text{Média Parcial} + \text{Nota de Desempenho}}{2}$$

**MÉDIA FINAL**

**Assinaturas:**
**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na presente data.

**REGISTRE-SE  
PUBLIQUE-SE.**

Erechim, 06 de abril de 2018.

**Luiz Mario Silveira Spinelli**  
 Reitor da URI  
 Presidente do Conselho Universitário

